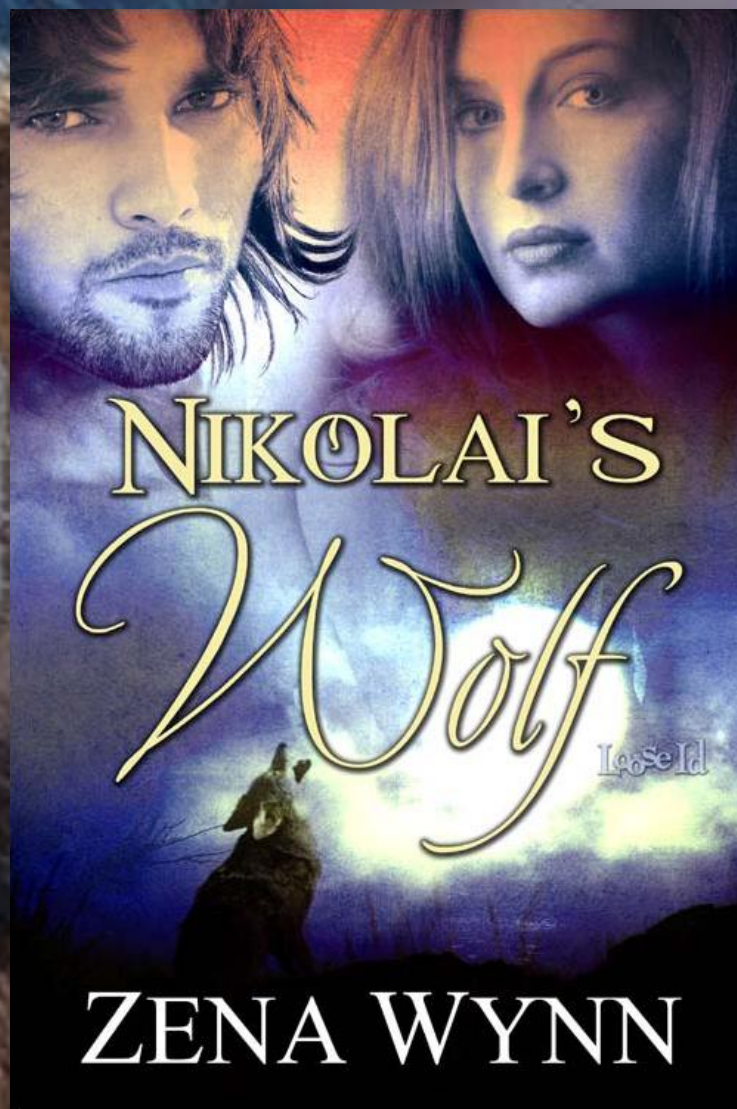


U A Loba de Nikolai –Verdadeiros Companheiros 03 – Zena

Wynn ⁱ



É com muita alegria que os blogs Românticos&Calientes e RomantiCon disponibiliza o livro 03 da série "True Mates"!

A LOBA DO NIKOLAI

Por Zena Wynn

Revisado: A.S. Candido

Revisão final e formatação: Mell

Grupo RR – Blog Românticos&Calientes e blog RomantiCon



UA Loba de Nikolai –Verdadeiros Companheiros 03 – Zena

Wynn 1

A Loba de Nikolai

Verdadeiros Companheiros 03

Sinopse:

A lua azul chegou, e para a Shifter Shannon McFelan, está trazendo nada além de problemas. Algo que ela já tem o suficiente.

Seu corpo misteriosamente está entrando no calor no pior momento possível.

Ela vai tomar todas as maneiras de sua posse para sobreviver a esse ciclo lunar,

sem encontrar-se acasalado. O vampiro Nikolai Taranosky esperou séculos

por sua escolhida. Ele não se importa com o lobo de Shannon, e ele sabe

exatamente o que está errado com ela. É por causa dele que ela está no calor.

Grupo RR – Blog Românticos&Calientes e blog RomantiCon

UA Loba de Nikolai –Verdadeiros Companheiros O3 – Zena

Wynn ⁱ

Pelo declínio da lua azul ela vai definitivamente ser
acasalada... Para ele!

Capítulo Um

“Shannon! Shannon! Onde inferno está você?”

A porta bateu com tal força, que estremeceu a casa inteira.

Shannon rolou seus olhos e manteve seu olhar sobre as
imagens em sua planilha eletrônica. Ele a encontraria

Grupo RR – Blog Românticos&Calientes e blog RomantiCon

brevemente. Ela estava no mesmo lugar todos os dias.

Seu irmão, Rory, invadiu o escritório.

“Eu acabei de falar com MacDougal. Ele disse que você recusou-o. Este é o terceiro esta semana!”

Ela nem sequer tirou os olhos longe da tela do computador.

"Se você parar de colocá-los para o fracasso, não teríamos que continuar a ter este problema."

Ele bateu a mão na mesa, fazendo com que o monitor tremesse.

"Eu tenho que fazer alguma coisa. Se eu deixar isso para você, você nunca tomará um companheiro. Você está com vinte e nove anos. A maioria das fêmeas de sua idade está cobertas de vários filhotes".

Ah, que ótimo. Tempo para mais uma dessas discussões.

Shannon suspirou, salvou sua planilha, e finalmente virou-se para enfrentá-lo.

"Mais eu não sou como as mulheres da minha idade. Se eu decidir tomar um companheiro, será por minha própria escolha. Pare de empurrar homens para mim. Tudo o que você está fazendo é urinar fora."

Rory grunhiu de frustração e começou a andar.

"Shannon, você tem a responsabilidade de produzir herdeiros. É a continuação de nossa espécie. Como alfa-fêmea, você tem que definir um exemplo para o resto do sexo feminino, não importando o quanto pouco elas são "

Seus olhos se estreitaram.

"*Pare com essa Merda*, Rory. Você não se preocupa com 'a continuação da nossa espécie'. Não poderia significar a você, a continuação da nossa linha de família?

Deus, eu nunca pensei me ouvir dizer isto, mas você está começando a soar como nosso pai. “

"Bem, pelo menos ele estava certo sobre isso. Nós somos os últimos dos McFelans. Se não tivermos herdeiros, a linha vai morrer com a gente. Então, quem vai levar a matilha? Você quer que isso aconteça, Shannon? Você quer?"

Ele plantou as mãos sobre a mesa e se inclinou agressivamente, diminuindo o espaço.

Deus, ele me coloca em uma situação difícil. Shannon relaxou para trás em sua cadeira e cruzou os braços sobre o peito.

"Rory, deixa de tentar estabelecer um sentimento de culpa em mim. Isto não está funcionando. Se você não quer que o nome McFelan se acabe, produza a seus próprios filhotes". Assim quando as palavras deixaram sua boca, ela estremeceu interiormente.

Seu irmão teve que espalhar sua semente em torno da água, desde que ele tinha idade suficiente para sabe o que fazer com ela. Tanto quanto sabia, que não havia uma fêmea no bando sobre a idade de acasalamento que não tivesse fodido. Nada disso teve raízes. Ele começou a pensar que ele era o primeiro McFelan infértil em gerações. Talvez por isso ele estivesse ficando obcecado com sua falta de uma vida amorosa.

Rory ficou completamente imóvel, e seu rosto ficou vermelho, depois branco. Uma onda de poder sobrenatural, levantando os pêlos dos braços. Sua carne ondulando, e os olhos voltando para o dourado. *Merda! Seu Lobo estava subindo à superfície.* Shannon colocou-se distante do computador, chamando a ela a luz de seu lobo. Ela não o deixaria sair, mas o declarou pronto, à espera de ver o que ele faria em seguida. Ela não queria lutar com Rory, mas ela teria se o seu lobo a atacasse. Ela não seria dominada por ninguém, nem mesmo pelo seu amado irmão mais velho.

Minutos se passaram e ele visivelmente lutou com sua besta, tentando empurrá-lo de volta para baixo. Por fim, ele retomou o controle de seu temperamento.

"Eu não quero brigar com você. Você vai ter um companheiro. Eu marquei uma reunião para hoje à noite. Esteja lá, e pela primeira vez em sua vida, tente se lembrar que você é suposto ser uma fêmea, não uma cadela".

A porta bateu atrás dele assim que ele saiu.

* * * * *

Uma grande, e brilhante lua cheia amarela dominou o céu da noite. Apesar de fazer o seu melhor esforço para chegar a tempo, Shannon foi um dos últimos a chegar. O local de encontro, nada mais era do que uma grande clareira na mata, um par de milhas fora da cidade, que já era fadado.

No minuto em que ela se juntou aos outros que estavam esperando, seu olhar encontrou com o de Rory.

Oh, Merda.

Ele está planejando algo. Algo que ela sentia em seus ossos, que ela não ia gostar. Deu uma olhada para os outros membros do bando, que mostravam que sentiam isso também. Eles estavam em grupos, falando baixinho, jogando olhares inquietos para o alfa.

Rory subiu sobre o natural tablado no centro da clareira, seu cabelo vermelho brilhava a luz do luar, e seu poder fluía como ondas para fora de seu corpo. Todos ficaram ao redor dele, o silêncio cresceu junto com a expectativa.

Já não era seu irmão. Era o McFelan, alfa dos Sparrowhawks, que estava diante deles. Permitindo que o seu poder continuasse a subindo para rodeá-lo como uma aura, Rory

começou a falar.

"Esta noite vamos caçar!"

Houve suspiros e murmúrios por toda parte. Shannon ficou parada quando ondas de choque ondularam através de seu corpo.

Ele chamou uma caçada. Covarde, conivente, bastardo manipulador.

Ele esperou que até que o bando se calarem antes de continuar.

"As todas as lobas eleitas, não acasaladas, será dada uma vantagem de cinco minutos. Com a minha palavra os machos não acasalados começaram a caça. Uma vez que dominado e capturado o seu companheiro, traga-a perante o Conselho de reconhecimento formal. Todos os problemas serão resolvidos por combate. No caso de empate, a fêmea decidirá. Não matem."

Ele esperou, dando a chance a alguém debater as regras

"Vamos começar a caça!"

Shannon saiu correndo, xingando Rory a cada passo. Caças eram arcaicas, mesmo para bandos ultrapassados como o Sparrowhawks. Ele disse que estava tentando trazer o bando á frente.

Maldito seja. O que ele estava pensando?

Nos tempos antigos, uma vez por ano, as lobas de uma certa idade se reuniam em uma noite de lua cheia. Elas davam início a caça, em seguida, os machos não acasalados do bando eram deixados soltos. Se dois ou mais homens ficavam interessados na mesma fêmea, a decisão era do macho, que era resolvida por combate, e que na maioria das vezes resultavam em morte.

Uma vez que o homem dominasse sua fêmea '*o que eles queriam dizer, se submeter a ser fodida*' o casal era submetido ao Conselho para ter seu acasalamento formalmente reconhecido.

Havia apenas duas maneiras de evitar ser reivindicada. O primeiro era ficar até a alvorada sem ser apanhada. O nascer do sol acabava com a caça. A segunda era evitar ser dominada. Shannon não esperava ser capturada, mas se ela fosse ela apostava que não ia ser montada. Ela lutaria contra todo o maldito bando antes que ela permitisse que um companheiro fosse escolhido para ela desta forma.

Ela correu o mais rápido que pode com o resto das fêmeas em fuga, em seguida, desviou-se na direção oposta. Havia dez fêmeas sem acasalar, que se encaixavam com os requisitos de idade e cerca de trinta homens não acasalados. Ficando três probabilidades para um, na melhor das hipóteses. Porque ela era uma alfa-fêmea, nenhum dos ômegas '*o mais fraco dos lobos*' daria a perseguição. Infelizmente, isso ainda deixava os betas. Obtendo um número suficiente deles em sua cauda, e ela teria uma luta séria em suas mãos.

Ela correu para cima, através dos terrenos mais difíceis que poderia encontrar, na esperança de retardar seus perseguidores. Quando ela ganhou uma vantagem confortável, ela parou e descansou, sabendo que ela fez seu melhor tempo em sua forma de lobo. Infelizmente, o cheiro dela seria também mais forte, mas ela não poderia ter recursos para deslocamento. Ela precisava de toda a ajuda que ela poderia ter. Ela recuou um pouco e jogou sua calcinha em uma direção, depois veio para frente e jogou sua camisa na direção oposta, esperando confundi-los e comprar mais tempo.

Rory uivou. Um coro seguiu com ele, ecoando na noite.
Os machos estavam vindo.

Ela apenas poderia correr ao cume, não havia outros lugares para se esconder ou água para cobrir o cheiro dela. Maldição, porque ela não tinha descoberto antes do tempo que ele faria algo como isto? Ela tinha sido pega desprevenida e sem proteção, o que nunca é bom, quando se lida com Rory. Quando começou, o vento estava a seu favor, levando o cheiro dela longe da matilha. Agora, ela estava correndo contra o vento, o cheiro dela estava direito como um farol detrás dela, anunciando seu paradeiro e sua direção a qualquer um que queria saber.

Ela podia ouvir-los se aproximando detrás dela. Ela não poderia dizer quantos, mas era definitivamente mais de um. Merda, ela não ia ser capaz de escapar deles. Isso significava que ela teria que lutar.

Shannon alterou seu curso, já sabendo o lugar perfeito para fazer o seu descanso. De acordo com as regras, se houver mais de um macho interessado nela, eles teriam que lutar com cada um dos outros para determinar quem poderia reclamá-la. Ela não podia escapar, enquanto eles estavam lutando, mas lhe daria tempo para recuperar o fôlego e reunir a sua força enquanto ela estudava seus adversários.

Ela correu para a pequena clareira e virou-se para enfrentar com coragem a seus perseguidores. Em suas costas estava uma parede de pedra, onde a montanha subia acima deles. Estava cercada pela floresta densa em três lados, formando um cenário natural.

Eles entraram na clareira, ela não ficou surpresa ao ver Caleb Jones, segundo Michael MacDougal, e terceiro Rory. O que a fez ficar absolutamente chocada foi ver o seu irmão com eles. *Que tipo de trapaça era essa?*

MacDougal era grande, um urso corpulento, o homem que não fazia segredo de sua ambição de um dia ser o alfa. Ele teria

desafiado o seu pai se ele não tivesse sido por Rory.

MacDougal estaria tudo bem, se ela não soubesse que ele a via não como uma pessoa, mas apenas como um meio para o seu fim. O acasalamento com ela automaticamente o impulsionava a uma posição de prestígio dentro do bando. *Ela não seria escada para o sucesso de ninguém.*

Além disso, MacDougal era antiquado e dominante como o inferno. E por causa de sua estatura pequena, tinha certeza de tentaria intimidá-la, assim quando seu pai tinha feito a sua mãe. A primeira vez que ele tentasse dobrá-la a sua vontade, ela iria matá-lo. De maneira nenhuma ele seria o seu companheiro.

Caleb, ela realmente gostava dele. Ele era um bom homem e um lobo forte, para não mencionar, que era extremamente atraente, com sua pele escura, e estrutura muscular magra e longa, cuidadosamente mantida em uma fachada sombria. Ele teria sido considerado, a não ser que ele não a excitava. O pensamento de acasalamento com ele a deixou gelada. Não havia uma faísca de atração, nem paixão, nada. Ela não queria lutar com ele, e ter o risco de prejudicar sua amizade, mas ela o faria se necessário. Esta era a vida dela que eles estavam brincando. Ela não podia dar ao luxo de jogar fora seu futuro, porque a sua compassiva natureza ficou no caminho. Não havia escolha. Não importava qual homem ganhasse, ela teria que enfrentar o vencedor. Ela sentou-se sobre as ancas e descansou. Os estudou assim que eles pisaram na clareira.

Rory era o lobo vermelho maciço com um peito grande torneado. Em forma de lobo, ele era o tamanho de um pônei

pequeno. Como homem, ele era baixo, situando-se apenas 1,80,encorpado, com uma espessura muscular.

Michael também era grande. Sua pele era um preto acinzentado que lembrava de lama. Ela o tinha visto antes e sabia lutar contra ele, usava a pura força bruta em combate. Caleb era o menor dos dois pretendentes. Sua pelagem era a de um lobo cinza madeira, completo com todas as marcas tradicionais. Dos três, ele foi o único que poderia passar por um lobo normal. Ele era também o mais vicioso. Ele nunca saía pra luta, não movia uma polegada. Uma luta entre Michael e Caleb deve ser interessante. Talvez eles matem um ao outro e a livra do aborrecimento. Pensando bem, provavelmente é por isso que Rory estava ali - para se certificar de que ninguém morreria.

Em vez de confrontarem uns aos outros como ela esperava, seu irmão e Caleb, se sentaram de cócoras ao lado da clareira, fora do caminho. Michael se aproximou com a cabeça e a confiante cauda alta, a passos exultantes. O tolo realmente pensava que ela iria submeter-se. Ela agachou-se em desafio, as orelhas retas, e rosnou. Algo estava errado. Esta não era a maneira que as coisas eram feitas. Mesmo como lobo ela sabia e estava com raiva.

As palavras de seu irmão, de agir como uma cadela voltou à mente. Ficou de repente óbvio. Ele tinha escolhido a dedo esses homens para que um se tornasse seu companheiro. Estes foram os dois que ela tinha descartado na maioria das vezes. Naquela noite, ele estava esperando que um desses homens, deixaria a competição vitoriosa.

Ela olhou para Rory e novamente rosnou baixo em sua garganta, expressando seu descontentamento. Michael rosnou em troca. Ela sabia simplesmente que sua recusa de submeter-se a ser montada iria enfurecer-lo. Ele veria isso como um

desafio à sua masculinidade. Eles circularam um ao outro com cautela, esperando pra ver o que o outro faria. Esperou, sabendo que Michael poderia usar seu tamanho para tentar dominá-la.

De repente, ele saltou. Ágil em seus pés, ela rolou para fora do seu caminho. No processo, ela pegou ele com uma mordida rápida no seu ventre sensível, tirando sangue. Girando ao redor, ela se agachou, esperando, quando ele caiu e se virou. Ela se surpreendeu. Ninguém, com exceção de Rory, sabia como bem ela poderia brigar. MacDougal pensou que seria uma vitória fácil. Agora ele estava chateado. Embora mais do que provável com o seu ego, foi um golpe de sorte dela.

Ele avaçou para ela novamente, usando o mesmo ataque, confirmando sua baixa opinião de sua capacidade cognitiva. Querendo isso, ela puxou a cada truque sujo que seu irmão a havia ensinado e derrotou rapidamente com apenas alguns arranhões que marcariam ele. Michael teria continuado a lutar, sem dúvida, incapaz de acreditar que uma mulher o derrotou, mas seu irmão chamou-lhe a palavra. Que era parar, conforme ordenado ou enfrentar o McFelan. Quando MacDougal correu longe, Caleb entrou na clareira. Sentia-se como um lutador a ser farrapo por seus adversários.

Caleb estava mais perto de seu tamanho. Ele também era rápido e conseguia pensar com seus pés, o que era por isso que ele era o segundo de Rory. Ela observou Caleb de perto, sabendo que ele tinha tido tempo para sentar e estudar as suas técnicas de combate. Ela não iria pegá-lo desprevenido como tinha feito com Michael.

Ele espreitava lentamente da clareira, dando-lhe tempo para se submeter. Quando voltou a não se deixar dominar, ele rosnou baixo e vicioso. Ela esperava que quando ele percebesse que ela não estava interessada, que iria deixá-la ir. Mas, por alguma razão desconhecida, ele parecia querer-lhe apenas tão mal quando MacDougal fez.

Ela estava cansada, e Caleb estava fresco. Ela não podia deixá-lo ver isso nela ou o cansaço trabalharia contra ela. Ela tomou a iniciativa e desafiou. A única coisa que ela tinha que trabalhar por ela agora era que ele não estava tentando matá-la. Ela não estava em uma luta por sua vida, apenas por sua força. Claro que, ser companheira de um homem que ela não queria, poderia ser considerado como que lutando por sua vida. Caleb avançou para ela, e apenas teve sua determinação absoluta para ficar longe dele, mas ficou presa quando sua mandíbula trancou em torno de sua garganta. Ele estava paciente brincando com ela, esperando-a. Ele sabia que o tempo estava do seu lado. Ele assediou apenas o suficiente para segurar seu movimento e de travar sua respiração. O desespero deu à força que ela precisava para derrotá-lo, e a oportuna a interferência de seu irmão. Rory deve ter percebido quando ela não estava se submetendo, e chamou Caleb fora. Quando ela estava lá com sua língua de fora e seus lados arremessados, Rory aproximou-se dela.

Nessa altura, ela estava pronta para cair de dor e exaustão, quando a adrenalina começou a se desgastar. Havia aranhões profundos em vários lugares onde ela não tinha se movido com rapidez o suficiente. Caleb tinha realmente tentado matá-la, sem dúvida ela estaria morta. Ela queria mudar se curar,

mas ela se recusou a ficar nua na frente destes dois, especialmente depois de esta noite.

Ela precisava fechar os olhos e descansar, mas que teria de esperar até que todo este fiasco acabasse. Ela não podia dar ao luxo de mostrar alguma fraqueza, não agora. Ela esperou incerta para ver o que iria acontecer, pois as regras como ela conhecia tinham aparentemente sido jogados pela janela. Ela sentia como se estivesse jogando um jogo onde ela era o único jogador que não tinha uma cópia do livro de regras. Ela sempre odiou ser deixada no escuro. Rory estava chateado.

Isso não tinha sido como o planejado. Shannon era muito forte e teimosa para o seu próprio bem. Não haveria lugar para ela no bando agora, não depois que ela venceu dois dos os machos mais fortes. Ela nunca iria encontrar um companheiro.

Olhe para ela, sangrando e exausta, mas ainda orgulhosa.

Quando ele veio em sua direção, ele o fez como o McFelan.

Ela deveria mostrar-lhe bom respeito, 'orelhas, rabo e cabeça para baixo' especialmente na frente dos outros. Embora ela soubesse que era importante para ele manter uma boa imagem, ela ficou lá erguida e orgulhosa, inconscientemente, a emissão de um desafio silencioso, ele não podia dar-se ao luxo de ignorar, agora que seus homens sabiam o quanto Shannon era realmente forte. Os Sparrowhawks não estavam preparados para lidar com uma alfa fêmea. Seu modo de pensamento era muito atrasado. Ele estava tentando tirá-los da idade das trevas, mas levaria muito tempo. Tempo, graças a Shannon, ele já não tinha. Para o bem-estar do bando, ele sabia o que tinha de fazer. *Rory a atacou.*

Embora ele a pegasse de surpresa, ela respondeu instintivamente, do jeito que ele lhe ensinou. Se isto tivesse sido uma luta de domínio real, ele não teria mostrado nenhuma piedade, mas esta foi sobre o ensino de uma lição a sua

irmãzinha, para mostrar o seu alfa o devido respeito.

À medida que circularam entre si, um outro plano veio a sua mente que era tão genial na sua simplicidade, não sabia porque não tinha pensado nisso antes. Shannon precisava de um companheiro, um que fosse forte o suficiente para domar o seu lobo, mas suave o suficiente para tratá-la com amor e o respeito que merecia. Seus lobos já provaram serem muito fracos, mas eles não eram o único bando na área.

A poucos quilômetros de distância seguia o Ravens shifters, outro bando completo de machos fortes, não acasalados, incluindo Alex Wolfe, seu alfa.

Os Ravens tinham o dobro de machos sem companheiras quanto a Sparrowhawks, incluindo alguns alfas. Ele precisava levar a sua irmã para o bando Raven.

Concentrando-se em Shannon, mais uma vez, ele atacou com uma selvageria controlada. Ele sabia exatamente onde a mordida infligiria para mais dor, mas o mínimo de danos físicos permanente, e usou esse conhecimento impiedosamente. Shannon não tinha muita luta de esquerda. Ele a incitou até o seu lobo tomou o controle, virou-se e correu. Com seus betas às suas costas, ele a pastoreava ao leste para o bando Raven, beliscando os calcanhares quando ela tentou recuar para a segurança de sua casa.

Ele manteve sua fuga até chegar ao território do bando Raven. Para garantir que ela ficasse lá, ele morden um pedaço do tendão em uma de suas patas traseiras. Agora, ela estava sangrando profundamente. Ele correu e ela desabou. Em seguida, ele recuou, deixando-a pensar que ele tinha se

distanciado. Ela imediatamente arrastou-se até que ela não pode ir adiante. Quando ela caiu, Rory enviou seus betas de volta para o lugar de recolhimento. Ele soltou um uivo de triunfo, uma garantia de ser ouvido, na esperança de Alex Wolfe chegar a investigar. Então ele sentou e observou de longe, protegendo-a dos predadores e qualquer ser humano que procurasse fazer mal a ela.

Ouviu um som, ele recuou para as sombras. Ele estava contra o vento, não que ele tivesse medo de que sua presença fosse detectada. Ele observou atentamente quando um homem desconhecido se aproximou de sua irmã. Rory cheirou o ar. O macho cheirava como um lobo shifter e estava se movendo lentamente, de modo a não alarmá-la ou assustá-la.

Uma vez que ele teve certeza de que um shifter estava lá para ajudar Shannon, ele foi para casa. Ele perderia a babá ao seu redor, mas era para seu próprio bem. Após os eventos daquela noite, o Conselho teria tornado a vida dela um inferno. Eles já estavam dizendo que ela estava anormalmente forte, e ainda não tinha visto a verdadeira extensão do seu poder. Ao derrotar dois dos mais altos no ranking masculino do bando, ela tinha feito o imperdoável. Como uma alfa-fêmea, suas ações constituiria um precedente indesejável para as outras fêmeas, um que o Conselho, com suas formas obsoletas, não tolerariam. O bando Raven era executado a forma como um bando deveria ser. Seu alfa era um homem honrado e um lobo forte. Alex Wolfe era um dos poucos alfas que o pai de Rory tinha respeitado. Se Shannon teve que ir para outro bando, ele não poderia ter escolhido um melhor alfa para confiá-la. Seria bom para ela, ou ele realmente se tornaria filho de seu pai e mataria todos eles.

Capítulo Dois

O cheiro forte de sangue shifter golpeou as narinas de Nikolai Taranosky's. Normalmente, ele se manteria longe, mas algo sobre o cheiro chamou a ele, levantando sua besta em resposta. Dando um impulso, ele mudou na forma defasada de um corvo e passou a investigar a origem do divino cheiro.

Depois de circular a área, ele encontrou um shifter ferido no cume com vista para o rio. Ele pousou fora da vista a poucos metros de distância e voltou para sua forma natural. Antes de pisar na clareira revelando-se, disfarçou a sua aparência e seu aroma ao de um shifter do bando Raven, apenas no caso de qualquer um dos irmãos do lobo estivesse perto. Nikolai o abordou com cuidado. Embora ele parecesse estar meio morto, ele sabia que as aparências poderiam enganar. Enquanto ele se aproximava, tentou explorar a mente da criatura, mas foi bloqueado. Este shifter era forte e possuía uma barreira natural, o que tornava difícil para ele conectar-se com ele, mesmo em forma de lobo. Quando estava perto o suficiente para tocá-lo, ele abaixou lentamente para o chão para ver quanto mal estava ferido. Não mais vulnerável, o lobo lançou-se para ele, apontando para sua garganta. Nikolai foi pego de surpresa. Ele reflexivamente jogou um braço para proteger o rosto. O lobo furioso atracou-se em seu braço, sua mordida selvagem na tentativa de quebrar o osso em dois. Ele percebeu

o momento em que o lobo engoliu um pouco do seu sangue. A protetora barreira desapareceu. Nikolai imediatamente tomou o controle.

"Acalme-se. Durma". Ele enterrou cada grama dentro do comando a compulsão que podia.

O lobo imediatamente perdeu a consciência. Nikolai retirou delicadamente a boca aberta e removeu o braço, examinando-o para ver a extensão dos danos. Tinha mau aspecto e dóia, mas a ferida iria se curar rapidamente.

Ele voltou sua atenção para a loba desacordada, suas mentes ainda ligadas firmemente. A loba sangrava profundamente de seus diversos ferimentos, o que pareciam ser bastante recentes. Ela deveria ter se curado, ou pelo menos, voltado a sua forma em seu estado normal, para acelerar o processo. Pois ela não tinha revelado a gravidade do seu estado. Sabendo que não podia simplesmente deixá-la, Nikolai pegou-a e voou para o lugar onde ele sabia que ela iria receber o atendimento médico de que necessitava. Alex Wolfe vivia nas proximidades. Alex não era apenas alfa do bando Raven, mas também ele era o médico de todos os shifters locais. Nikolai não diria que eles eram amigos. Eles compartilhavam a desconfiança natural de dois predadores que residiam no mesmo território. Cada um reconhecia o poder do outro e não tinha vontade de testar para ver qual deles era o mais forte.

Ele pousou no quintal e caminhou lentamente, de forma ameaçadora, para a porta. Dada as aparências das coisas, Alex estava ocupado. Não dava para contar quantos shifters estavam lá dentro. Eles devem ser alertados de sua presença a qualquer minuto. Ele ficou surpreso quando chegou até a porta sem ser notado. O cheiro de sangue era avassalador. Tanto ele como a loba estavam cobertos dele. Embora seu sangramento parecesse estar diminuindo, porém não tinha parado

completamente. Ele caminhou até a varanda e gritou:

"Alex é Nikolai. Abra."

A porta se abriu imediatamente. Com um olhar todo abrangente, Alex tomou a vista de Nikolai e a loba, sangrando ferida em seus braços.

"Por favor, entre, Nikolai."

Empurrando a porta com o ombro, Nikolai andou a passos largos passando por Alex. Ele mal reconheceu as outras pessoas na sala.

"Eu a encontrei no cume. Ela deve ter sido atacada. Ela perdeu muito sangue."

"Coloque ela aqui. Carol, vá buscar o meu material enquanto irei dar uma olhada nela. " .Varrendo a parte de trás do sofá, Alex colocou-o no chão em frente a lareira.

"Você disse que a encontrou no cume?" A questão veio do outro lobo macho.

"Sim. Você não vai encontrar nenhum sinal de seus atacantes lá agora. Eu verifiquei antes de trazê-la para você. Pelo o que pude ver, ela deve ter se arrastado uma distância antes que sua força acabasse completamente."

Nikolai nunca deixava o olhar sobre a loba sendo examinada no chão. Ele tinha sido estranhamente relutante em colocá-la no chão. Seu corpo estava tenso, mas ele não sabia por quê.

A loba o que deveria ser Carol voltou com o material solicitado. Quando Alex moveu-se para limpar as feridas, Nikolai deu um aviso.

"Tenha cuidado. Eu tive que colocá-la sob compulsão antes que eu pudesse chegar perto o suficiente para lhe ajudar. Ela

era muito defensiva e meio - enlouquecida com a dor.”

Ele assistiu próximo quando Alex atendeu a seus danos, pronto a jogá-lo longe se o médico fizesse algum movimento injusto.

“Muitos de seus ferimentos são graves e precisam de costura, nenhum são fatais. Ela já está começando a se curar ” Alex os informou.

"Você a conhece? Ela não cheira como a matilha.” o outro lobo perguntou a Alex.

"Sim, eu sei quem ela é" disse Alex.

"Ela não é um dos nossos. Seu nome é Shannon. Ela pertence aos Sparrowhawks. Seu irmão é o alfa.”

"Você vai entrar em contato com ele? Dirá a ele o que aconteceu? "Carol questionou.

Alex balançou a cabeça. "Nós não sabemos o que aconteceu, mas até lá, ela permanece entre nós. Nós vamos manter um olho sobre ela e protegê-la, enquanto ela se cura. Ela irá se curar mais rápido se pudesse mudar, mas ela perdeu muito sangue”.

Nikolai aprovou a resposta de Alex. Qualquer irmão que permitisse algo assim acontecer com sua irmã, não merece ser contatado.

"Não podemos deixar que isso vaze", Alex continuou. "O bando normalmente não é um problema, mas esta é uma área pequena e as notícias viajam rápido. Nós não podemos ter uma chance de cair nos ouvidos errados."

Alex costurou o pior de seus ferimentos e derramou algum tipo de líquido sobre eles. Em seguida, aplicou nela uma injeção de alguma coisa. Finalmente ele terminou, tirando as luvas quando Carol calmamente começou a limpar.

"Ela precisa ser observada por algumas horas."

Colocando o que restava dos materiais de volta na maleta,

Carol respondeu: "Ela pode vir para casa conosco. Ela vai precisar de roupas e outras coisas. Se nós estamos mantendo a sua presença em segredo, não podemos ser capazes de enviar alguém à sua casa para pegar suas coisas. Se necessário, vou dizer ao bando que necessitamos de alguns itens a mais para Kiesha. Deixe-os acreditar que você deu o tamanho errado."

"Faça o que você achar melhor." Alex virou-se para Nikolai.

"Existe alguma forma que ela possa ser rastreada até aqui?"

"Não, mas voltarei para certificar-me."

"Obrigado. Você tem a gratidão do bando de Raven por trazê-la até nós".

Era uma maneira formal de dizer que a matilha estava agora em dívida para com ele. Nikolai assentiu com a cabeça, não particularmente preocupado com protocolo político vampiro / shifter no momento. Ele lançou uma olhada mais persistente sobre a loba que tinha salvado antes caminhar para fora da porta.

Do lado de fora, Nikolai respirou profundamente o ar da noite. Abrindo seus sentidos, ele reuniu informações a partir do vento. A noite estava calma, os animais da floresta, reconheceram, quando havia um predador em seu meio. Outros como ele mesmo e as pessoas em casa, a floresta estava vazia. Ele mudou de forma para um grande corvo, e voou de volta para o local do cume, onde ele encontrou a loba, e fez-se o seu paradeiro onde não poderia ser atribuída a Alex. Então, indo contra toda sua razão, ele seguiu a loba a casa onde ela estava descansando, usando sua ligação mental como um guia. Mascarándo a sua presença de seus anfitriões, girou em uma névoa e entrou na casa, materializando-se sobre sua cabeceira.

Ele olhou para a loba que tinha conseguido acender seu interesse depois de todos esses anos de tédio e perguntou-se, o que ela pareceria em sua forma humana. Não podendo negar qualquer coisa, quando realmente desejava, conectou-se mentalmente a ela e lhe ordenou a mudar. Ela trocou sem problemas de uma loba para uma linda ruiva. Ele estudou sua forma nua, surpreso em perceber que seu pênis estava duro. Fazia tanto tempo desde que ele sentiu o real desejo físico, que ele levou um momento para reconhecer a sensação. Enquanto ele luxuriou no prazer esquecido da excitação correndo em suas veias, ele tentou compreender o que estava sobre aquele chamado sobre ele. Ele tinha visto mulheres bonitas antes, aquelas com valores melhores. Ela era um pouco delicada para o seu gosto. Ela era muito delicada para seu gosto. Ele gostava de mulheres altas e complementares com propriamente um metro e oitenta de estatura. Ele seria sortudo se esta aqui chegasse no seu peito. Ela teve ter um metro e sessenta, talvez sessenta e cinco se ela se esticar-se. A palavra “fada” veio em sua mente. Seus olhos seguiram a leve curva de seu estômago para o ápice de suas coxas. As visões de seus cachos vermelhos fizeram seu pênis empurrar em suas calças.

Que interessante!

Quando ele olhou fixamente para aqueles cachos, ele se imaginou dividindo eles com sua língua e saboreando sua essência. Perdido em sua fantasia, ele não notou que imediatamente a respiração dela acelerou. Nikolai olhou em seu rosto. Vendo que ela ainda estava adormecida, ele deixou

seu olhar vagar novamente. Seus seios capturaram sua atenção. Onde antes eles foram negligentes sob a medicação, agora seus mamilos estavam apontados em pequenos picos, proclamando sua estimulação. Ele podia cheirar seu desejo. O que o espantou foi que ela estava tão sintonizada com ele. Nikolai fechou seu vínculo mental com ela, andou longe da cama, e voltou-se para um canto do quarto. Ele quis determinar se eram seus pensamentos ou se era sua presença que ela estava respondendo. Ele olhou longe de seu corpo. Pensou sobre qualquer coisa e manteve seu olhar fora da cama até que ele estava em seu controle novamente.

Quando sua excitação diminuiu, mais uma vez, ele olhou para a mulher. Seus mamilos ainda estavam em pico, e os cachos dela entre suas pernas brilhavam com o suco de sua excitação os umedecendo. A besta dentro dele levantou-se, e ele perdeu uma boa parte do controle que ele tinha acabado de atingir.

Incapaz de resistir à tentação, ele cruzou até a cama e introduziu um dedo em seus cachos umedecidos em mel, tomando cuidado para não tocar a carne abaixo. Uma vez que o dedo foi revestido em seu suco, trouxe a boca. O seu gosto fez que suas presas alargassem em sua boca seca, e seu animal se movesse preso em sua coleira. Neste caso, o recuo, era o melhor a se fazer. Nikolai rapidamente saiu da casa e foi para sua casa, apertar a coleira de sua besta quando ele saiu. Seu senso de lealdade não lhe permitiria tomar de uma mulher inconsciente. Se ele tivesse ficado mais tempo, ele teria tomado ela, sendo certo ou errado. Não ajudou saber que mesmo sem o nível de consciência, ela tinha estado ciente de sua presença e que seu corpo tinha lhe respondido, dando boas-vindas ao seu. Ele precisava investigar o que aquilo queria dizer.

* * * * *

Rory tomou seu tempo de retorno ao bando, não querendo enfrentar-los ainda. Às vezes ser um líder era uma verdadeira dor no traseiro. Ao redor dele, sons de uivos, latidos, e rugidos que podiam ser ouvidos quando os machos achavam e conquistavam suas companheiras.

Ele entrou na clareira quando os outros começaram a regressar da caça. Primeiro, o sucesso registrado dos machos. Então pouco a pouco, chegaram os pares de companheiros recém-acasalados. Ele estava contente de ver algumas das fêmeas que causavam problemas tinham sido acasaladas. Essas fêmeas foram um pé no saco. Mesmo tendo muitos machos para escolher a serem suas primas donas, recusavam-se, sempre à espera para ver se alguém melhor aparecia.

Uma fêmea Yana era um espinho especial para ele. Ela dizia a todo mundo que conhecia, que tinha a meta de chegar a ser sua companheira, como se ele quisesse ela ou qualquer outra mulher neste bando que se mantinham atirando-se sobre ele, tentando atrair sua atenção. Ele não tinha tocado em nenhuma delas, desde que seu pai morreu. Ele esperava que todas elas tivessem sido reivindicadas. Assim seria uma dor de cabeça a menos para ele.

Enquanto ele esperava, Rory foi imediatamente confrontado com os membros do Conselho. O Conselho era composto por três dos homens mais velhos na matilha. Seu trabalho era assessorá-lo para ajudá-lo a cumprir a lei da matilha. Entre

eles estavam Graham, historiador da matilha, Bertram, um alfa antigo de um dos bando de seu pai,que assumiu a passos lentos, uma raridade já que seu pai os matavam normalmente, e Wesley, o mais novo e o mais arrogante.

"Onde esta Shannon?" Graham exigiu.

"O que você pretende fazer com ela? Isso não pode ser tolerado. Uma mulher que se recusa a fazer o seu dever e a submeter-se? E se a informação correr?" Bertram acrescentou.

"O problema foi resolvido." Rory esperava que o seu tom de voz falasse que este debate estava terminado.

Wesley era imprudente o suficiente para empurrar o problema. "Quanto suficientemente foi resolvido? Ela deve ser submetida ao Conselho. Nós vamos conceber um castigo certamente adequado. Afinal Shannon, é sua irmã, e você sempre será o protetor dela."

"Você está me questionando?" Toda a raiva e dor que estava sentindo se soltaram. Rory deslocou-se e o atacou. Mais rápido que um piscar de olhos, ele tinha Wesley no chão, os dentes cravados para baixo em sua garganta.

"Não alfa. Perdoe-me". Wesley pediu por sua vida, enquanto sentiu o cheiro de seu medo levantar.

Tendo o seu ponto feito suficientemente, Rory liberou Wesley e mudou de volta para sua forma humana. Seu poder inflou até que encheu o ar em torno dele, e ele com raiva exigiu,

"Alguém mais tem alguma pergunta?"

As pessoas caíram de joelhos, assumindo uma posição submissa diante dele, que só ele ficou em pé. Ninguém disse uma palavra.

"Então eu sugiro que voltemos nossa atenção para reconhecer formalmente os pares recém acasalados. Vamos iniciar a

cerimônia.”

* * * * *

Shannon passeou em seu quarto, esperando para falar com Alex pela segunda vez naquele dia. Quando tinha falado anteriormente, tinha sido relutante em compartilhar os detalhes particulares de sua batalha com Rory. No momento, ela foi reconhecida apenas pelo alfa, um dos mais temidos e respeitado ao redor do bando. Ela também acreditava que o homem estava à procura de uma companheira. Agora, ela sabia melhor. Ela conheceu Kiesha, a verdadeira companheira de Alex. Segundo Kiesha, Alex tinha resolvido não estar com apenas qualquer fêmea, mas estava disposto há esperar o tempo que levasse para a verdadeira aparecer. Não era apenas isso, mas o seu segundo em comando era uma beta fêmea chamada Carol, que era também acasalada com o seu companheiro verdadeiro. Isso deu Shannon esperanças de que ele entenderia sua posição sobre não querer o acasalamento com ninguém, porque entenderia sua recusa em submeter-se durante a caça.

Ao contrário de Rory.

Enquanto ela andava, ela notou que ela estava se sentindo melhor e mais forte do que ela estava noite passada. Ela se perguntou se foi pelo o que estava na injeção que Alex havia aplicado. Fosse o que fosse, tinha acelerado seu processo de cura. Ela nunca se curou tão rápido em sua vida. Alguém bateu à porta.

"Shannon é Alex."

“Entre”

Quando ela soube que Alex não estaria interessado nela, ela se

permitiu estudá-lo. Ele era um homem muito bonito. Ele tinha o tipo de boa aparência que você esperava em aventura de ação nas estrelas de cinema, com seus profundos olhos castanhos e cabelo preto cortado com apenas um toque de cinza nas laterais. Ele estava em seus quarenta anos, aproximadamente a mesma idade de Rory.

"Kiesha me disse que queria falar comigo?"

"Sim, houve um mal-entendido. Eu não sabia que você estava acasalado quando falamos mais cedo."

Ele parecia confuso. "Não vejo por que faria diferença."

"Rory estava me pressionando para ter um companheiro. Na noite passada, ele chamou todos para uma caçada."

Shannon podia ver a mente de Alex trabalhando quando todas as peças se encaixaram.

"Eu acho melhor você começar desde o começo. Você se importa se eu sentar?"

"Não, vá em frente." Ambos sentaram na cama, e Shannon contou-lhe tudo sobre a caça e os acontecimentos que levaram a ela até agora.

Quando ela terminou, Alex perguntou: "Será que vai haver qualquer repercussão de suas ações dentro de seu bando?"

Shannon deu de ombros. "Eu não sei. Pode haver alguma tensão. Até a outra noite, ninguém, exceto Rory realmente sabia o quanto forte era meu lobo. Rory está tentando trazer o bando para o século XXI. Tem sido uma batalha árdua em ter o seu fim. Há um grupo de machos que tiveram problema com o que eu fiz e quanto sou forte. Está tudo bem para mim ser a fêmea mais forte, isto significa apenas que meus filhotes têm uma chance melhor de serem alfas. "Mas, para ser o mais forte lobo, apenas deveria perder para Rory?" Ela balançou a cabeça. "Então teve Caleb e Michael. Tenho certeza de que não estão muito contentes comigo agora. Se nosso bando fosse mais

progressista, teria um certo medo da posição do MacDougal.

“Ele esta sempre com fome de poder”.

Quanto mais ela considerou sobre, mais ela começou a temer voltar para casa.

"Não fique com medo".

Ela sabia que Alex poderia cheirar seu medo.

"Eu sei pelo meu pai que tinha relações com o seu, e eu mesmo, quando me tornei alfa, que seu pai era arcaico.

Magnus seguiu fielmente as velhas formas. Eu ainda não posso acreditar que ele forçou o seu próprio filho a matá-lo para provar que ele era forte o suficiente para liderar. Se o seu irmão está tentando trazer o bando para frente, ele tem um trabalho árduo para fazer." Alex fez uma pausa, então perguntou: "quanto você está familiarizada com o funcionamento interno do bando Raven?"

"Eu sei que o bando Raven não tem uma posição dominante nas lutas que a maioria dos bandos tem. Você tem vários alfas em sua matilha que não têm nenhum desejo de liderar. Rory disse que admirava a forma como os Ravens funcionavam, mais quando uma corporação do que uma matilha de lobos."

Ela encostou-se à cabeceira. Enquanto o bando Raven não era um inimigo do Sparrowhawks , nem eram aliados. Alex a tinha ajudado. Ela precisava considerá-la palavras cuidadosamente.

"A primeira coisa que Rory fez foi mudar a forma como eram tratados os ômegas. Quando meu pai era vivo, os ômegas eram pouco mais que escravos para o resto do bando. Agora eles são tratados com muito mais respeito. Ele nomeou os dois mais fortes shifter como seu segundo e terceiro para ajudar que as coisas funcionem. Eles se reúnem regularmente para discutir questões de liderança. "

"Isso foi inteligente, ficando mais próximo aos integrantes lhes

dando posições de poder e, em seguida, utilizando seus habilidades. Reduzindo a insatisfação. "

Pensando em MacDougal, Shannon não tinha certeza de quanto correta a análise de Alex da situação.

"Rory abriu várias empresas comerciais e colocou o bando para o trabalho, para o aperfeiçoamento de todos nós. Ele deu os anciãos uma voz, uma posição dominante proibindo lutas até a morte, e se livrou da caça. Bem... até a outra noite" ela terminou com tristeza. "Ele também queria dar oportunidades iguais para as mulheres, mas os machos da matilha, em especial o Conselho, não estão prontos para isso. Em suas mentes estreitas, as mulheres são para acasalamento e reprodução, nada mais. O Conselho vigia Rory como um falcão. Eles sempre foram um espinho para ele, mas ele não pode simplesmente dissolvê-los. Muitos deles sentem que ele é muito brando comigo. Que ele deveria ter me colocar no meu lugar há muito tempo "ela terminou cansada.

Alex questionou mais sobre Sparrowhawks, o Conselho, e os homens que ela lutou, perguntou-se que tipo de recepção ela iria receber quando voltasse. Então ele explicou como o bando Raven era operado, sua hierarquia e as funções de vários membros no bando.

Em um esforço para tranquilizar Alex, perguntou: "Quanto ruim pode ficar? Eu sou alfa-fêmea. Magnus era meu pai. Eu tenho que ser forte. O meu irmão é o alfa. Ele não vai deixá-los fazer nada para mim."

"Não se preocupe com isso. Tenho a honra de oferecer-lhe formalmente a proteção do bando Raven. Não que ninguém saiba que você está aqui, e se você quiser ficar, você estará mais do que bem-vinda. "

Ele levantou o pé direito e apoiou-o na grade da cama, então ligado as mãos em torno de sua joelho, estudando o chão,

quando ele continuou. "Eu nunca concordei com a prática de forçar a nossas mulheres a terem seus companheiros. É arcaico e desagradável. Parece que o seu irmão pegou essa prática de seu pai. Se você decidir aceitar a nossa proteção, eu vou ter certeza de escoltá-la quando você for para casa para arrumar suas coisas. Eu não estou pedindo para você jurar fidelidade para o bando. Gostaria de oferecer a mesma proteção para qualquer pessoa em sua situação. Ao retornar, você pode estar voltando para uma vida potencialmente em situação ameaçadora, dependendo da quantidade de um exemplo do Conselho de seu bando, fazendo de você a questão para queda de seu irmão. O menor que pode acontecer é que sua vida vai tornar-se extremamente difícil."

Uma coisa é pensar que ela poderia ter outra situação. Foi totalmente diferente ter alguém a confirmar. Maldição, ela não queria ficar aqui. Ela queria ir para casa, mas era altamente suspeito, de que já não era possível.

"Você não precisa decidir agora", disse Alex, quase como se tivesse lido seus pensamentos.

"Tome seu tempo. Se alguém vier à sua procura, nós vamos garantir-lhe sua segurança, permitindo apenas vê-la se assim dizer-lo, o que inclui o seu irmão."

Shannon não precisava de mais tempo para pensar nisso. Ela já fez a sua decisão. Como uma Ravens, ela não teria de esconder o quão forte era seu lobo. Não seria um problema. Ela odiava ser o alfa-fêmea, odiava as responsabilidades e as restrições que havia colocado em sua vida. Ela ficaria feliz em ser mais uma no bando. Não haveria alguém olhando para ela, ninguém a mantendo responsável para dar o exemplo, e ninguém para julgá-la por causa de sua posição. Ela teria que desistir de tudo o que lhe era familiar, mas poderia ser uma coisa boa. Afinal, ela estava quase aos trinta anos e ainda vivia em casa com o

irmão.

Talvez seja a hora de uma mudança.

"Ficar aqui não era o curso de ação que eu estava procurando, mas uma ruptura é provavelmente o melhor. Considere-me o mais novo membro do bando Raven”.

Foram eliminados o resto dos detalhes, e em seguida, Alex levou para a cozinha, onde Kiesha, Carol, e seu companheiro, Mark, estavam à espera. Carol foi encarregada de prestar a Shannon uma escolta quando fosse recuperar seus pertences. Kiesha mostrou a necessidade de uma contadora para manipular as contas para suas lojas de consignação, o que foi sorte desde Shannon, duvidava que ela estivesse autorizada a continuar a lidar com suas contas do seu ex-bando. Quando Alex e Kiesha estavam partindo, Kiesha puxou Shannon ao lado. “Eu mostrarei para você amanhã mais informações sobre o trabalho.” Então ela e Alex seguiram porta a fora.

Dentro de uns dias, Shannon mudou-se para casa que era dos pais de Alex, que ficava na extremidade exterior da propriedade. Até onde ela sabia, existia mais outra casa em cima da montanha, entretanto ela não sabia a quem pertencia. Alex recusou alugar. Ele insistiu que o lugar precisava de câmara de vigilância. Mantendo seguro seu novo lar e também o bando, ela podia esperar ocasionalmente compartilhar com da mesma categoria aos membros dos bando, surgindo a necessidade. Contudo, ela um teria o lugar para ela mesma. Isso estava ótimo para ela. Quando Shannon foi para casa pegar seus pertences, junto com ela foram alguns do bando Raven, inclusive um delegado e alguns oficiais. Rory assistiu os procedimentos. Ele não disse uma palavra o tempo inteiro que ela esteve lá, nem se ofereceu para ajudar. Ela sabia que isto não tinha terminado entre eles. Mais cedo ou mais tarde, eles teriam que resolver suas diferenças. Ela estava disposta a

fazer muitas coisas, mas gastar o resto de sua vida alienada a seu irmão não era uma delas.

Capítulo Três

Para a última hora, Shannon tinha sido picada e examinada por Alex, agora estava sentada em seu escritório à espera dos resultados dos seus testes. Ela sabia o que iria revelar. Que ela e seu lobo estavam perdendo suas mentes coletivas.

Um mês inteiro havia se passado desde a noite da caça, e ela ainda não conseguia se lembrar o que aconteceu depois que ela tinha corrido de Rory. Nem Alex, nem Carol diziam a ela quem a tinha encontrado. Inferno, ela pediria a Kiesha.

Estavam cuidadosos sobre o assunto, dizendo que era melhor que se lembrasse por si mesma.

Cansada de esperar, Shannon começou a folhear uma das revistas de saúde e fitness quando Alex entrou, ele caiu na cadeira atrás de sua mesa e jogou sua carta de topo. "Você já ouviu falar de uma condição chamada Polycythemia?"

" Não. O que é? É este poli - o que você chamou - o que há de errado comigo?" Ela vagamente se assustou, e ela nem sabia o que era ainda.

" PV é uma desordem de sangue em que o corpo produz demasiados glóbulos vermelhos, espessando seu sangue. É extremamente raro, mas explicar um monte de sintomas que você está experimentando. "

"Você tem certeza? Quer dizer, se é tão rara, como é que eu

tenho isso? "Isto não era o que ela estava esperando. shape-shifters não ficam doente. Sua cura rápida impedia de tudo, desde cortes de papel a um resfriado comum.

"Não estou cem por cento certo. Eu gostaria de executar mais testes.

Sua contagem de glóbulo vermelho é maior que o normal, o que causou o seu sangue a engrossar. Percebi isso quando eu verifiquei o seu sangue. Em conjunto com seus outros sintomas, e depois de um pouco de pesquisa, que eu formei um diagnóstico. “

“Então, eu tenho PV e que explica os problemas que eu estou tendo”, ela repetiu lentamente, tentando para deixá-lo afundar em que ela não era realmente louca. Não houve uma explicação médica para o que era acontecendo dentro de seu corpo.

"Não inteiramente. Esta é apenas uma parte dele. Isso explicaria o formigamento nas pernas, comichão na pele e falta de sono. A insônia não seria normalmente uma questão importante, não em sua menor complicações, quando as fases que você tem, mas existem. Algo tem jogado o seu corpo em uma segunda bateria. Você não está enganada. Você está entrando no calor, e penso que vai criar um problema ”.

"Ah Pensa?" Uma vez no ano era ruim o bastante . Por duas vezes era incompreensível.

"Há mais. Você toma algum tipo de controle de natalidade?"

Alex parecia francamente desconfortável quando perguntou.

De repente, ela teve um mau pressentimento sobre onde isto se dirigia. Muitas lobas tomavam controle de natalidade para regular seu calor. Era quando uma mulher estava mais

vulnerável. O instinto de acasalamento e reproduzir poderia tomá-la, fazendo agir literalmente, como um cadela no cio, aceitando toda e qualquer pessoa.

"Sim, eu tomo pílula."

"Você tem parar com elas."

Sua boca ficou aberta, e ela segurou o desejo de retrucá-lo.

Será que ele entendeu o que ele estava pedindo para ela fazer?

"Alex, você sabe que eu não posso fazer isso, especialmente não agora."

Se ela fizer isso, ela poderia muito bem deitar-se na rua, nua e pendurar uma placa no pescoço que dizendo:

FODA-ME.

"Shannon, me desculpe, mas você realmente não tem uma escolha no assunto. Eu odeio o som melodramático. É realmente uma escolha entre a sua força e sua vida. Com o sangue extra que seu corpo está produzindo, a pílula pode aumentar drasticamente suas chances de formar um coágulo de sangue, que eu não tenho que lhe dizer que é mortal. Isso não é uma chance que eu estou disposto a tomar com sua vida. Você precisa parar com a pílula e com outras substâncias naturais que você esteja tomando. Todos eles têm o potencial de mesma ameaça. "

Ela nunca ficou sem algum tipo de proteção. Ela não sabia o que fazer. Apenas as fêmeas sem medicação se acasalavam no período do calor. Rory não conseguiria excluí-la disto?

"Se eu não puder controlar o calor, eu poderei acabar acasalada com qualquer lobo que for esperto o suficiente para chegar a mim, eu querendo ou não".

"Sei qual é o risco, mas a morte é preferível? Eu não quero que suas escolhas tire mais de você. Este é um negócio sério. Olha, esse é o problema: O espessamento do sangue em suas veias, os hormônios em suas pílulas anticoncepcionais, e o

surgimento de hormônios em seu corpo causado pelo calor, todas aumentaram exponencialmente a probabilidade a formação de coágulos de sangue em seu corpo. Eu não posso controlar o PV porque não há tratamento ou cura. Tudo o que podemos fazer é acompanhar e tomar as medidas necessárias. Eu não posso parar o calor, porque eu não sei o que está causando isso. Dos três, o único fator nessa equação que está em nosso poder é as pílulas que você toma. Qualquer coisa que pudermos fazer para diminuir o potencial de coagulação precisa ser feito.”

“Existe alguma coisa que você possa fazer sobre o bando? Fazer os machos não acasalados me deixar sozinha ou algo assim?”

Ele olhou para ela com tristeza e balançou a cabeça.

"Sob circunstâncias normais, eu poderia tentar, mas a sua época está agendada para atingir seu pico durante a semana da lua azul”.

Ela olhou para ele quando as implicações eram definidas.

Oh Merda!

A lua azul era uma segunda lua cheia caindo dentro do mesmo mês. Só acontecia uma vez a cada dois anos. Shifters fracos que tivesse pouco ou nenhum controle sobre os seus instintos animais durante uma regular Lua cheia. Na Lua azul ficavam piores porque desencadeavam um frenesi sexual. Machos se referem à semana da lua azul como a 'festa da foda' porque o desejo para acasalar aumenta. Todo mundo será afetado, até mesmo os Alfas. Havia sempre mais gravidez depois de uma fase da lua azul.

"Vai dar tudo certo, Shannon. Nós vamos dar um jeito, ok? Eu prometo. Enquanto isso deixe-me dar algo para ajudar a dormir à noite. "

"Obrigado, Alex," ela disse quando ela pegou o frasco de

comprimidos.

"Eu aprecio de sua ajuda. Faça-me um favor. Não diga nada a ninguém sobre isso, por favor? "

"Eu não poderia. Seria violar o sigilo entre médico e paciente. Tente não se preocupar. A última coisa que você precisa agora é estressar-se.

“Pelo menos agora você sabe que não está enlouquecendo”.

Sorriu para ela, mas não era muito convincente. Shannon poderia dizer que ele estava preocupado.

"Eu preferiria estar louca. Eu provavelmente lidaria melhor."

"Eu a verei mais tarde. Por favor, tome as pílulas para dormir.”

Shannon deixou o consultório de Alex e se sentou no carro.

Pense Shannon, pense. Não é hora para pânico.

Ela tem um cérebro. Ela era uma mulher inteligente. Tinha que haver algo que ela pudesse fazer. Qual era a oração de serenidade? Algo sobre não se preocupar com as coisas que ela não pode mudar. Para focalizar o que podia. Tudo bem, o que sobre esta confusa situação têm poder sobre ela? Ela não podia fazer nada sobre seu sangue. E o calor. O PV que a tirou qualquer controle, ela poderia até lidar com ele. Se ela não quisesse saltar no primeiro pênis que ela visse, teria que tornar difícil para qualquer pênis chegar até ela. O que ficava fora de questão. Shifters machos estavam por toda parte, e a última coisa que ela queria fazer era ser surpreendida por alguns lobos shifter, fora da área. O que ela precisava era de uma forma de manter os machos longe dela. Ela não poderia ser capaz de controlá-los, mas ela podia limitar ou impedir o seu acesso ao seu corpo. Percebendo que isto era alguma coisa, ela deixou que o pensamento fosse á deriva em sua mente. Se ela pudesse tornar difícil o suficiente para chegarem até ela,

apenas teria que se manter longe de acasalar-se no calor. Ela precisava de um lugar seguro, algum quarto do pânico, porque Deus sabia que ela estaria em pânico quando a lua azul surgisse.

Ela saiu do estacionamento e foi para a casa. Ela tinha certeza de que Alex não mentiria. Ele provavelmente iria querer ajudá-la se o contasse o que estava prestes a fazer. Agora ela precisava encontrar um espaço adequado para o seu propósito. Ela estava grata que ela tinha passado tanto tempo ajudando Rory, com a sua atividade na construção. Cada pedaço de conhecimento que ela tivesse viria a calhar.

* * * * *

Naquela noite, Nikolai materializou-se próximo à cama da loba que ele tinha salvo, verificando primeiro para ter certeza que ela estava adormecida. A fascinação estava rapidamente se tornando uma obsessão. Era cada vez mais difícil ficar longe de sua loba. Apenas o mero pensamento de sua essência era suficiente fazer suas presas alongarem. Ele queria devorar ela, afundar-se em sua nata feminina, e então saciar ele mesmo com seu sangue.

Toda noite ele vinha visitá-la, às vezes mais de uma vez. Com cada visita, ele empurrou os limites de seu controle. Fundindo profundamente com sua mente, ele mentalmente tocava e acariciava seu corpo, despertando ela impiedosamente. Ele não parecia poder ajudar ele mesmo. Toda vez que ela ficava perto da borda do seu limite, seu lobo tomava controle. Ela começava a trocar, e ele tinha que partir.

Embora o vínculo de sangue que ele formou com ela o deu algum controle sobre a mente dela, ele não podia controlar a sua besta. Era muito forte.

Nikolai mentalmente puxou para baixo o lençol, exibindo seu corpo nu, a sua visão. Embora tivesse examinado cuidadosamente o seu corpo muitas vezes antes, ele ainda não pôde determinar o que o fascinava mais.

Havia algo de diferente com ela esta noite. Algo errado.

Ele expandiu seus sentidos até que ele achou a fonte do problema. Existia um lânguido odor metálico de medicina que emanava de seu corpo. Com seu vínculo mental comprometido, ele procurou uma brecha. Qualquer coisa que ela tenha tomado, não dificultou sua habilidade de se conectar com o subconsciente dela, deixando sua besta indefesa.

Um sorriso perverso lentamente cruzou rosto do Nikolai.

Sua besta o sentiu e tentou mover-se, mas o medicamento era muito poderoso. Ela soube que estava lá, mas não podia fazer coisa alguma sobre isto. Não era como olhar para um cavalo na boca, ele tomou de aproveitar a oportunidade que Shannon inadvertidamente havia lhe proporcionado.

Usando dedos fantasmas, ele suavemente acariciou sua sobrancelha sobre o seu olho, deslizando para baixo passando por sua bochecha. Seus lábios cheios se separaram, em baixo de seu toque. Ele ignorou seu óbvio convite, em troca explorou em outro lugar. Sua unha desapareceu abaixo de seu pescoço, fazendo que ela arquear-se em resposta. As colisões de sua carne seixosa.

Ele continuou sua exploração para seus fartos seios. Sua carne clamava por ele, exigindo que ele cessasse com os jogos mentais e a tocasse realmente. Por um segundo, ele considerou ceder à tentação. Ele brincou com os seios e os mamilos se enrugaram. Usando sua mente, ele tocou o seu corpo como um músico profissional, tocando-lhe todo o tempo. Várias bocas mamando em seus mamilos e entre as pernas dela enquanto acariciava com as mãos fantasmagóricas e acariciou o resto de

seu corpo. Ele manteve uma mão firme em sua mente, não tendo medo de que ela acordasse e pegá-lo brincando com ela. O corpo dela começou a ondular. Ela se abriu completamente para ele, pernas abertas, seus dedos seguraram o lençol. Seus batimentos cardíacos correram. O calor de sua excitação fez o seu sangue clamar por ele, pedindo-lhe que a saboreasse. Sua besta agitou com a sede de sangue. Seu olhar percorreu sobre ela, observando cada detalhe: a rápida respiração e queda de seu peito, seus mamilos enrugados, o rubor de sua pele com o sangue correndo em suas veias e artérias, O brilho dos cachos vermelhos cobrindo seu montículo. Seu clitóris inchado implorando por ser tocado. Ele podia ver a contração de liberação de seus músculos vaginais quando seus dedos invisíveis impulsionavam implacavelmente dentro e fora de sua vagina formando uma espuma. Quanto mais ele olhava, mais ele tinha fome.

Um sabor, a tentação sussurrou apenas um sabor. O que poderia machucar? Sim, ele pensou apenas uma pequena amostra. Talvez se ele provasse neste momento, poderia descobrir, qual era seu domínio sobre ele. Ele colocou um joelho na cama, seguido de um lado e depois o outro, como um grande gato quando perseguiu sua presa. Seu olhar estava completamente focado em seu alvo - a carne reluzente entre as pernas. Uma névoa de luxúria abrangeu sua mente. Uma amostra. Isso é tudo o que ele queria. Um sabor, então ele poderia sair e nunca mais voltar.

Colocou-se acima de seu corpo ondulante, ele cronometrou corretamente seus movimentos. Rápido como um gato, ele golpeou a sua carne com a língua. O sabor foi explosivo causando o declínio de suas presas para fora de suas gengivas e cravando no local quando a sua visão sangrou vermelha. Incapaz de resistir, ele voltou para mais e mais até que seu

rosto estava amassado contra ela, o nariz enterrado em seus pêlos pubianos, boca aberta contra sua carne. Seus dentes letais pegos a pele frágil e sensível de seus grandes lábios, puxando para trás uma gota de sangue.

Sua sede de sangue tomou o controle. Como uma serpente a feriu, afundando suas presas profundamente na artéria femoral correndo abaixo a pele de sua coxa. Ele sugou com força, o sangue rico correndo através de seu corpo e trazendo uma onda de energia com ele. Ele estava inconsciente de sua convulsão embaixo dele quando orgasmo após orgasmo rompia através de seu corpo. O sangue dela era viciante – espesso rico e poderoso. Ele estava num desfiladeiro. Havia alguma pequena parte de sua mente que gritava para retroceder. Era muito. Ele estava demorando muito. Ele fechou a ferida e arrastou-se longe dela. Em seguida, lambeu a última gota

de sangue que escorreu em sua boca. Seu peito caiu e levantou-se agudamente quando ele lutou contra o desejo de levar ela, marcá-la, e tomar como sua por toda a eternidade. Ele ficou rígido ao lado da cama, de olhos fechados, mãos voltadas em punhos enquanto ele lutava para conter em seu corpo, lutando contra seus instintos. Ele quebrou o vínculo entre eles, sabendo que a distância era necessária, mas odiava perder contato com cada fibra do seu ser. Após um período de meditação silenciosa, ele foi capaz de ganhar controle. Suas presas se retraíram, e os olhos voltaram à sua cor preta natural. Os punhos se soltaram. E sua respiração foi se igualado a um ritmo lento e constante.

Quando ele estava pronto, ele abriu os olhos e observou a mulher diante ele. Uma forte determinação entrou em seu olhar. Ele a queria, e ele a teria. Nada nem ninguém estaria em

seu caminho.

Nikolai caminhou ao redor da cama até que ele estava mais perto de sua cabeça. Uma vez mais, ligou sua mente com o dela, ele a colocou sob seu domínio, quando ele trouxe o seu pulso à boca e abriu um corte em sua pele com suas presas, deixando um fluxo de sangue. Pressionando seu punho contra a boca dela, ele a obrigou a beber.

Quando ela tinha bebido o suficiente do seu sangue, ele ordenou que ela parasse, então lambeu a ferida fechando-a. Instintivamente, ele começou um ritual de acasalamento tão velho que foi impresso em seu DNA. Mais duas trocas de sangue, e ela seria sua. Dando seu um último olhar possessivo, ele se desmaterializou e deixou a casa.

Breve. Muito em breve, ele a reivindicaria.

* * * * *

Rory queria saber o que Shannon estava fazendo. Ele não tinha ouvido falar dela desde que ela fugiu, em compreensíveis circunstâncias. Ainda assim, ele queria saber dela, certificar-se que ela estava sã e salva. Ele sabia que precisava deixá-la ir e deixar que ela tenha sua própria vida, mas era difícil desligar-se de seu instinto protetor. Ele era o seu irmão mais velho, embora ele se sentisse mais como seu pai. Ele girou em torno de sua cadeira para olhar pela janela do escritório. Ela tinha ido apenas alguns meses. Era muito cedo para ir e ver como ela estava não sem uma razão válida. Enquanto ele estava se perguntando qual desculpa ele podia inventar de que ela acreditaria, seu telefone tocou.

" Construção McFelan. McFelan falando. O que posso ajudar?

"

"Sr. McFelan, aqui é o Kyle Wilson. Eu costumava trabalhar para você. "

Rory lembrava dele. Ele tinha sido um bom trabalhador. "O que posso fazer por você?"

"Bem, senhor, eu estou ligando pra você para que saiba que eu avistei sua irmã em Colbyville. Parece que ela se mudou para o Refúgio e precisa de alguém para ajudá-la com algumas remodelação. Eu continuo a fazer biscates de vez em quando, assim que eu lhe disse que iria ajudar. A coisa é, senhor, eu só estava me perguntando por que sua irmã teria que contratar alguém quando seu irmão,é dono de uma empresa de construção civil e materiais de construção. Eu não quero intrometer, mas a senhorita Shannon foi muito legal comigo quando eu trabalhei para você, e eu gostei muito dela. Eu só queria saber se você sabia o que estava acontecendo ".

"Não, eu não sabia que ela precisava de ajuda. Obrigado por me avisar. Você sabe quanto independente às irmãzinhas podem ser. Ela disse o que queria fazer?"

"Ela não entrou em muitos detalhes. Eu tenho que encontrá-la na casa dela amanhã de manhã em torno das dez. Ela tem agendado um caminhão para entregar o material adquirido em torno desse horário. Eu sei que ela mandou um monte de pregos e drywall, e um par de portas de aço. Isto realmente tudo o que posso dizer. "

"Diga Kyle. Vá em frente e revele. O que quer que Shannon ofereça para pagar você, eu dobro. Eu vou encontrá-lo em sua casa, e você pode trabalhar comigo para realizar qualquer que seja, o que ela está tentando fazer. Agradeço a ligação para me contar o que estava acontecendo. Eu amo minha irmã, mas às vezes ela toma esta coisa de independência um pouco longe demais, você sabe o que quero dizer? "

"Sim, senhor, Sr. McFelan. Com certeza. Eu tenho uma irmã menor também. Me deixa louco ".

Eles trabalhavam o resto dos detalhes antes de terminar a ligação. Rory sentou com as mãos debaixo de seu queixo. Esta foi apenas uma desculpa que ele estava procurando.

* * * * *

Shannon rolou se esticando. O que ela queria era uma ou duas horas de sono, mas um olhar para o relógio assegurou-lhe que ela não iria conseguir, pelo menos não hoje. Ela rolou até sair da cama suas pernas vacilaram antes de manter o seu equilíbrio. Então, ela fez seu caminho para o banheiro, que se estendeu em um bocejo. Havia um gosto estranho na boca. Foi provavelmente por causa do remédio, mas era gosto de sangue. Ela se perguntou se ela tinha mordido o interior da boca enquanto ela dormia. Quanto ao remédio, tinha feito maravilhas. Esta foi a mais descansada noite que ela sentiu, nas últimas semanas, até suas pernas estavam relaxadas. Normalmente, ela acordava várias vezes durante a noite assustada, seu lobo agitado, nunca podendo determinar a causa. Ontem à noite não tinha acontecido. Ela não tinha a intenção de fazer das pílulas de um hábito, mas foi bom saber que ela as tinha para recorrer a dormir, sempre que necessário. O caminhão de entrega chegaria a cerca de uma hora. Certamente o tempo suficiente pra fazer o café da manhã. Quando ela se dirigia para a cozinha, ouviu um veículo familiar na área.

O que ele quer?

Ela abriu a porta e pisou no alpendre. Seu irmão Rory saiu à cabine do caminhão azul que ele usava para a empresa.

"Para que eu devo este prazer?" Ela estava um pouco cautelosa, considerando todos os negócios inacabados entre eles. Ele caminhou até a varanda, como se fosse o dono do lugar, deslizando suas sombras em cima de sua cabeça vermelha encaracolada. Essas ondas dariam um toque feminino, mas não havia nada remotamente feminino sobre ele. Era um sujeito grande, corpulento, se um pouco baixo. Ele era apenas 1,80, mas ele aparecia muito maior, o poder que emana dele era como uma aura. Ele lhe deu um olhar duro.

"Se você está precisando de ajuda, por que não me chamou? Eu ainda sou seu irmão, ou não sou?"

Oh inferno! Kyle contou. "Acho que você falou com Kyle."

"Você pode achar isso, mas você estaria errada. O homem me chamou, querendo saber porque a minha irmã teve que contratar ajuda quando seu irmão, é dono de uma empresa de construção. Mesma coisa que eu gostaria de saber. Alguma razão para você não me ligar? "

Inferno, ele estava chateado. Seu sotaque estava amostra.

Vamos, Shannon. Pense rápido.

"Isto é assunto para o bando Raven. Não diz respeito ao alfa do Sparrowhawks." Talvez isso faça o recuar.

"Enquanto isso afeta minha irmã, me afeta. Eu estou aqui como seu irmão mais velho. Eu pergunto a você de novo, porque você não veio a mim se você precisava de ajuda? "

Porque eu não sabia se podia confiar em você, Shannon pensou. Apesar de suas diferenças, ele era seu sangue, e ela nunca iria fazer ou dizer nada para machucá-lo intencionalmente. No calor de um argumento? Era diferente. Ambos tendiam há serem desbocados quando irritados. Mas

deliberadamente a dizer palavras que ela sabia que iria machucá-lo? Ela não podia fazer isso. Então, agora ela tinha que encontrar uma razão para não lhe dizer uma mentira, mas ainda não a verdade completa. Ele sentiria o cheiro de mentira. Tinha de ser algo que ele acreditasse. Tanto quanto ela amava Rory, essa era uma coisa que ela não poderia dizer-lhe. Não houve dizendo que ele iria fazer qual o nível que ele afundar-se "para seu próprio bem." Elas já brigaram a interpretação do que era bom para ela. Ela não estava lhe dando munição para usar contra a ela.

"Eu estou construindo um quarto seguro para o alfa Alex. O bando Raven não tem um. A companheira do alfa é humana e ainda não passou por sua primeira mudança completa.

A beta só teve um filhote. Um lugar será necessário para a sua primeira vez também. Desde que eu estou vivendo aqui de renda livre, me ofereci para criar um para o bando. "

Era lógico, que Rory não poderia criticar o seu raciocínio, mas não fazia sentido, não quando ele sabia quem ela era. Embora cada bando tivesse uma casa segura ou quarto, Shannon nunca havia gostado da idéia deles. Ela pensou que eram mais como celas bem decoradas.

Não, havia outra coisa acontecendo. Algo a ver com a mudança de seu perfume. Ela estava de pé diante dele, na defensiva e desafiadora, desafiando-o a dizer algo.

"Então é uma coisa boa que eu trouxe as minhas ferramentas. Presumo que você fez todas as medidas necessárias e que encomendou tudo o que vamos precisar?"

Desconfiança deu lugar à confusão. Rory quase sorriu.

"Sim, eu tomei as medidas. O material deve chegar a cerca de uma hora. Já que você está aqui, e você não parece estar saindo em breve, vamos lá dentro eu estava passando um café” Shannon se virou e entrou na casa.

"Parece que eu cheguei na hora certa." Entrou atrás dela e olhou em volta com reservas. Portanto, este é o lugar onde Alex a colocou. Não é ruim, mesmo que ele saiba que será só temporário. Enquanto ele ajudava a Shannon cozinhar, ele atualizou sobre o que estava acontecendo dentro do bando desde que ela tinha saído, quantos pares recém-acasalados, mas não mencionou o Conselho. Eles eram o problema dele, não dela. Quando ela estava descontráida e desprevenida, ele fez o seu movimento. "Você sabe, como as coisas estão, desde que você foi embora. Os vendedores não estão sendo pagos, o dinheiro não está sendo colocado na conta, ou depositado incorretamente. Ninguém mais tem o seu nível de especialização, e eu não tenho tempo para ir à procura de outro contador. Pensa que você pode ajudar o seu irmão? Você sabe o quanto de confusão eu faço quando eu tento que trabalhar com eles.”

Foi uma mentira patética. Ele era mais do que capaz de lidar com ambos, com os seus próprios negócios e as contas do bando.

"Eu não vou até lá. Você terá que trazer os livros para mim" A dica no tom na voz dela disse que ela sabia que estava sendo manipulada.

"Isso é ótimo. Seja qual for à papelada que temos que não pode ser transmitida por via eletrônica, terão que ser entregues em mãos ou enviados.”

Até que as coisas se acalmem, ela estar em seu antigo lar não era uma boa idéia de qualquer maneira. Ele poderia dizer que seu acordo a fez desconfiar. Antes que ela pudesse perguntar

algo, que ele sabia que estava se formando em sua mente, ele disse: "Mostre-me o quarto."

"Na verdade, é o porão. Eu acho que é perfeito para o que temos planejado".

"Eu vou deixar você saber o quanto perfeito é, depois que eu veja." Ele a seguiu até a porta para fora da cozinha que levava abaixo. "O que você vai fazer sobre esta porta?"

"Eu pedi um aço reforçado para substituí-la. Na verdade, eu comprei duas. Eu pretendo colocar uma aqui e outra na parte inferior da escada. " Ela abriu a porta e abriu o caminho para baixo.

"No momento, isto está aberto, mas pretendo fechar esta escada e colocar a segunda porta aqui para uma segurança extra. "

"Então, se alguém conseguir passar a primeira porta, eles ainda têm de passar a segunda."

"Sim, é exatamente isso que eu estava pensando."

Ele andou em volta do porão. "Há um banheiro aqui embaixo. Isso é bom. Parece que alguém começou a remodelar esta área e, em seguida interrompeu. As paredes precisam de acabamento. E sobre estas janelas?"

"Elas são relativamente pequenas. Comprei algumas redes de aço para cobrir as janelas. Eu não acho que elas são grandes o suficiente para qualquer outra coisa, mas você nunca sabe."

"A rede não vai manter qualquer coisa, a não ser que seja reforçado com prata. Não é forte o suficiente. As garras de um shifter passará através dela. Você precisa instalar barras do lado de fora."

"Será que não tentarão entrar em simplesmente puxando as barras de fora da janela?"

Ela amaldiçoou a si mesma em silêncio. Ela o disse que eles estavam tentando manter alguma coisa de sair. Se isso fosse o

caso, ela não deveria estar preocupada com alguma coisa tentando entrar. Ele a deu um olhar que falou alto, mas não comentou sobre o seu erro.

"Vamos colocar a rede no primeiro, em seguida, colocar as barras sobre a rede, vamos pulverizar a pintura com prata. O cheiro da prata por si só, deve ser o suficiente para dissuadir qualquer um que usar a janela como um meio de saída, ou de entrada, colocando tudo do lado de fora, você ainda poderá abrir as janelas. Você não quer cortar seu abastecimento por ar."

Enquanto ela estava estudando as janelas com um olhar preocupado em seu rosto, ele continuou olhando ao redor.

"Você já localizou a caixa de interruptor?"

"Sim, é sobre a lavadora e secadora. A válvula de retenção para a água é aqui também, junto com o forno".

"Bem. Este seria um bom local para um quarto do pânico.

"Ele também pode funcionar como um quarto seguro, mas ele seria melhor em manter as pessoas fora."

Ela o olhou bruscamente. Ele olhou para ela com conhecimento de causa. Ela não confirmou nem negou sua suspeita, e ele não empurrou o problema. Ele sabia o que ela estava fazendo, apenas não sabia o porquê, mas ele estava determinado a descobrir. Seus ouvidos agudos pegaram o som de um veículo se aproximando.

"Suas provisões estão aqui."

"Eu os ouvi. Kyle disse se ele ainda vem?"

"Sim, ele estará aqui. Troquei o tempo de sua chegada.

Enquanto ele ficar aqui, ele trabalhará para mim. "Já ajustei os acertos do pagamento."

Kyle apareceu justo a tempo para ajudar com o caminhão. Eles descarregaram-no, acumulando tudo no porão de fácil acesso. Sob a direção de Rory, eles removeram a porta do porão e modelou a primeira escada. Em seguida, Rory e Kyle entraram no interior, enquanto Shannon preparava o almoço. Depois de comer, Rory e Shannon prepararam a parede para a pintura enquanto instalava a primeira porta de aço. Ele trabalhou como um homem possuído. Ele não sabia o que ameaçava Shannon, mas ele não estaria deixando até que ele tivesse feito tudo o que ele poderia, para garantir sua segurança. Se ela não o conhecesse diria que ele estaria marcando território, ele ia colocar um guarda seu e atribuir alguns da matilha para vigiá-la, dia e noite. O problema era, se ela o parasse, e parar a idiotice, então teria que procurá-lo e fazer o mesmo, ou pelo menos dar uma tentativa boa. A última vez que ele e Shannon tinham brigado, tinha tomado a ambos uma semana para recuperar. Porque ele tinha o seu lobo mais forte, e ela tinha passado da idade em que os lobos acasalavam. Ele não iria incomodá-la tanto, se ela fosse feliz. Apesar do que ela diz, ele poderia ver a solidão em seus olhos. Ele viu a forma que ela olhava os filhotes na matilha. Sua irmã queria um companheiro, mas a sua teimosia não permitiria que ela admita.

No ano passado ele esteve pressionando para que ela encontrasse um companheiro e tivesse filhotes, ele sabia que ela queria. Ele esperava que ela se tornasse consciente de sua responsabilidade, de chegar lá e olhar para o candidato, nem que seja para dispensá-lo. Ele empurrou rigidamente. Talvez muito duro. Foi à única coisa que ele sabia fazer. Suas ações tinham criado um muro entre eles, e ele sabia disso. Ele preferia ser o carrasco com ele estava, e fazer algo sobre a sua situação do que chafurdar na sua solidão. Talvez aqui com o

bando de Raven pudesse encontrar um companheiro. Ele esperava que sim porque senão todo o seu árduo trabalho teria sido em vão. Certamente, um deles seria forte o suficiente para ela.

Naquela noite ele deixou instaladas as portas, as paredes secas, e as janelas estavam garantidas. Embora ela não tivesse pedido, ele estaria de volta na amanhã seguinte para instalar sensores de movimento e as câmeras de segurança. Até o momento ele tinha acabado com este quarto, que seria mais difícil do que entrar no Fort Knox. Quando ele foi embora, ele decidiu que era hora, dele e Alex terem uma pequena conversa. Se o homem ia ser o alfa de sua irmã menor, Rory estava indo para se certificar de que ela estava sendo bem cuidada. A primeira coisa que eles discutiriam era o inferno desse medo dela.

Capítulo Quatro

Shannon entrou no restaurante e fez uma pausa, seu olhar passou os lugares ocupados no balcão buscando nas mesas adiante, procurando suas amigas. Quando ela chegou à loja de Kiesha esta manhã, havia um bilhete na porta dizendo-lhe para ir ao Moe. Kiesha e Mary Elizabeth estavam no canto em volta, elas começaram a andar em frente apenas para serem

paradas, quando um lobo jovem e atraente com uma expressão lasciva no rosto entrou diretamente na frente dela, bloqueando seu caminho. Ele deve ter sentido o perfume do seu crescente calor.

Com olhos estreitos, Shannon disse a ele:

"Saia do meu caminho."

O jovem lobo sorriu confiante, seguro em sua irresistibilidade. Poderia ter sido encantador, se tivesse tido clima. Quando ele ainda não se mexeu, preferindo permanecer no lugar, deslizando seu olhar sobre seu corpo, ela se enervou.

Permitindo que seu lobo se mostrasse, ela olhou em seus olhos e o permitiu ver a chama de seu poder. Ela era um alfa, e ela não estava no modo de lidar com o lixo, hoje.

"Afastese do meu caminho antes que eu corte sua garganta" disse ela em um rosnado baixo.

O cheiro do medo subiu no ar, quando o lobo jovem percebeu seu erro. Como um Omega, ele deveria ter sabido que ele não teria a chance contra um alfa, mesmo que o alfa fosse uma fêmea de pequeno porte. Especialmente quando sabia que o sexo feminino nos estágios iniciais do calor, as alfas fêmeas tendiam a serem ferozes até em um simples bom dia. Adicione o calor para a equação e se tornaram francamente assassinas. Ele rapidamente baixou os olhos em sinal de submissão e murmurou um pedido de desculpas e saiu em distância.

Shannon colocou um olhar sobre o resto dos membros do sexo masculino do restaurante, demorando-se sobre os perfumes identificados como lobos não acasalados. Ela emitiu um desafio silencioso que ficou sem resposta. Mesmo aqueles que haviam sido previamente interessados se afastaram, dirigindo suas atenções para outro lugar. Outros realmente se levantaram e saíram do restaurante. Quando Shannon estava satisfeita, ela

deu seu ponto de diâmetro, ela desligou o fluxo de energia e chamou de volta seu lobo antes de continuar a andar para a mesa onde Kiesha e Mary Elizabeth estavam esperando.

"O que?" Falou defensivamente quando viu que suas amigas estavam olhando para ela. Segurando as mãos para o alto em frente a ela, Mary Elizabeth olhou inocentemente.

"Nada. Eu gosto da minha garganta onde ela está. Eu tive problemas suficientes recentemente."

Kiesha abanava-se com a mão.

"Uau, você tem algum tipo de super atração. O que está acontecendo? Logo que você entrou pela porta, metade dos caras neste lugar olharam para você como se você tivesse o sexo em uma vara e não podiam esperar para começar a lamber. Juro que vi um babar. Não me lembro de você causar esse tipo de reação a duas semanas atrás ".

Shannon sentou-se à mesa ao lado Kiesha e fez uma careta.

"Eu estou no calor", ela murmurou sob sua respiração.

Kiesha e Mary Elizabeth trocaram olhares perplexos.

"Perdão?" Kiesha perguntou. "Eu não entendi o que você disse. "

Shannon bufou e disse um pouco mais alto, e com mais atitude

"Eu disse, que eu estou entrando no calor ".

A boca de Mary Elizabeth caiu aberta. "Quer dizer como os cães dessa maneira... Uau!" Ela olhou para Kiesha. "O que você vai fazer sobre?"

"Não seja rude. Shannon não é um cão, e eu tenho certeza que ela não gosta de você chamando-a de um ".

Mary Elizabeth protestou com veemência.

"Eu não a chamei de cão. Eu só o mencionei como um quadro de referência para que eu pudesse entender o que ela estava falando. Eu juro, é melhor você se apressar e ter esse bebê porque ele está comendo os neurônios do seu cérebro. "

Kiesha abriu a boca para revidar, e Shannon a cortou.

"Meninas, por favor! Isto já é bastante difícil, por si. Sim, Mary Elizabeth, para responder à sua pergunta, é semelhante quando as cadelas entram no cio. "

Voltando-se para incluir Kiesha, ela explicou brevemente o que era e como o calor e o impacto que estava a fazendo em seu corpo. Suas amigas sentaram em silêncio atordoadas quando elas absorveram o impacto da suas palavras.

Mary Elizabeth foi a primeira a se recuperar.

"Não há nada que você pode fazer para prevenir que isso aconteça? Qualquer medicamento que você possa tomar que poderá controlá-lo e não deixá-lo assim..." Ela debateu, obviamente procurando uma palavra que se encaixam.

"Sem fazer nada", Kiesha acabando para ela.

"Normalmente, sim, haveria, mas o seu companheiro me tirou tudo que eu geralmente tomo para ajudar-me com isso".

Shannon ainda se sentia um pouco chateada sobre toda essa situação.

Um incêndio tomou os olhos ouro-castanhos de Kiesha.

"Por que diabos Alex fez isso? Será que ele não sabe como isso afetaria você?" disse Mary Elizabeth

Shannon, pensou que nunca iria encontrar alguma coisa sobre a situação engraçada, divertida e tocante que elas estivessem tão firmemente ao seu lado, considerando o curto espaço de tempo que todas elas se conheciam.

"Não culpe Alex. Há outras coisas acontecendo, que literalmente significa que eu estava tirando minha vida como as minhas próprias mãos se eu continuasse a tomá-los."

"Cara, isto é uma porcaria," Mary Elizabeth disse simpaticamente.

"Droga", Kiesha disse.

"Sabia que ele tinha um bom motivo, acho que não terei que rasgar com ele, assim que eu o veja. O que você vai fazer? Eu sei que você não vai simplesmente sentar e esperar o melhor."

"Não se preocupe. Eu tenho um plano " garantiu Shannon antes de mudar de assunto. Ela fora ali não para ficar pensando em seus problemas. Falando sobre eles apenas a deixavam para baixo.

"Como esta Hugh? Eu não o vi desde que você fez a sua 'viagem de negócios.' Viagem de negócios foi um eufemismo para Mary Elizabeth, quando ela descobriu que seu companheiro Hugh não estava sendo sincero como tinha pensado inicialmente. Mary Elizabeth revirou os olhos."O homem não me deixa longe da sua presença desde que voltei. Se ele soubesse que eu estou no restaurante, ele estaria aqui agora. Eu tive que falar duro para mandá-lo ir trabalhar esta manhã. "

Shannon riu porque o "trabalho" ficava apenas a dois quarteirões de distância.

Kiesha sorriu. "Estou surpresa de que o homem a deixasse sair da cama. Você ficou fora durante cinco dias sem uma palavra com ele. Você tem sorte, que ele permita que você saia longe de seus olhos. "

Shannon acenou com a convenção. Os shifters são extremamente possessivos, especialmente quando recém-acasalados.

"Você não sabe da missa nem à metade", Mary Elizabeth disse-lhes. "Quando cheguei no sábado em casa, houve uma surpresa à espera, e não era boa. "

Despertado o interesse, Shannon disse, "Bem, não pare. Digam-nos o que aconteceu."

Mary Elizabeth olhou em volta para ver se alguém estava ouvindo e, em seguida, acenou-lhes para virem mais perto. Sussurrando baixinho, ela declarou, "Charles veio me visitar". Kiesha engoliu o fôlego rapidamente. "Você está falando sério? Por que você não me contou sobre isso antes?"

"Não era Charles o seu cunhado?" Shannon exigiu.

"Cunhado carente de Mary Elizabeth que estava tentando fazê-la voltar para casa", explicou Kiesha.

"Como é que Hugh reagiu?" Shannon quis saber. Você não queria confusão com um companheiro shape-shifter. Tentar convencer Mary Elizabeth deixar o Refúgio, e posteriormente Hugh, é procurar confusão.

Mary Elizabeth olhou para as duas, obviamente, tentando decidir qual resposta daria. "Eu não soube o que fazer. Hugh ainda está chateado, por isso não mencionem isto na frente dele. De qualquer modo, Charles está morto. Ah, e eu troquei para um urso". Shannon e Kiesha olharam para ela, com olhos e bocas abertas.

Mary Elizabeth olhou em volta sem jeito, então jogou seu longo cabelo castanho com destaques loiros nervosamente atrás da orelha.

"Quanto tempo nós temos que sentar aqui antes que chegue algum atendimento? Alguém já deveria até agora ter tomado o nosso pedido. Eles poderiam ter pelo menos perguntado se

queríamos café. Eu vou pegar alguns." Ela deslizou para fora da mesa

"Me de algum espaço, e eu vou sair Shannon", Kiesha falou. Shannon assentiu. Se Mary Elizabeth pensou que ficaria tudo bem esta pequena porção de informações que ela tinha jogado nelas, ela estava enganada. Ela rosnou para ela sempre medida, piscando um vislumbre de seus caninos. Mary Elizabeth estreitou seus olhos castanhos em Shannon, mas voltou a se sentar com as instruções.

"Ok, agora vamos começar de novo desde o começo", Kiesha ordenou.

"E, desta vez, não deixe nada de fora", acrescentou Shannon.

"E o que é isto sobre a mudança em um urso? Você mudou?" Voz de Kiesha subiu.

"Eu me acasalei há mais de um mês, e até agora eu ainda não mudei totalmente."

Mary Elizabeth silenciou elas, acenando com as mãos para fazer silêncio enquanto olhavam inquieta em torno do restaurante. "Mantenha a sua voz. Eu não quero que todo mundo saiba o que aconteceu."

"Comece a falar, ou a coisa vai ficar feia", Kiesha ameaçou.

Mary Elizabeth cedeu e explicando em mais detalhes. Ela terminou com: "Eu fiquei tão brava com as coisas que Charles estava dizendo que eu vi vermelho. Eu não sabia que eu tinha mudado até que Hugh disse para mim. Aparentemente fortes emoções trazem a mudança. Eu não sei como Charles passou de estar na cadeia, para bater sua caminhonete na estrada fora da cidade. E para ser sincera, eu não quero saber. Estou feliz por finalmente o homem ter saído da minha vida."

"Eu sempre soube que havia algo errado com aquele homem".

Kiesha acenou com a cabeça como se dissesse "Eu te disse".

"Como ele descobriu onde você vivia? Eu pensei que você

não tivesse dado o seu endereço pessoal.”

Mary Elizabeth suspirou. "Eu não tinha. Ele usou minha mãe contra mim. Ela ligou implorando que queria me fazer uma visita em casa. Quando eu disse que não podia, ela pressionou-me para dar-lhe o endereço de minha casa. Charles deveria estar perto quando ela ligou. "

Shannon olhou para ela. "Ah cara, isso é profundo."

“Você está me dizendo isso."

“Eu não posso acreditar que sua mãe ajudou Charles como isso. Mesmo, sabendo a forma como ela sempre o tratou, eu não deveria estar surpresa ", admitiu Kiesha. "Desculpe, mas você sabe que é a verdade.”

Mary Elizabeth deu um sorriso de compreensão.

"Eu sei, esta tudo bem. Eu fiz as pazes com a minha mãe. Ela é quem, ela é. Ela não poderia ter escapado com metade das coisas que ela fez, se eu não tivesse permitido. Eu poderia tê-la parado a muito tempo. Eu acho que eu queria me sentir necessária e ligada à minha família, não importa a forma que era essa conexão. Com Hugh, eu finalmente estou começando a entender o que é uma família realmente, que é suposto ser.

Vir aqui foi uma das melhores decisões que já fiz. Eu não sei de ninguém mais, mas eu estou ficando com fome. Uma vez que parece que não conseguiremos obter qualquer atendimento, e eu vou pegar um pouco de café. Alguém precisa de um menu, ou vocês sabem o que querem comer? "

Kiesha e Shannon ambas conhecia tão bem Mary Elizabeth para saber que ela deu como encerrado o assunto, ela escreveu seus pedidos, e os enfiou na janela. Enquanto ela estava ali, abriu-se a porta que dava para a cozinha, e Hugh saiu. Ele

agarrou Mary Elizabeth pela mão e a puxou de volta através da porta. Kiesha e Shannon lançaram um olhar. "Acho que vamos conseguir nossa comida há alguma hora hoje?"

Shannon sorriu. "Só se houver outro cozinheiro lá."

Eles riram enquanto Kiesha se levantou para pegar a cafeteira e alguns copos. Quando ela voltou para a mesa com seu café, ela perguntou: "Como vão às coisas com o seu irmão? Ele ainda está te deixando louca?"

Shannon revirou os olhos. "Ele ainda está respirando. Porque a única maneira dele não me enlouquecer seria se ele estivesse morto, e mesmo assim tenho certeza de que Rory encontraria um caminho ".

"Por que de repente ele começou a te procurar tanto? Isso é o que eu não compreendo. Você está aqui há quase um mês sem contato, e de repente ele está aqui todo dia."

"Ele sabe que algo está acontecendo comigo, mas não vou dizer a ele o que é. Quer se colocar em papel de irmão mais velho, o que está tornando Rory um protetor à enésima potência ".

Kiesha estremeceu. "Embora eu nunca tivesse irmãos, eu estou aprendendo através de Alex que um macho shifter no modo de proteção não é pouca coisa.

Ele tem o poder de conduzir qualquer auto-respeito, pensamento independente, de uma mulher madura de positivamente deixá-la maluca. Você acha que ele ia deixar você nisso se ele tivesse outra coisa para fazer? "

"Ele tem outras coisas para fazer. O homem é dono de uma empresa de construção, pelo amor de Deus. Você acha que ele não tem o suficiente para fazer, sem me incomodar o tempo todo. Eu nem posso trabalhar na minha própria casa, porque

ele está sempre sob os meus pés. Eu não via muito dele quando vivíamos em mesma casa. "

Kiesha aproveitou sua declaração, e seus olhos brilharam de excitação. "Ele é dono de uma empresa de construção? Você acha que poderia levá-lo para fazer alguns trabalhos de acabamento para minha na loja? O empreiteiro que eu tinha contratado foi para outro projeto que ele tinha cometido antes de aceitar a minha proposta. Eu sabia que era uma possibilidade, mas eu estava esperando que estarmos prontos agora o que não seria um problema. "

"Tudo o que você pode fazer é pedir. Tenho certeza que ele não vai negar, seria outro motivo que lhe daria a oportunidade de me verificar", Shannon disse ironicamente.

Mary Elizabeth voltou à mesa com os lábios inchados e um brilho no rosto. Nem Kiesha nem Shannon mencionou o cheiro de excitação que emanava em torno dela. Ela deu um suspiro de alívio e acenou para as xícaras de café na frente delas.

"Ah, bom, você já pegou o café. Desculpe, eu fui... detida. A comida será trazida em poucos minutos. O que eu perdi? "

Kiesha revirou os olhos. "Nós estávamos discutindo homens super protetores da variedade shifter". Shannon concordou com a cabeça.

"Estamos nos referindo ao seu irmão? Ou você está reclamando sobre a forma como Alex tem ficado desde que você ficou grávida?"

"Nem me fale sobre Alex," Kiesha disse com um gemido. "O homem estava me deixando louca. Ele é um médico. Não se pode dizer quantos bebês ele já fez o parto ao longo de sua carreira. Com a forma que ele age. Ele acha que esta criança que eu estou levando é o primeiro bebê em toda a criação. "

Shannon riu. "Não pode ser o primeiro de toda a criação, mas

é o primeiro filho. Do que você me disse, ele está esperando há muito tempo por você e por um filho. Dê ao homem alguma folga. Pelo menos você ainda está saindo de casa e indo trabalhar todos os dias. Algumas mulheres não podem fazer muito mesmo.”

Kiesha estreitou os olhos. "Se você soubesse a batalha que é. Eu tive que bater meu pé. Ele não estava contra o meu trabalho, mas queria que um dos lobos do bando me seguisse quando ele não podia estar comigo”.

"Você não pode convencê-lo de outra forma?" Mary Elizabeth perguntou. "Hugh me ameaçou com a mesma coisa. Eu preciso de todas as indicações sobre como lidar com os homens teimosos, e o que eu posso obter”.

O sorriso de Kiesha foi soberbo. "Eu disse a ele que se ele fizesse isso me faria muito infeliz. Seria um estresse desnecessário para mim, e o estresse não é bom para o bebê.”

"Você jogou o cartão do bebê", disse Shannon, sentindo um pouco de inveja da relação de amor que suas duas amigas haviam encontrado, apesar de suas queixas.

Mary Elizabeth riu. "É melhor usá-lo com moderação. Apenas puxe-o para os grandes argumentos, o que você sentir que está perdendo. O Senhor sabe, eu perco a maior parte dos argumentos com Hugh. Quase me faz desejar que eu tivesse meu próprio cartão do bebê para jogar. "

Kiesha piscou para elas.

"Não se preocupem. Eu só vou usá-lo em momentos de extrema urgência. O resto do tempo, eu jogo o cartão do sexo. É impressionante o que um macho alfa concorda quando ele

esta saciado e relaxado após uma boa rodada de sexo. "

"Ouça! Ouça! "Mary Elizabeth disse em acordo, e as três senhoras riram.

Hugh trouxe suas comidas para a mesa, enquanto elas ainda estavam rindo.

"Eu quero saber o que vocês as senhoras acham tão divertido?

" Ele colocou a bandeja sobre uma mesa próxima, para que ele pudesse distribuir os pratos.

Elas olharam para ele e depois uma para a outra, e elas riram de novo, mais forte. Hugh sorriu tristemente.

"Vou tomar isso como um não". Shannon observou que ele trouxe comida para ele também.

Cutucando Mary Elizabeth, ele deslizou seu corpo enorme na mesa no assento ao lado dela. Todas as conversas cessaram quando eles se concentraram em satisfazer sua fome. Quando terminaram, Hugh limpou a mesa e voltou com mais café.

Sentado mais uma vez, ele colocou o braço sobre o encosto do banco e começou a jogar com o cabelo de Mary Elizabeth enquanto ela se inclinava contra ele. "Como está o Alex? Eu não o tenho visto nem falado com ele desde a noite que cheguei a sua casa à procura de Mary Elizabeth."

"Ele está numa missão louca em sua vida, para ver como ele pode me fazer louca antes que este bebê seja nascido, mas no resto, ele está indo bem. Ele deve estar aqui em breve. Ele tinha uma reunião esta manhã, que deve ter sido muito importante. Ele fez muito em segredo sobre ela. Eu disse a ele que estaríamos aqui reunidos no restaurante antes de irmos até a loja."

Enquanto Kiesha ainda falava, a porta se abriu, e Alex entrou

no restaurante com Rory atrás.

Foi à forma que os dois estavam juntos que Shannon deu um olhar para eles e murmurou sob sua respiração. "Ele não fez. Ele não..." Mas era óbvio que ele tinha feito. Rory tinha ido até Alex procurando respostas para suas perguntas que Shannon se recusou a dar.

Capítulo Cinco

Os dois homens cruzaram o restaurante aproximando por trás da cabeceira da mesa, onde as mulheres e Hugh estavam sentados. Eles eram um estudo de contrastes, na aparência e personalidade. Embora ambos fossem alfas, as suas origens e educações eram muito diferente. Alex, com seus olhos escuros e aros de ouro, cabelo negros salpicados de cinza nas têmporas, e seu alto, magro, musculoso corpo, foi o mais descontraído dos dois. Depois havia Rory e seus olhos cor de avelã que foram mudando constantemente de cor. Ele era menor na altura, mas muito maior em comparação com seu peito forte e com a cabeça de cabelo vermelho-fogo e um temperamento culminava para igualar. Ambos eram suficientemente atraentes para estrelar as fantasias de qualquer mulher. Definitivamente dignos de babar, e não apenas por

causa de sua aparência. Se algum dos machos de Rory que tinha jogado com ela, fossem como estes dois, ou mesmo Hugh, não estaria nesta situação que se encontrava agora. Shannon estudou-os cuidadosamente, preocupada. Embora Alex tivesse prometido não divulgar nada sobre sua condição, ela sabia como complicado e persuasivo Rory poderia ser. Ele destacou-se em ludibriar as pessoas a revelar mais do que tinham previsto. Não havia dúvida em sua mente, que ele havia puxado todos os truques em seu repertório na esperança de obter alguma informação que queria de Alex. Ela olhou para Rory e Alex, tentando ler as expressões em suas faces. Era como tentar ler uma pedra e apenas como informativo. Nem o homem revelava qualquer coisa.

Alex chamou a garçonete para um café e um par de menus, mas antes de inclinar-se e deu um beijo na sua companheira. Quando ele levantou a cabeça, olhou para Shannon e balançou a cabeça ligeiramente. Ela deu um pequeno suspiro de alívio, mesmo em um par de dias que não teria importância. Rory seria capaz de cheirar o que estava acontecendo com ela, não podendo fazer nada. Rory sentou numa mesa e arrastou para mais perto da cabine em que estavam sentados enquanto todos trocaram saudações. Alex introduziu Rory ao grupo, um por um. Shannon esperou para começar a inquirição. Ele passou os últimos dias com ela para tirar informações sobre seus amigos e sua vida no bando Raven. Agora era a oportunidade de descobrir em primeira mão.

"Shannon disse-me que você tem a sua própria empresa de construção", afirmou após uma Kiesha abordando o incentivo de Shannon. "Você não estaria interessado em ganhar um trabalho extra, estaria? Meu contratado teve que começar em

um outro projeto. "

Rory franziu a testa. "Ele se comprometeu a fazer um trabalho para você e depois a deixou para ir trabalhar em outra coisa?"

Shannon escondeu um sorriso. Rory havia efetivamente desviado a questão de Kiesha, tal como ela esperava.

Kiesha parecia estar confusa, com sua expressão desmarcada.

"Oh não! Eu sabia desse outro projeto. Ele comentou antes de aceitar a minha proposta. Eu fechei com ele porque ele tinha a melhor reputação de todos os contratantes comerciais entrei em contato. Eu tive sorte que ele concordou em me atender. Ele é um homem muito ocupado."

Vendo que Rory estava efetivamente interessado, Shannon permitiu seus pensamentos irem à deriva quando Rory fez mais perguntas sobre quem era o empreiteiro de Kiesha, o trabalho que ela estava fazendo, e o que faltava para ser concluído. Ela voltou em sintonia tal quando Rory disse: "Eu costumo fazer apenas trabalho residencial, mas já que você é uma amiga da minha irmã, bem como a sua entidade patronal, eu vou fazer isso para você. Quando você quer que eu comece?"

"Provavelmente em um ou dois dias. Shayla já deverá estar aqui, e até lá ela pode te dizer quais são suas exigências. "

Alex e Mary Elizabeth suspiraram em uníssono.

"Sua prima Shay estará vindo aqui?" Alex questionou com um desânimo aparente.

"Shay está vindo?" Mary Elizabeth perguntou ao mesmo tempo.

Kiesha olhou com surpresa. "Alex, eu te disse que Shay estava vindo para configurar os computadores para começar o operacional. E Mary Elizabeth, eu tenho certeza que eu disse alguma coisa para você sobre isso."

Mary Elizabeth esfregou sua testa. "Kiesha, estou tentando lembrar, mas eu estou chegando no branco. Quando exatamente você não me contou que Shay estava vindo? "

Shannon sorriu, sempre pronta para uma oportunidade de dar um momento difícil a Mary Elizabeth. "Ela disse no mesmo dia que você decidiu fazer a sua viagem de negócios."

Ela riu quando Maria Elizabeth deu-lhe um olhar de maldade quando Hugh há agarrou um pouco mais apertado, e um pequeno resmungo estrondou para fora dele.

"Além disso, o que há de errado com Shayla?" Shannon pediu. "Por que todo esse barulho?" Shannon nunca tinha se encontrado com a prima de Kiesha, mas tinha falado com ela ao telefone algumas vezes para dar a ela entrada sobre os requisitos de sistema necessários.

"Eu tenho que admitir, você despertou a minha curiosidade. O que é isto de Shay e por que os gemidos?" Hugh nunca tinha visto Shayla. Ela olhou para Rory, mas ele estava ocupado anotando algo em sua agenda.

"Shayla não pode ser descrita", disse Alex. "Ela só pode ser experimentada. Tudo o que posso dizer é você terá uma surpresa. Shayla é de silvar."

Mary Elizabeth concordou com uma gargalhada.

"Amém a isso. Shay é indescritível. Você só tem de esperar até que ela chegue aqui para ver por si mesmo. Quando é que você espera por ela?"

Kiesha bateu em Alex levemente no braço. "Pare com isso.

Shay não é tão má assim. Eu vou admitir que ela possa ser um pouco por fora, mas não deixe que sua forma de se vestir enganá-la. A menina é um gênio um certificado. Eu acho que muito do que ela faz é apenas uma fachada para ocultar o quanto inteligente ela é. Ela acostumava a intimidar as pessoas."

Shannon não entendia a conversa.

"Querida, ela ainda intimida as pessoas. Ela ameaçou invadir os arquivos dos mais procurados do FBI e me adicionará à lista se eu não te tratar bem. Depois ela pegou a minha foto com uma câmera do telefone."

Shannon começou a rir. Mary Elizabeth aspirou, em seguida, cobriu a boca para abafar o riso.

A boca de Kiesha caiu aberta. "Ela fez o quê?"

Alex sorriu. "Você me ouviu. Ela é muito protetora com você."

Shannon sorriu e levantou a xícara de café em um brinde. "Eu já gosto do som."

"Bom". Kiesha sorriu. "Por que eu já lhe disse que ela poderia ficar com você."

Shannon deu de ombros, sem esperar nada menos. Ela estava morando na casa do bando, depois de tudo. Sendo Kiesha e Alex recém-acasalados, Shayla não iria querer ficar na casa com eles, mesmo que ela fosse da família.

"Você nunca disse para quando você está esperando ela?"

Mary Elizabeth lembrou Kiesha.

"Ah, ela deve estar aqui no final dessa noite."

"Bom. Eu tinha esperança de ter a chance de vê-la antes de sairmos. "

"Vocês dois vão à algum lugar?" Alex perguntou.

"Infelizmente" Hugh respondeu. "Eu não posso falar para ela não ir, e eu não vou deixá-la ir sozinha."

"Ir para onde e por que você não quer que ela vá sozinha?" Foi

Rory desta vez com a questão.

"Vou voltar para casa por um funeral", disse Mary Elizabeth.

Antes de Shannon pudesse oferecer suas condolências, Hugh falou: "Não, você não vai voltar. Sua casa é aqui, comigo.

Diga: "Minha casa é com você agora, Hugh."

"Minha casa é com você agora, Hugh. Gritou. "Minha casa é com você" disse ela em sua melhor imitação de papagaio.

Hugh agarrou ao redor do seu pescoço e arrastou-a para perto dele. Com a outra mão, ele levou os dedos e esfregou-os contra a sua testa, enquanto ela tremia de gargalhadas.

"Burra Inteligente."

Assistindo aos dois, Shannon sentiu uma longa pontada na região do coração. Sonhos esquecidos de seu próprio companheiro amoroso levantaram-se para assombrá-la. A combinação do calor e a lua azul roubaram qualquer chance que ela já teve de experimentar o que os seus amigos tinham. Não, ela não podia pensar assim. Ela tinha um plano. Um bom plano. Teria trabalho há fazer. O fracasso não era uma opção. Kiesha de repente dirigiu-se para Maria Elizabeth.

"Por favor, me diga que você não está indo para o Funeral de Charles. Não depois do que ele tentou fazer. Eu tenho certeza que sua família iria entender se você não possa fazer isso."

Shannon chutou Kiesha por baixo da mesa e sussurrou: "Ela nos disse para não dizer nada."

"Oops, foi mal. Mas ainda assim, este é um pensamento maldito errado?" Kiesha continuou apontando para Mary Elizabeth. Em vez da raiva que Shannon havia esperado, Hugh apenas balançou a cabeça e suspirou sua expressão de um homem que lutou e perdeu. "Isso é o que eu disse. Tenta você convencê-la a não ir, porque eu tentei e não consegui nada."

"Gente, eu tenho que ir. Meus pais não têm idéia do que aconteceu, e eu não tenho nenhuma intenção de lhes dizer. Ele

era um bom filho para eles, não importa o quanto ele era louco. Eu vou deixar seus segredos irem para o túmulo com ele a que pertencem. Além disso, o advogado dele ligou e disse: Que Charles alterou recentemente o seu testamento, me fazendo herdeira de sua propriedade. Eu sou obrigada ir lá para a leitura do testamento, que será pela manhã, após o funeral."

Shannon concordou com Kiesha e Hugh. Mary Elizabeth era um pouco agradável demais para seu próprio bem, sobretudo quando sua família a preocupava.

Hugh olhou para Mary Elizabeth. "Você não me disse isso. Exatamente quando você estava planejando em revelá-lo?" "Eu não estava. Eu sabia como você reagiria, e eu não quis ouvi-lo."

Shannon interrompeu. "Ele te fez o herdeira de sua propriedade?"

"Quem é Charles?" Rory quis saber.

Mary Elizabeth e Hugh ainda estavam olhando um para o outro. Kiesha parecia estar em um transe. Shannon ainda esperava uma resposta para sua pergunta, então Alex respondeu a Rory.

"Charles é o cunhado de Mary Elizabeth. Recentemente, ele apareceu no Refúgio, tentando fazê-la voltar para casa."

"Espere, como você sabia? Mary Elizabeth disse-me apenas sobre ele há poucos minutos ", Kiesha declarou a sua companheira.

"Porque eu sou alfa, e os meus homens estavam envolvidos."

"Por que você não me disse? Tal como o sua companheira, sou alfa também ", exclamou Kiesha.

Mary Elizabeth finalmente respondeu Shannon, arrastando a atenção de Kiesha e Alex , argumentando em conjunto, mantendo contato com os olhos com Hugh.

"Na verdade, ele fez um pouco mais do que isso. Ele deixou metade de sua herança para mim. Eu não vou saber de todos os detalhes até ler o testamento".

Hugh aumentou seus olhos, quando uma veia na sua testa começou a pulsar. Shannon podia ver realmente pulsando.

"Oh! Meu! Deus! Ele deixou-lhe metade do seu patrimônio?

Você tem alguma idéia de quanto dinheiro nós estamos falando aqui?" Kiesha exclamou.

Não é uma pista, Shannon pensou, mas definitivamente quero descobrir, e mentalmente insitou Kiesha para continuar.

Mary Elizabeth começou a praguejar baixinho. "Maldição, eu estava esperando manter esta informação para mim mesma por quanto tempo possível." Ela olhou para Kiesha.

Hugh levantou-se tão rápido que a mesa sacudiu. Shannon pegou um copo para mantê-lo da queda, Hugh estendeu a mão arrastado Mary Elizabeth para fora da cabine. "Desculpe-nos. Nós precisamos conversar". Ele arrastou ela atrás dele.

Quando ela não se moveu rápido o suficiente, ele empurrou por cima do ombro, antes de desaparecer com ela através das portas giratórias que levava à cozinha.

Shannon olhou para Kiesha e disse secamente: "Isso é apenas uma suposição selvagem da minha parte, mas eu não acredito que ele sabia. "

Kiesha baixou a cabeça no ombro de Alex. "Oh Maldição, ela vai me matar. Claro, ele não sabia. Isso não é algo que ela lhe teria dito a menos que absolutamente tivesse que fazer. Fiquei tão chocada que eu não pensei. Eu apenas o soltei."

Rory perguntou o que todos queriam saber.

"Quanto dinheiro estamos falando aqui?"

Kiesha olhou para cima e seus olhos ficaram sem foco quando ela fez um registro mental. "Há uma casa principal, os carros, a casa de férias, e do condomínio. Eu acho que apenas os bens

peçoais valem vários milhões. Depois há os negócios da família, além de umas poucas filiais que era propriedade de Charles. Ele e Babs, a irmã de Mary Elizabeth, nunca tiveram filhos, e tanto quanto sei Charles não tinha irmãos. Há alguns primos e alguns tios como parentes. Babs nunca falou dos pais dele, assim que eu presumi que eles não são mais vivos. Eu sei que ele vem de dinheiro antigo, do tipo que você não ouve muito sobre. Eu fiquei surpresa quando ele cedeu às exigências de Babs e tinha uma casa construída na Flórida, para que ela pudesse estar perto de seus pais.”

O queixo de Shannon caiu mais baixo. Não é de admirar que Kiesha estivesse chocada.

Só então eles ouviram um estrondo, o som de um urso bravo.

Direito em seus calcanhares eles ouviram Mary Elizabeth gritar: "Não rosne para mim, Hugh William Mosely!"

As mulheres sorriram, enquanto os homens fizeram uma careta. Hugh estava em sua razão agora.

"Mary Elizabeth deveria apenas contar a ele sobre o dinheiro", declarou Kiesha.

Mary Elizabeth veio voando através das portas giratórias com Hugh logo atrás dela. "Eu me recuso a falar com você enquanto você não seja razoável", ela enfureceu-se com ele. Hugh não deu uma resposta verbal. Ele a agarrou pelos seus braços novamente. Um momento mais tarde, todos eles estremeceram quando a porta do gabinete fechou atrás dele.

"Parece que eles vão ficar discutindo as coisas por um bom tempo", disse Shannon.

"Quanto tempo Shayla vai ficar aqui?"

"Ela disse que não deve levar mais do que três ou quatro dias para ter tudo configurado e executando. Em seguida, mais alguns dias para fazer o download dos programas e verificar se todos os computadores estão ligados e funcionando corretamente. Eu vou ter certeza que ela tem coisas pra configurar, assim eu e você poderemos trabalhar em casa sem problemas."

Shannon fez alguns cálculos mentais, e em seguida, franziu a testa. "Isso vai colocá-la aqui no início da lua azul. Espero que isso não seja um problema."

Rory olhou-a bruscamente. "Há uma lua azul este mês?"

Ele farejou o ar, não fazendo nenhuma tentativa de esconder o que estava fazendo. "Maldita seja Shannon! Você está me dizendo há uma lua azul vindo quando você está entrando em calor?", ele gritou para ela.

Shannon olhou ao redor do restaurante. Graças a Deus eles eram os únicos no lugar. A última coisa que ela precisava era de que a informação vazasse.

"Olha Rory. Não foi como eu planejei isso. E você poderia ter dito um pouco mais alto? Não tenho certeza se o pessoal em Colbyville o ouviu".

Rory não respondeu ao seu comentário, mas ele conseguiu reduzir a sua voz.

"É por isso que você está construindo um quarto do pânico? Por que você não toma algo para controlar o calor?" Ele disparou as perguntas para ela rapidamente.

"Espere, você já passou por seu ciclo de calor este ano. Por que você está passando por isso novamente? O que está acontecendo com você que você não está me dizendo?"

Ela viu Kiesha abrir a boca para interferir, provavelmente na esperança de retirar um pouco da pressão sobre ela, e Alex fez um movimento para ela ficar quieta. "Esta é uma briga de família", ele murmurou. "Como ela é alfa, só podemos interferir, se as coisas começarem a ficar fora de controle". Shannon olhou acima. Não era como se houvesse algo que Rory pudesse fazer. Mas ela ia lidar com isso. Ela não precisava de um irmão mais velho indo ao seu resgate. Quando ela não disse nada, Rory voltou-se para Alex e perguntou: "O que está acontecendo com a minha irmãzinha?" Alex balançou a cabeça. "Eu compreendo sua posição me sentiria da mesma forma se eu estivesse no seu lugar, eu não posso ajudá-lo. Shannon terá que dizer."

Rory se levantou e deslizou na cabine em frente Shannon, alcançando suas as mãos. A preocupação que sentia era visível em seu rosto. "Vamos lá, diga-me. Eu não posso te proteger, se eu não sei o que está te ameaçando. "

Shannon se soltou e passou a mão no seu cabelo. Rory não a tinha chamado por esse nome desde ela era uma adolescente. Isto, a trouxe de volta a todas às vezes quando ela e ele eram crianças, como ele a acalmava quando se machucava. Ela estudou-o cuidadosamente. O fato de que ele estava fazendo um esforço para esconder para o que estava sentindo, mas ela sabia exatamente como ele estava preocupado.

"Você pode muito bem dizer a ele, Alex. Eu realmente não entendo, bem o suficiente para explicá-lo corretamente. "

"Maldição", Alex murmurou, obviamente aliviado. Ainda assim, ele hesitou. "Você tem certeza? Eu mantereí o seu segredo se você quiser, mas eu realmente sinto que isto é algo que Rory precisa saber ".

"Eu tenho certeza. Vá em frente. Ele não vai desistir até que você o conte."

Alex explicou sobre sua condição médica e as complicações que estava causando. Como ele falou, Rory disparou perguntas para ele, seu rosto se tornando cada vez mais vermelho, na proporção que sua raiva crescia. Shannon não tentou incomodar com o peso de seu olhar. Apenas Rory tinha o poder para fazê-la se sentir como um adolescente, culpada. "É isso!" Ele bateu a mão em cima da mesa. Kiesha se assustou. "Você voltará para casa comigo onde eu possa mantê-la segura."

"Manter-me segura? Você provavelmente vai me atirar aos lobos."

Seus olhos se arregalaram em falso choque, "Atirar aos lobos? De onde você tirou essa idéia?"

"Rory, você tem jogado nos últimos anos vários homens em cima de mim. Por que eu não devo achar que você possa tirar proveito desta situação?"

Seu peito levantou quando ele rosnou em frustração. Ele arrastou as mãos em seu rosto e até seu cabelo, em seguida se inclinou em cima da mesa, o mais próximo que ele poderia obter.

"Shannon Fioana McFelan, ouça-me bem. Eu joguei os homens para você, esperando que você levantasse seu traseiro e fizesse algo sobre a reivindicação de um companheiro para si mesma e os filhos que deseja. Você acha que eu não vejo o olhar no seu rosto cada vez que um par acasalado é formalmente reconhecido, ou o desejo em seus olhos quando um recém-nascido é introduzido no bando? Eu esperava que você fizesse, já que você queria que acontecesse. O que eu não

quero é uma escolha forçada a você porque você esta no calor e não pode proteger a si mesma.”

"E sobre Michael e Caleb?", Ela perguntou, desconfiada.

"Caleb é um bom homem. Ele seria um companheiro decente se o seu lobo tivesse aceitado a ele. Ele é o meu segundo em comando, leal ao bando. Ele sempre teve sentimentos por você, e eu não precisava me preocupar com você com ele como seu companheiro. MacDougal estava lá apenas como uma tática diversionista. Eu sabia que poderia vencê-lo com uma mão atada atrás das costas."

"Então por que você me atacou?"

Ele deu um longo suspiro e olhou para as mãos cruzadas sobre a mesa. "Você tinha recusado todos do sexo masculinos não acasalados do nosso bando. Eu sabia que os Ravens tinham alfas e betas sem acasalarem, Alex inclusive. Você nunca teria deixado o Sparrowhawks em seu próprio país. Você é muito leal. Eu tinha que fazer alguma coisa. Eu só não sabia que Alex havia encontrado uma companheira."

Tudo fazia sentido, de uma de forma e espécie maquiavélica. Ela estava tocada e zangada com ele. Entendeu por que tinha passado por tudo isso, apenas para trazer o que ela queria, e irritada com a forma de manipulação que tinha a feito.

"Eu conheci algumas pessoas desonestas no meu tempo", Kiesha disse, "mas você é um gênio. Maldito seja eu nem sequer consigo ficar perturbada que você tentou definir Shannon para Alex."

Kiesha olhou sobre Shannon em uma maneira que ela não tinha certeza de que ela gostava.

"E você está certo. Shannon teria sido uma boa companheira para Alex. Ela é forte o suficiente, e ela já tem o que é preciso para liderar."

Alex balançou a cabeça. Se é Rory ou Kiesha, Shannon não tinha certeza.

"Um dia eu tenho certeza que vou reconhecer tudo o que você fez em esforço para me acasalar, mas ainda não estou voltando para casa com você. Pela primeira vez na minha vida, eu estou sobre meus próprios pés. Eu não vou correr para casa ao primeiro sinal de problemas. A lua azul só vai durar por alguns dias. Eu posso me trancar por esse tempo. Você me deu a certeza que nada humano ou outra coisa é capaz de entrar naquele quarto, a menos que eu queira, e tenho criado algumas precauções de certificar se de que isso não aconteça. " Ela ignorou pequena de incerteza na voz que persistia em sua mente. Ela poderia fazer isso sem Rory.

"Tudo bem.Se você não mostrar qualquer sentido e voltar para casa,então eu vou estar com você até que isto acabe. Eles vão chegar a você sobre meu corpo,morto e quebrado." Com suas palavras, ela lutou para não mostrar o alívio que ela estava sentindo. Sim, ela poderia lidar com isso sem a ajuda de seu irmão mais velho, mas isso não significava que ela não o queria.

"O que é tão importante sobre a lua azul?" Kiesha perguntou.

"E por que todos estão assim?"

"Você sabe que a lua azul é uma segunda lua cheia no mesmo mês, e que só acontece uma vez a cada dois anos, certo? "Alex perguntou. Kiesha assentiu.

"A lua cheia é um dia do mês, quando somos completamente governados pelo instinto. A besta dentro de nós opera principalmente no instinto, é mais forte durante este tempo. Em todos, porém no mais forte de nós, a besta assume

completamente. Isto é a única parte da ciência de shifter que de fato é verdade.”

"A lua azul é também quando estamos mais férteis", acrescentou Shannon.

"Shifters são impulsionados pela necessidade de acasalar e de procriar. Ela afeta a todos, e acasalados e não acasalados. Os casais acasalados ficam retidos por dias a fio, sem comer nem dormir, impulsionados pela necessidade de copular várias vezes até que a concepção ocorra.”

"Fêmeas não acasaladas costumam esconder-se ou trancar-se, para manter afastado seu macho homólogos no cio até que eles concebem ", Alex continuou. "No caso de Shannon, porque o seu calor vai coincidir com a lua azul, seu lobo irá assumir e poderá forçá-la a se acasalar com qualquer homem que consiga chegar a uma distância de tocá-la. Mesmo se ela for forte o suficiente para manter-se longe deles, seu perfume irá conduzi-los a caçar até eles obterem seu alcance. "

"E sobre a Shayla? Devo ficar preocupada com ela? É tarde demais para eu ligar para ela e dizer-lhe para não vir. "

"Sua prima é humana, certo?"Rory perguntou.

Kiesha assentiu.

"Tudo deve ficar bem então, para ela. Shifters não prefere ir atrás de seres humanos durante a lua azul. Eles costumam ficar com sua própria espécie. "

"Talvez, talvez não. Há exceções para cada regra”, disse Alex.

"Kiesha tem DNA shifter. Sua prima também pode ter. Se ele for forte o suficiente nela, ela pode ser orientada, especialmente se ela estiver ovulando - a versão humana do

calor. Se ela encontra-se com seu verdadeiro companheiro durante a lua azul, a combinação da febre do acasalamento e a febre da lua azul podem dominá-la. Como você está relacionada a Shayla, Kiesha? No lado de sua mãe ou do seu pai? "

"Nossos pais são irmãos. Gêmeos, na verdade. Por quê? Que diferença isso faz? "

" DNA Shifter é geralmente mais forte nos machos. Sendo nesse o caso, as chances são maiores com o seu pai, o que significa que Shayla também o tem".

"Alex, você tem que fazer algo. Shay não tem idéia do que ela está se metendo vindo aqui. Eu não quero que nada aconteça a ela. Ela é mais do que a minha prima, ela é como uma irmã para mim. "

Shannon ficou um pouco preocupada também, por diferentes razões. O quarto foi construído apenas para um, não para dois. Especialmente não um ser humano que não entenderia o perigo, e não poderia ficar enfiado em um lugar nos próximos cinco dias com uma mulher que ela não conhecia. Isso trouxe outra questão.

"Será que Shayla sabe o que somos?"

"Eu não guardo segredos de Shay. Ela sabe sobre mim e Alex, e eu expliquei um pouco a respeito companheiros de verdade. Não contei a ela sobre a matilha ou qualquer outra pessoa. Eu nem tenho certeza se ela acreditou no que eu lhe disse. "

Bem, isso foi algo, Shannon pensou. O quanto isso ajuda, ela não sabia.

"Isso é ruim?" Rory perguntou. "Em geral, os de fora não devem saber sobre a nossa existência. É mais seguro assim. As pessoas ainda temem o desconhecido, e o que eles temem,

normalmente tentam destruir. "

"Shay é legal", disse Alex. "Além disso, ela e Kiesha estão tão unidas, que ela teria percebido se algo estivesse errado, mais cedo ou mais tarde. Melhor dizermos a ela nós mesmos do que deixá-la descobrir isso por conta própria. Reduz a confusão. "

Shannon olhou para Rory, e outro pensamento ocorreu.

"Apenas onde você está planejando dormir? A casa apenas tem dois quartos, uma vez que um deles foi convertido em um escritório. Shay estará em um. Eu estarei no outro."

"Boa tentativa. Eu vou dormir no porão. "

Só então, Mary Elizabeth voltou para a mesa, uma expressão triunfante no rosto. Hugh, vindo detrás dela, tinha um olhar fatalista ainda não determinado, de um homem que tinha perdido a batalha, mas ainda não tinha desistido da guerra.

Olhando ao redor do restaurante, Mary Elizabeth disse:

"A multidão do almoço está começando a chegar vamos ficar aqui, ou devemos ir à loja? "

"Vamos", Kiesha disse. "Eu posso mostrar a Rory o que já foi feito e dar-lhe uma idéia do que ainda precisa ser concluído."

* * * * *

Quando os cinco caminhavam de volta para armazenar de Kiesha, o delegado passou dirigindo em sua viatura de polícia. Todos levantaram suas mãos em saudação quando ele soou a buzina. Segundos depois o delegado ter passado, Shannon sentiu os cabelos no seu pescoço levantarem. Alguém estava olhando para ela. Ela tentou olhar em volta sem chamar

atenção para si mesma. A última coisa que ela queria era Rory ou um dos outros a observando. Ela não se sentia ameaçada. Muito pelo contrário, na verdade. Seus mamilos endureceram, e sua vagina umedeceu. Ela sabia que era um macho. Mas quem era ele, onde ele estava escondido, e por quê?

Rory percebeu a tensão que ela estava tentando esconder. "O que há de errado com você? O que você está procurando?" perguntou-lhe baixinho. O homem tinha os olhos como de um falcão. Ele não perdia nada.

Ela realmente não queria dizer-lhe que ela estava sentindo, mas Rory ia pressioná-la até que ele soubesse, e ele não iria ficar quieto sobre isso. Ele provavelmente iria assustar quem fosse, antes que ela tivesse a oportunidade de identificá-lo.

"Eu sinto que estou sendo vigiada", ela sussurrou. "Eu estou tentando descobrir quem está fazendo isso. Não faça nada para alertá-lo."

"Ele? Você se sente ameaçada?"

"É definitivamente um macho. E não, não me sinto ameaçada. É apenas um foco realmente intenso. Esta é não é primeira vez que eu o sinto". Fez uma pausa. "Eu nunca pude localizar a fonte. Eu não ouço ninguém, e não há nenhum perfume. Esta realmente começando a me assustar."

Quando ela continuou sua busca, ela notou um grande corvo preto sentado no teto do restaurante. Apesar de ter sido difícil dizer a esta distância, ele parecia estar olhando diretamente para ela. Ela tinha visto esse pássaro antes. Ele geralmente coincide com a sensação de estar sendo observada, mas era apenas coincidência. Tinha de ser. Tanto quanto sabia, não havia nenhum pássaro-shifters na área. Rory perguntou a ela: "Você pode sentir algo?"

Ele ainda estava fazendo uma varredura da área, tornando cada

tentativa de ser sutil sobre isto. "Não, eu não posso sentir nada.

Tenho certeza que é um macho, e você pode senti-lo? "

Perguntou à ele, mantendo sua voz baixa.

"Sim, ele não parou, seja ele quem for, mas o sentimento não é tão intenso. Era como se tivesse começado a se distrair."

"Quantas vezes isso ocorre? Existe algum padrão para isso?

Talvez seja um macho que se atraiu por você e está com muito medo de vir para apresentar-se." Rory realmente parou e virou-se em um círculo, olhando em todas as direções.

Shannon agarrou pelo seu braço e puxou sussurrou "Continue caminhando. Você vai assustá-lo."

Rory fez uma careta para ela, mas obedeceu a diretiva. "Eu não gosto disso. Eu quero que você se acasale, eu não gosto da idéia de você estar sendo perseguida. "

"De vez em quando desde do mês passado ou assim," ela admitiu. "No começo, eu achava que era minha imaginação. Ele estava acontecendo com bastante frequência e de repente ele parou. Esta é a primeira vez que ocorreu em mais de uma semana." Ela lutou contra o desejo de apertar as pernas juntas, esperando Rory não sentir o cheiro de sua excitação crescente. Ela nunca ficou tão agitada por um macho. Seu amante sombrio em seus sonhos não contava. Se ela não fosse virgem, talvez agora ela não fosse mais, então este calor em toda essa coisa de lua seria apenas uma questão.

Nikolai sentou dentro do corpo do corvo e viu sua companheira andar na rua com um macho que se assemelhava muito a ela o suficiente para ser seu irmão. Estava tempestuoso, céu nublado, o vento trouxe o cheiro da excitação crescendo em sua companheira ao seu nariz. Bom, ela estava ciente da sua presença. Ele tomou seu olhar, quando ela olhou ao redor, tentando localizá-lo. Olhou diretamente

para ele, mas ele sabia que ela não tinha nem idéia de que era ele de que a estava procurando.

Ela disse para o macho. A julgar pela forma como ele de repente entrou em alerta, que é exatamente o que ela tinha feito. De sua maneira, Nikolai podia dizer que ia ser um verdadeiro teste a passar por seu protetor. Excelente! Ele não tinha um desafio digno há anos. Aumentaria exponencialmente a sua vontade de roubar a sua companheira, de debaixo do nariz de seu guardião.

Espalhando suas asas, voou e foi para casa. Ele tinha uma loba para capturar e reivindicar para si próprio.

Capítulo Seis

Shayla Morgan cantarolou para si mesma enquanto ela configurava os computadores na loja de sua prima. A mente estava entorpecida com a batida da música Techno bombando em seus ouvidos através dos fones de ouvido do MP3 player que tinha enfiado na cintura de suas calças. Flexionando sua cintura, ela torceu e virou-se, conectando os cabos e colocando tudo no seu devido lugar, então caiu de joelhos e rastejou debaixo da mesa para ligar o equipamento interno. Enquanto ela trabalhava, ela voltou a pensar na noite anterior. Ela havia se atrasado quando ela chegou, muito mais tarde que o previsto. Seu voo em Fort Knox tinha sido adiado pelo

estranho tempo que bateu o litoral nordeste. Uma frente-fria de primavera foi um precursor do nordeste, que tinha despejado neve e chuva em todo o país. Ela não teve problemas em passar de Jacksonville para Atlanta. Fazer a sua ligação de vôo fora de Atlanta, que foi o problema. No momento que seu vôo aterrissou ela garantiu o aluguel de uma passagem de meia-noite. Ela chegou há Kiesha uma hora depois e entrou em colapso na cama oferecida. Hoje à noite, ela estaria com uma amiga de Kiesha a Shannon.

Quando Kiesha pediu-lhe para vir, ela disse a sua prima que tinha uma reserva em um dos hotéis locais, apenas para ser informado que não havia nenhum. O hotel mais próximo era em Colbyville, a quarenta e cinco minutos de carro do Refúgio. Sua prima tinha afirmado que ela deveria ficar com eles, até que Shay sem rodeios disse a ela que não tinha a intenção de ficar ouvindo na cama, com ela e Alex arqueando-se, fazendo barulho pela noite. Ela muitas vezes tinha provocado Kiesha sobre seu corpo secando por falta de uso, mas agora, era ela que estava preocupada com seu próprio corpo. Ela passou mais tempo na estrada do que em casa e ainda tinha várias viagens marcadas. Enquanto ela não se importava ser diferente, ela não era uma grande fã de uma só noite. Uma menina deve ser muito cuidadosa, e consciente da segurança da pessoa próxima, nos dias de hoje. Além do que, ela era muito inteligente para estabelecer-se com um estranho, simplesmente porque ela estava se sentindo um pouco excitada. Essa foi uma boa forma para sua imagem, para numa caixa de leite.

Se as coisas continuassem dessa maneira, ela teria que investir em um pouco de auto-gratificação. Não que ela acreditasse que algo comprado poderia comparar com a sensação de um pênis, grande e espesso. Até ela se estabelecer um tempo suficiente,

ela se encontraria um brinquedo para brincar, era o mais próximo que poderia fazer.

Seus devaneios foram interrompidos quando ela bateu em algo sólido quando ela manobrou de debaixo da mesa. Ela olhou para ver o obstáculo que estava bloqueando seu caminho. Um par de grandes, botas médias de homem ligado à construção, coberta com uma calça de brim nas espessas pernas, estava muito perto e chamou sua atenção. Ela odiaria ter que aparecer. Quando Kiesha não apareceu atrás, ela não iria se sentir culpada pelo o que ela estava prestes à fazer.

Casualmente puxando o joelho para frente, ela de repente chutou para cima e para trás, apontando para sua rótula. Que deveria trazê-lo para baixar a seu nível. Ele torceu o corpo no último segundo, mas a força do chute foi suficiente para derrubar o seu equilíbrio, permitindo que ela saísse debaixo da mesa. Ela o fez rapidamente, girando para enfrentar quem quer que fosse o estúpido o suficiente para entrar em seu caminho. Ela arrancou os fones de ouvido ouvidos e verbalmente soprou. "Cara! Você já ouviu falar de espaço pessoal?" Ela apertou com os dedos em torno de si mesma. "Três pés. Mais perto, e você seria um alvo. Certo?"

Rory olhou em choque a mulher demente que estava diante dele com as mãos nos quadris. Ela realmente o chutou! Ele, um dos mais temidos e respeitados em shifters da região. Ele a observou em crescente raiva quando ela virou a cabeça e em seguida deu a volta, saindo do escritório, efetivamente ignorando como se ele não fosse mais do que uma mosca irritante.

Ele saiu atrás dela, pronto para pegá-la uma ou dois. Poucos segundos depois, ele fechou uma mão pesada em seu ombro, interrompendo a partida. "Espere um minuto, pequeno diabo! De que inferno você..."

Segundos depois, ele estava segurando o ar quando ela baixou de repente, e saiu girando fora do seu alcance, e virou-se para encará-lo com as mãos levantadas em posição de luta contra um boxeador, com um olhar assassino.

"Mãos fora".

"Ah, que bom, que você a encontrou". Voz alegre de Kiesha aranhou como as unhas em um quadro, não fazendo nada para aliviar a tensão crescente.

Shay rapidamente baixou os punhos quando ouviu a voz de Kiesha, mas continuou a olhar pra ele.

Eles pareciam como lutadores profissionais que se confrontam pela primeira vez no ring. Foi uma maravilha que Kiesha não pudesse ver as faíscas entre eles. Ou talvez ela soubesse sobre esse ser maligno, e ela estava ignorando. Suas palavras pareciam próximas de confirmar a sua teoria. "Shay, este é Rory, o empreiteiro que contratei para terminar o resto do trabalho. Ele tem perguntas sobre o que você precisa para configurar tudo. "

"O que eu preciso é que o garoto lobo aprenda a espaço pessoal e mantenha suas mãos para si mesmo." Shay disse, em um tom áspero. Ela observou-o com cautela, como se esperando para ele retrucar há qualquer segundo.

Somente era isso que o mantinha de ir para a garganta de Shayla.

O sorriso Kiesha desapareceu quando ela perceber que algo estava errado. "Uh, Shay? Por que você chamou Rory de 'garoto lobo'? "

Shayla deu um olhar "duh". "É óbvio que o homem não é humano", disse ela, como se simplesmente soubesse o que dizia.

"Por que você diz isso?" Kiesha colocou uma mão no braço da bruxa colocando um preocupado olhar em sua direção.

"Eu tenho um nariz. Eu posso cheirar. Ele cheira da mesma forma que o Alex, não é humano, com uma sugestão subjacente de algo ... selvagem ".Ela olhou para ele, contraindo as mãos como se ela quisesse algo para si. Uma arma, talvez?

Rory sentiu os olhos apertados. Seus punhos cerrados, ele lutou para manter o controle de seu temperamento, incapaz de acreditar que ele permitiu que essa... Essa coisa... Sentisse sob a sua pele.

"Você pode cheirar o que eu sou? Isso é possível. Os seres humanos não têm narizes tão sensíveis. Apenas outro shifter deve ser capaz de reconhecer o que eu sou só pelo cheiro".

"Sim", Shayla respondeu lentamente, como se estivesse falando com alguém incrivelmente inepto.

"Eu posso cheirar o que você é, e não é agradável, deixe-me dizer-lhe isso."

Rory rosnou baixo em sua garganta e deu um passo à frente. Esta mulher era além de irritante.

Olhe para ela, com seus cabelos e roupas estranhas. Quem coordena a sua cor de cabelo com sua roupa?

Usava calças curta azul marinho que se agarrava a suas coxas bem torneadas apertando seu traseiro. A metade superior de seu corpo estava coberta por uma velha camiseta azul. Ele podia ver perfeitamente a forma dos seus seios sem sutiã. De repente, percebeu que seus mamilos estavam duros. Estaria a pequena diaba com frio... Ou excitada?

Tomou um olhar mais atento em Kiesha , ele silenciosamente reconheceu que era uma beleza estranha, tinha a cor de sua

pele ágata e cabelo ondulado castanho dourado, Já Shayla era uma combinação perfeita de Oriente e Ocidente. Ela era alta, rosto redondo, profundos olhos castanhos, cabelos negros e sedosos de uma mulher asiática. Embora tenha sido um pouco difícil dizer sobre o cabelo por causa do curto corte punk com pontas azuis. Sua aparência lembrava um caramelo de manteiga, fazendo-o faminto para saborear-lo. Ele pegou o menor indício de sua excitação e sentiu seu pênis saltar em resposta.

Rory fechou os olhos e orou por misericórdia. Esta pequena boneca do mal não poderia ser sua companheira. Ele não iria aceitar. Ele sabia que companheiros verdadeiros era um presente do Criador, mas se ela era sua, isto seria um presente que ele poderia devolver. Ele alegremente pagaria o selo para enviar este pequeno pacote de volta.

"Shay, eu sempre soube que seu sentido de olfato era forte, mas como você pode cheirar o que ele é?"

"Talvez ela não seja tão humana quanto você pensa. Ela certamente age como uma cadela", disse Rory a Kiesha, sorrindo sombriamente quando ele se vingou de Shayla, sobre a tirada de como ele cheirava. Talvez se ele fosse bastante desagradável, ela iria se manter a distância. Se ela era sua companheira, ele suportaria um inferno para ficar longe dela. Ele já queria tocá-la, apesar, ou talvez porque causa da atitude dela. Nem outras mulheres, nem Shannon, jamais se levantaram para ele a forma como esta o fez.

Oooo! Ele está me chamando de cadela!

Com um assobio, Shayla abriu a boca, as palavras escolhidas na ponta da língua, quando Shannon se aproximou.

"Bom dia, Kiesha. Shay, finalmente nos encontramos, cara-a-cara. "

Ela estendeu a mão e Shay a sacudiu-o.

"Rory, está espalhando o amor e a luz do sol ao redor, como de costume, eu vejo." voz de Shannon foi seguida com gargalhadas. Ela deve ter ouvido falarem quando ela estava subindo a escada.

Shayla olhou para Shannon, em seguida, se voltou a Rory, observando a forte semelhança entre os dois. Ninguém tinha que lhe dizer que eles eram irmãos. Colando uma expressão triste em seu rosto, ela disse em voz solene; "Você deve ser Shannon. Eu sinto muito."

"Shay ..." Shayla ignorou o tom de alerta de Kiesha, determinada a vingar-se.

O semblante divertido de Shannon mudou a confusão. Rory olhou desconfiado. "Desculpe, sobre o quê?"

Kiesha gemia e cobriu o rosto com as mãos.

"Não incentive a ela" lamentou.

"Desculpe por você ter que estar presa com este Neanderthal, como irmão. Deve ser muito doloroso para você. "

Peguei! Ela disparou um olhar triunfante sobre Rory.

Shannon concordou com a cabeça, uma expressão muito sincera em seu rosto.

"É. São poucas as pessoas que realmente entende o quanto eu sofro". Ela disse enxugando as lágrimas imaginárias de seus olhos. Então, ela deu um sutil sniff, apenas para o efeito.

"Ah, pelo amor de ..." Rory murmurou, olhando para as duas.

De canto do olho, ela viu Kiesha rolar os olhos para o teto, sua boca movendo-se em uma oração silenciosa para a uma ajuda divina.

"Aguente firme", disse Shannon a Shay e acariciou-a no braço.

"Vai melhorar. Afinal, ninguém vive para sempre."

"Isto é tão verdadeiro." Shannon e Shayla sorriram uma para a outra como loucas, que tinham tido sucesso em escapar de um hospital psiquiátrico.

Rory abriu a boca, depois pareceu pensar melhor do que ele estava prestes a dizer antes de virar e subir as escadas.

Momentos depois, a porta da frente bateu.

Shayla bateu seus cílios.

"Puxa, foi algo que eu disse?"

Shannon riu para Shay enquanto Kiesha ficou ali olhando para elas, com uma expressão confusa no rosto.

"Você viu o rosto dele?" Shannon perguntou, com lágrimas escorrendo pelo rosto. "Eu nunca o vi olhar daquele jeito.

Você arrebentou!" Ela levantou a mão para sua altura. Shayla tapou a boca, ainda rindo e enxugando os olhos.

"Tudo bem, a hora de brincar acabou", disse Kiesha após de algum tempo. "Não terá trabalho a ser feito Shay, eu vou ficar chateada se você espantar meu empregado."

"Não se preocupe. Ele vai estar de volta ", garantiu Shannon.

"Depois que ele se compromete a um emprego, ele o faz. Além disso, o seu orgulho não lhe permitirá admitir deixar duas fêmeas inofensivas chegar tocar sob sua pele.

Kiesha bufou na descrença. "Shayla não é inofensiva desde o dia em que nasceu, e tenho a sensação de Rory diria o mesmo

sobre você.”

Elas falaram sobre os computadores e os programas, então que voltaram ao escritório de Shannon.

"Shay, tem certeza que você tem o que você precisa para configurar? Eu sei que você não pode ficar muito tempo ”.

Perguntou Kiesha.

"Eu já inspecionei todas as estações, e tudo que eu preciso esta aqui."

Kiesha murmurou para Shannon, "Isso é bom. Eu não quero forçar Rory e Shayla manter contato, um com o outro, mais do que necessário ". Shay ignorou o comentário e voltou ao trabalho.

* * * * *

Naquela tarde, Shayla estava lá embaixo na parte principal da loja acessando os registros dos computadores quando Mary Elizabeth entrou. Ela olhou as maquinas no escritório funcionando, mas ainda precisava para fazer o download do sistema nos computadores para o funcionamento da loja, em seguida, instalar o programa de inventário.

"Shayla, como esta indo?" Mary Elizabeth pulou em cima da bancada e balançou as pernas e para trás ao lado de onde estava agachado Shayla.

"A vida é boa. Não posso reclamar. E como esta você?" Ela perguntou como se ela tentasse arrancar um cabo de um teimoso.

"Ficando cada dia melhor. Kiesha esta por aí? "

"Ela está lá em cima com Shannon conversando sobre as contas da loja. Hey, Eu sinto sobre sua irmã. Você sabe que eu teria ido ao funeral se eu tivesse no seu lugar. Mas quando eu soube da notícia, ela já estava atrasada, e você estava no seu caminho daqui."

"Kiesha disse que você estava fazendo um monte de viagens. Ela está feliz que você tenha sido capaz de encaixá-la em sua agenda ocupada. "

Shayla sorriu e disse com um sotaque mock-gângster

"Yuz tenho que cuidar da família. Além disso, Kiesha é boa pessoa. Ela sempre me terá de volta".

Mary Elizabeth riu. "Menina, se alguém te ouve falar, não acredito que você tem dois doutorados e um QI fora deste mundo. "

Shayla riu com ela e disse em tom extremamente correto em parte superior da costa britânica. "Este é precisamente o ponto, minha boa amiga. Ela serve o propósito de manter as pessoas em equilíbrio. Se é uma pessoa que não percebe o quanto inteligente você é, eles cometem o erro de subestimar você".

E se eles soubessem o quanto inteligente você é realmente, eles tratariam você como uma aberração, ela pensou consigo mesma. "Então, o quê você está nas grandes empresas agora, fazendo seu próprio horário? "

Mary Elizabeth riu. "Realmente, eu acho que você poderia dizer que estou em licença de luto. Estou voltando para Florida para o funeral do meu cunhado, estamos saindo hoje à noite."

"Eu não posso dizer que sinto muito que o idiota esteja morto,

mas eu te ofereço minhas condolências de qualquer maneira."
Era a coisa educada a fazer.

Mary Elizabeth acenou.

"Eu não entendo Hugh não é como os outros que eu conheci por aqui?"

Mary Elizabeth parecia confusa. "Outros? Que outros? O que você está falando?"

"Eu quis dizer que Hugh é um shape...shifter ... como Alex, Shannon e seu irmão, e agora Kiesha ".

"Como você adivinhou?"

"Eu posso sentir seu cheiro em você."

"Shay, se você pode cheirar Hugh em mim, então é melhor você ter muito cuidado quando você estiver aqui, ou você se encontrará acasalada com um destes shifters. Acredite em mim, há uma série deles. Você é exatamente o tipo de mulher que estão procurando. Com o seu sentido de cheiro, eu diria este gene shifter é forte em você. Ela explicou-lhe sobre companheiros, né? Sobre como ele funciona? ".

"Sim. Bem, na verdade, ela me contou o que aconteceu com ela. E eu emendei o resto por mim mesma. A única coisa que eu não entendo é o que desencadeia a mudança inicial. Você sabe, o que faz a bola rolar. "

Ela estava pensando muito sobre isso e, finalmente, concluiu que ela não tinha informações suficientes. Aparentemente, Kiesha deixou alguns dos detalhes de fora de sua experiência, ou eu teria figurá-lo como agora, Shayla pensou.

"Vou deixar Shannon responder-lhe," Mary Elizabeth dirigiu-se quando a outra mulher entrou no quarto.

"Eu ainda sou nova nisto, e há muito que eu ainda não

entendo."

Shannon deu de ombros. "Tudo bem. Como eu não sei quanto Kiesha explicou-lhe, eu vou dar uma visão geral de todo o processo de acasalamento. "

"Espere", Shayla interrompido, "deixe-me sentir mais confortável em primeiro lugar." Ela empurrou os cabos e cabos fora do seu caminho e se sentou no chão, encostado na parede atrás dela.

"O que está acontecendo?" Kiesha perguntou quando ela enfiou a cabeça pela porta.

"Shannon está se preparando para explicar o processo de acasalamento para nós".

"Oh, bom. Eu quero ouvir isso também. Tenho ainda de obter uma resposta definitiva de Alex. Ele sempre me diz que isso depende do casal.

Shannon me explicou mais coisas quando ela estava explicando a Mary Elizabeth a última semana de Alex e Carol juntos. "

"Uau! Eu sinto como se estivesse dando uma aula, com a maneira que vocês três estão sentadas aqui olhando a mim, mas tudo bem, porque essas são as coisas que vocês precisam saber, especialmente você, Shayla. A ignorância não é felicidade quando se trata do processo de acasalamento. A única maneira de se proteger de ser aproveitada, é ter conhecimento, tanto quanto possível. A maioria dos homens não hesitam em usar a ignorância de uma mulher contra ela se ele quiser ganhar, o que eles mais querem é...uma companheira. "

Shannon respirou fundo antes de continuar. "Entre os shifters,

o processo de acasalamento é simples. O macho marca a fêmea durante o sexo, que significa tanto, quanto ele a tenha escolhido como sua companheira, como um alerta para afastar outros machos. Se as fêmeas marcam eles em troca, vão diante do conselho de anciãos ou bando para ter seu acasalamento formalmente reconhecido. Ou pelo menos, é assim que faziam no meu bando anterior. Não tenho certeza qual é o procedimento com os Ravens."

"O que acontece se ela não quiser ele como um companheiro e não o marcá-lo em troca?." Mary Elizabeth perguntou.

"O que você quer dizer com 'marcá-lo'?" Shayla perguntou.

"Eu sinceramente espero que você não se refira da mesma maneira que os cães marcam seu território. "

Mary Elizabeth e Kiesha se desataram a rir. Mesmo Shannon sorriu. "A marca de acasalamento é uma mordida que um shifter dá no outro. Ele está situado sobre o tendão, entre o pescoço e o ombro. Não é visível para os seres humanos a menos que o shifter seja anormalmente agressivo. "

"Se a fêmea não marcar, nesse momento, ele tem duas semanas para cortejá-la e a fazer mudar de idéia. No final desse tempo, se ele não tiver êxito, a marca em seu ombro desaparece, e ela esta mais uma vez considerada no jogo por outros shifters machos. Isso mantém os machos de serem capazes de forçar as mulheres em relacionamentos que não querem, e nem o desejam.

" Companheiros verdadeiros são um pouquinho diferentes. Entre shifters, não há dúvida de que a fêmea aceitará a marca do macho e o marcará em troca porque ambas instintivamente reconhecem um ao outro. As coisas mudam quando um dos companheiros é humano, porque os seres humanos não estão em sintonia com seus instintos como os shifters estão. Pode haver uma relutância, enquanto aguarda um companheiro a

aceitar seu destino. É onde a febre de acasalamento entra em jogo.

Porque não é como uma atração forte entre os dois, eles geralmente não podem manter as mãos longe um do outro, tempo o suficiente para que um deles ou ambos lutem contra o vínculo crescente do acasalamento entre eles. "

"O que é uma febre do acasalamento?" Shayla perguntou.

"Eu apenas ouvi falar sobre isso, vou deixar que as peritos respondam a sua pergunta." Shannon apontou para Mary Elizabeth e Kiesha.

"É um desejo que desafia a imaginação", disse Kiesha. "Você literalmente não pode manter suas mãos para si mesma, e quanto mais você luta, mais forte fica. "

"Não importa o que sua mente diz, é seu corpo que está no controle. Eu lutei contra o meu desejo por Hugh, sem sucesso. Ele só ficou mais forte e mais forte até que ele literalmente entrou em erupção entre nós "Mary Elizabeth acrescentou.

"Mas isso é apenas luxúria, certo? Quero dizer, sexo é sexo.

"Claro que, às vezes é muito bom, um sopró mental, saindo de mundo de sexo, mas ainda tudo se resume ao sexo", Shayla disse, tentando compreender o que era o grande negócio.

"É mais do que apenas sexo", disse Kiesha. "Em um nível físico, uma vez que você tenha sido marcada, cada vez que você troca fluidos do corpo, seja algo tão simples como um beijo ou tão complicado como sexo, o parceiro humano muda seu DNA, tornando-se shifter como seus companheiros. Com cada acasalamento, a alma forma uma ligação profunda, ficando mais forte e mais forte até que, como ele diz na Bíblia, os dois literalmente se tornam uma só alma. "

Shannon prosseguiu: "Quando isso acontecer, o ritual do vínculo de acasalamento tem preferência. Esta parte varia de casal para casal, mas se refere a esse ponto no relacionamento, onde o ser humano aceita a marca do shifter e eles trocam. "

"O que teria acontecido se Alex tivesse marcado Kiesha, e se ela se recusasse a aceitar ele?" Shayla não tinha intenção de obter esse tipo de situação para si, mas se o fizesse, ela queria saber suas opções. Ela acreditava em planejar o futuro e estar preparada para qualquer eventualidade.

"A primeira coisa que ela precisaria fazer era ficar o mais longe possível de Alex, assim ela poderia tentar interromper a ligação. Quanto maior o tempo e a distância entre eles é possível que a febre do acasalamento diminua de intensidade, mas realmente nunca desaparece, não uma vez que você foi marcada. Manter-se longe é o truque. É quase impossível, pois os machos shifter são possessivos em manter os suas companheiras, uma vez que as encontrem.

Mesmo se você consiga escapar, eu não estou certa que você pode quebrar a ligação, uma vez que o processo já foi iniciado. Eu nunca ouvi falar de ninguém que tenha acontecido. "

"Então, se eu me sentisse extremamente atraída por um shifter e me mantesse indulgente, eu só teria que ficar longe, enquanto eu não deixo ele me morder? ".Shayla perguntou.

"Shay, nem sequer pense sobre isso", advertiu Kiesha. "Se ficar atraída por um deles e você não quiser acasalar, não pode deixá-los perto de você. A atração física é um forte importante sinal de um verdadeiro companheiro. Não é simplesmente uma questão de não ficar para ser mordida. Se você tiver sexo com um, você vai ser pega no prazer que você nunca verá ele te

morder, não até que seja tarde demais. Isso não é hora de saciar a sua curiosidade.”

"Eles são tão bons na cama, assim?" Shayla perguntou levantando seu negligente libido faminto.

"Shay, realmente, isso não é algo para se brincar. Esses caras são sérios. Jogam para ganhar. Eles não irão cair em seus jogos. "

"Kiesha, acalme-se . Eu estava apenas fazendo uma pergunta. Não vou ficar aqui tempo suficiente para entrar nesse aborrecimento. Além disso, o único homem que eu conheci aqui além de Alex é o irmão idiota de Shannon.Desculpe, Shannon."

Shannon riu. "Sem ofensas. Ele é um idiota, entre outras coisas. Eu estou feliz, que não sou eu a única que vê.”

"Não se preocupe, Kiesha. Se eu encontrar alguém aqui que realmente possa balançar meu barco, eu vou correr muito, bem no outro sentido " disse Shayla.

Depois que eu tiver minha experiência, ela terminou em sua mente.

* * * * *

Em poucas horas, a lua aumentou. Esta noite seria a primeira noite de lua cheia – uma lua azul. Shannon sentia-se cálida e com comichões, como se algo estivesse rastejando sob sua pele. Seu sexo estava inchado e sensível, sua vagina estava chorando por um pênis que lhe estava sendo negado. Seu calor estava no seu auge. Se ela tivesse algum sentido, ela estaria em casa agora, trancada em seu quarto do pânico onde ela estaria segura.

Seu corpo emitia sinais de radiodifusão "Venha me tomar". Felizmente, não houve qualquer macho em volta para recebê-la, que era a única razão pela qual ela se aventurou fora de casa. Shayla foi terminar com os computadores na loja. Na noite anterior, ela trabalhou no computador de Shannon, obtendo sua rede para que ela pudesse trabalhar em casa. Shayla conduziu para Kiesha de modo que ela pudesse fazer o mesmo com o dela. Ela disse que só iria levar trinta minutos para ter o sistema instalado e funcionando. Isto era boa coisa. Havia cerca de três horas até o surgir da lua. Quinze minutos para chegar até lá, trinta minutos no computador, e depois outros de quinze minutos para casa. Isso lhe deu duas horas para chegar ao porão em segurança. Rory tinha dito que ela estava louca para sair. "Fique em casa. Shayla pode ir sozinha para a casa de Kiesha. Deve haver um adulto capaz em algum lugar, eu acho, debaixo daquele estranho cabelo."

Isso, naturalmente, levou a mais uma rodada de disputas entre Shayla e Rory. Na noite anterior tinha ficado cheia deles. Para Shannon ele queria de alguma maneira antagonizar Shayla. Depois de argumentar por quase uma hora, Shannon disse:

"Por favor, Rory. Fique aqui e certifique-se se tudo esta seguro. Se Shay for sozinha, ela pode se perder. Será que

realmente quer que ela esteja sozinha lá fora com um bando de shifters esfomeados por sexo à espreita? Se não estivermos de volta em uma hora, você tem minha permissão para vir nos pegar e arrastar-nos de volta."

Rory finalmente cedeu.

No caminho fora da porta, Shayla abaixou sua mala de trabalho. "Uma vez que eu estiver terminado com Kiesha, acho que vou deixar a cidade por alguns dias até que essa loucura de lua azul estiver acabado. Você e o seu irmão falaram tanto sobre ele que a paranóia está me pegando."

"Acho que essa é uma ótima idéia. Eu sei que você pensa que eu estou super exagerando a gravidade disso, mas se você for será uma coisa a menos eu tenho que me preocupar."

Se Shayla não sáísse, as duas teriam que compartilhar um buraco juntas. O quarto do pânico não era realmente feito para duas pessoas, especialmente quando uma delas era um shifter no pico de seu calor. Shifters realmente não toleram espaços confinados. Eles exigem a liberdade e ao ar livre com muito espaço para se mover. Se um shifter tivesse que ficar trancado, ele precisaria estar distraído com muita comida, ou sexo ou ambos.

O sol já estava se pondo no céu. Shannon olhou para o relógio quando ela parou em frente à casa de Alex.

"Shay, por favor, trabalhe o mais rápido possível. Eu já estou empurrando-o. Pelo argumento de Rory estou perdendo tempo que eu não tenho."

Quando elas saíram do carro, Shay respondeu: "Não se preocupe, estaremos fora daqui antes que você perceba."

Alex abriu a porta. Seus olhos se voltaram, quando ele a viu ele parecia perturbado, mesmo consternado, pela sua aparência.

"Shannon, eu não sabia que você estava vindo com Shayla.

Você não deveria estar em casa preparando-se para esta noite?" Ele lançou um olhar inquieto sobre seu ombro para trás do quintal.

"Eu não poderia deixar Shayla dar um passeio por aqui sozinha. Ela não está familiarizada com a área. Ela poderia ter se perdido. Nós não poderíamos ter recursos para que isso aconteça, não esta noite de todas as noites." Ela assistiu Shayla seguir por onde ficava o escritório de Kiesha em casa, então se perguntou o que havia de errado com Alex. Ele nunca pareceu infeliz ao vê-la antes.

"Por que você não vai para casa? Um de nós pode levá-la de volta, ou ela pode ficar aqui hoje à noite se ficar tarde demais." Alex soou um pouco desesperado.

O que passa com ele?

Ela olhou para ele duvidosamente. "Isso não é necessário. Estou aqui agora, e Shayla disse que não iria demorar muito. Não há nenhum sentido que você saia de sua casa quando eu já estou aqui. Além disso, os machos próximos são você e Rory. Caso contrário, eu estaria mais preocupada. As maiores dos homens vivem mais perto da cidade, e lá eles terão mais posição onde as fêmeas são mais abundantes". Pelo menos é isso que eu espero que eles façam. Isto com um pouco de incerteza, foi o que a fez deixar Rory ficar ao redor. Alex se afastou em direção à cozinha resmungando " Fêmeas teimosas, sempre se metendo, até em meus planos. "

Shannon seguiu lentamente atrás dele, querendo saber mais o qual era o seu problema. Ela se juntou com as garotas no escritório, onde Kiesha estava assistindo o trabalho de Shayla, em ocasional questão.

"Kiesha, o que há de errado com Alex? Ele parecia transtornado ao ver-me. Na verdade, ele tentou fazer com que eu fosse embora para casa e deixar um de vocês trazerem

Shayla de volta, ou ele disse que ela poderia passar a noite aqui e esperar até amanhã”.

Os olhos se estreitaram Kiesha em especulação. "Ele realmente disse isso a você?"

Shannon assentiu. “Não só ele disse isso, mas quando mostrei que eu já estava aqui e que não havia sentido em ir embora, ele se afastou resmungando sobre:” Fêmeas teimosas, sempre se metendo, até em meus planos”.

"De que 'plano' que ele estava falando?"

Kiesha pensou por um momento, depois seus olhos se arregalaram em alarme.

"Shay, pare o que você está fazendo. Você tem que sair daqui. Vocês duas. Ele está tentando encontrar um companheiro para Shayla! Ele sabia que ela estava chegando à noite, e provavelmente, convidou alguns dos alfas do bando para virem aqui. Ele não disse nada para mim, porque ele sabia que eu ficaria chateada. "

Shannon abriu os olhos arredondados como discos voadores.

"Ah, merda. Você quis dizer alfas? Shay, depressa. Nós temos que ir. Agora! "

"Estou indo", resmungou Shay, fechando tudo tão rapidamente como podia. "Quando eu ver meu primo-cunhado novamente, eu tenho algumas coisas a dizer-lhe. Pena que não há tempo para isso agora. "

Ela correu através da porta atrás de Shay, dando-lhe um suave empurrão quando Shay parou para lançar um olhar sobre o ombro de Alex quando elas ignoraram ele na cozinha. Lá fora, Shannon correu para seu caminhão, chaves na mão, com Shay perto.

Maldição, eu deveria ter escutado Rory.

Então, ela não estaria nessa confusão. Ela odiava que ele estivesse sempre certo. Ela ligou o caminhão e retornou e girou em torno do estaleiro de volta para a estrada principal. "Temos que voltar para casa. No minuto que pegarem o meu perfume, eles vão estar em cima de mim. Eu desejaria saber a hora que ele esperava para eles chegarem e como eles iriam chegar, em veículos ou de quatro."

"A partir da reação dele à sua presença, eu diria que ele esperava para chegar a qualquer momento, que era por isso que estava tentando apressá-la a sair."

Shannon virou para uma pequena estrada de terra, que levava até a montanha através da floresta. Elas se voltaram para cima e para baixo dentro da cabine, quando os pneus passavam por sulcos e depressões, por várias vezes, saindo do chão completamente. Shannon amaldiçoou quando o caminhão começou a perder a força, tremendo e sacudindo. Bateu "Vamos lá, seu pedaço de merda."

"Não faça isso comigo agora". Aparentemente ele não estava ouvindo, o motor parou, e o caminhão parou rodando no meio da estrada.

"Eu deveria ter te substituído como Rory queria. Isto é como você paga a minha lealdade? Razões sentimentais! Hah! Eu deveria saber que me deixaria algum dia, deveria ter trocado seu traseiro quando tive a oportunidade. "

Com um golpe atrás do volante, virou-se para Shayla. "Deixe o seu laptop. Nós o pegaremos amanhã. Nós vamos ter que correr. A casa não está tão longe, se passarem as madeiras. Ainda é fácil o suficiente para nos ver."

"Então o que estamos sentados aqui? Vamos logo ". Shay

abriu a porta e saltou para fora.

Shayla deslizou através do banco de Shannon, saiu do lado do passageiro, em seguida, agarrou sua mão antes de correrem. A luz não era tão boa uma vez que estavam no fundo da floresta. Mas ela era um shifter, ela poderia se mover muito mais rápido que Shay. Ela não queria deixar acidentalmente Shay para trás porque não conseguia conter-se, embora Shay fosse surpreendente. Ela estava correndo, pulando, torcendo e girando através do mato grosso como um shifter. A adrenalina através de seu sistema foi intensificando no calor.

Oh Deus, os machos estão próximos, eles podem me cheirar.

Assim quando o pensamento cruzou sua mente, ela ouviu bater no mato, indo na sua direção. Ela podia ver a casa à distância. Elas tinham uma chance, o melhor a se fazer era elas se separassem.

Ela arrastou Shayla a um impasse. "Eles estão vindo.

Precisamos nos separar. Eu irei depois." Ela apontou para a frente. "Ali esta casa. Continue indo, e você deve encontrá-la. Diga ao Rory para não se preocupar comigo. Estou indo contra o vento e tentando despistá-los. Se você perceber que está em apuros, grite por Rory e ele vai vir correndo."

Enquanto falava, ela foi tirando suas roupas. "Eu vou fazer melhor tempo em forma de lobo. Deseje-me sorte. "

Shayla sacudiu-se e forçou suas pernas para se mover. Ela poderia pensar sobre o que viu mais tarde, quando ela estivesse em segurança atrás de portas fechadas. Ela fixou seu olhar sobre a casa e correu grata pelo seus anos em que ela passou na pista de corrida que muitas vezes o seu pai a levava pra fazer caminhada quando uma criança.

Quando o jardim da frente entrou em vista, ela ouviu um som perto detrás dela - muito perto para seu conforto. Ela não perdeu tempo olhando atrás dela para ver o que era. Em vez

disso, ela gritou no topo de seus pulmões. "Rory!"

Ela chegou na entrada de automóveis, quando a porta da frente se abriu, e Rory saiu para fora. Ele parou no topo da escada, procurando. Quando a viu, e então o que estava atrás dela.

Algo selvagem atravessou em seu rosto. Ele gritou, "*Minha!*"

Em uma voz que não pode ser eventualmente humano, em seguida, desceu o alpendre, a passos, num limite de alguns pés do quintal.

Shay não sabia o que estava por trás dela, e nem se importava.

Ela estava empenhada para chegar na porta da frente. Com toda sua energia concentrada em alcançar à segurança que representava. Ela ouviu os sons de rosnar e luta por trás dela enquanto corria para a varanda. Quando ela preparou para saltar os degraus, um lobo enorme veio do nada, diretamente na frente dela. Parou-a tão abruptamente que realmente derrapou e teve que agarrar a o moinho de vento em seus braços tentando se segurar para não cair na extremidade.

Oh Merda, o que fazer agora?

Nada em sua vida, a havia preparado para este momento. Ela tinha dois lobisomens em combate às suas costas e um na varanda em frente dela, bloqueando o caminho para a segurança. Ela poderia correr até o carro e tentar fechar-se dentro, mas como ela iria fazer isso? Será que ela não poderia fazer alguma coisa? Talvez ela pudesse falar com de alguma maneira de sair fora disto. Valia a pena acertar.

Antes que ela pudesse dar uma opção de uma tentativa, houve uma batida pesada seguida por um alto e profundo uivo, em seguida, silêncio total por trás dela. Ela realmente queria saber quem tinha ganhado a luta, mas não podia dar-se ao luxo de desviar seu olhar fora do lobo em frente dela. Ela rezou que Rory tivesse sido o vencedor. Seu lema para o momento era melhor o diabo ou, neste caso, Shifter, ela sabia que o não

podia acontecer.

Ela aproximou lentamente para o lado, a poucos passos de cada vez para que ela pudesse ver o que estava atrás dela, mas ao mesmo tempo mantendo o lobo na varanda a sua mira.

Então, ela ouviu um grande terrível rosnar atrás dela que se sentia direito em seus ossos. A grande polêmica vinha do lobo vermelho, ele se agachou, com dentes arreganhados. Ela escorregou longe, quando ele emitiu um rosnado desafiador detrás dela. Ela o ouviu mexendo aos pés dela e praticamente voou para cima os degraus da varanda e em casa.

Ela abriu a porta do porão, empurrou-o fechando, em seguida, trancou atrás dela. Desceu correndo as escadas tão rápido que quase tropeçou, correu pela segunda porta. Usando seu corpo para empurrá-la a fechando, torcendo para encaixar. Ok, agora, estava melhor, ela pensou, quando ela apoiou as mãos nos joelhos e tentou recuperar o fôlego. Supostamente nada poderia entrar nesta sala estava com uma chave. Ela estava segura, mas ela não se sentia segura até que ela soubesse o que tinha acontecido com Rory e Shannon.

Ela não sabia ao certo quanto tempo passou até que ela ouviu a porta no alto da escada bater aberta. Shayla recuou da entrada, olhando em volta procurando desesperadamente um lugar para se esconder. À medida que os pesados passos soavam enquanto desciam as escadas. Ela esperava o inferno vindo. Ou Rory ou Shannon, do outro lado ouviu um raspar de uma chave, os bloqueios destravaram, e a porta silenciosamente começou a abrir. Se não fossem eles, não havia para onde correr, não há como escapar.

* * * * *

Shannon correu tão rápido quanto ela pôde através do grosso mato, subindo o lado da montanha. Seu objetivo era subir o mais alto, então fazer círculo ao redor e voltar para baixo por trás da casa e entrar pela porta traseira.

Ela disse a Shayla que tentaria obter o vento contra de seus perseguidores e despista-los. Em circunstâncias normais, isso é exatamente o que ela estaria fazendo. No entanto, ela estava com dificuldades pela sua necessidade de ficar a favor do vento para os machos. Com este calor traidor trafegando pelo seu corpo, a última coisa que ela queria fazer era pegar o um cheiro quente de hormônios maduros dos machos.

Com um pouco de sorte, não seria muito antes dela estar sã e salva em casa. Ela deixou Shay não muito longe da casa.

Quando Shayla chegasse à porta sem ela, Rory saberia que alguma coisa tinha corrido mal e veria procurar por ela. Não que ela precisasse de sua ajuda. Ainda assim, era bom saber que teria um irmão mais velho para correr em seu resgate.

O crepúsculo sangrou na escuridão quando a lua cheia cresceu acima da linha das árvores. Sua luz suave mal penetrou na floresta em que ela fugia, mas com cada fibra do seu ser, ela poderia sentir a sua presença. Pensando que ela tinha subido alto o suficiente para evitar a detecção, girou em na direção da casa e começou a retornar. Com a sua mudança de rumo veio uma mudança no vento, trazendo o cheiro de dar água na boca de um lobo macho pela suas narinas. Sua besta tomou posse quando o instinto subiu para o primeiro plano, substituindo o seu raciocínio humano. Ela soltou um uivo primitivo, a chamada de acasalamento, que fez a parte humana estremecer. O ar da noite ressoava com o som melodioso dos uivos dos lobos machos não acasalados em milhas ao redor, respondendo

a ela a chamada de acasalamento.

Sua besta firmemente tomou o controle de suas ações, ela girou em torno da área até que encontrou um local adequado para suas necessidades e estabeleceu-se a esperar. Ela estremeceu com a expectativa quando ela os sentiu cada vez mais próximos a ela. Eles entraram um por um na clareira onde ela estava tão animada que estava quase dançando no lugar, mexendo a cama de gravetos e folhas sob as suas patas com seu comportamento agitado, até que os três estivessem perto. Sentou-se para baixo em seus quadris, suas orelhas inclinadas para frente na expectativa, enquanto ela esperava para que eles resolvessem quem teria o privilégio de montá-la. Ela esperou muito tempo por esse momento. Ela só aceitaria o companheiro mais forte. Ela precisava de um homem digno, um que poderia dar-lhe força, e filhotes saudáveis. Ele tinha que ser forte o suficiente para protegê-la e seus filhotes. Ela era uma mulher alfa. Apenas poderia ser um alfa. Sentou-se régia como uma rainha rodeada por seus pretendentes disputando sua atenção. Eles desfilaram diante dela em toda sua glória masculina antes de se estabelecerem aos graves negócios para eliminar a concorrência. Eles já provaram sua capacidade de caçar ao encontrá-la. Agora veio o teste de força.

Um lobo grande marrom com manchas brancas agressivamente veio para frente, cabeça erguida, orelhas e cauda para cima, e os dentes arreganhados em desafio aos seus adversários. Seu peito vibrava com um quase silencioso rosnado emanando de seu ser.

Igualmente grande um lobo preto acastanhado conheceu o seu

desafio. Ele ensoberbeu-se, mostrando os dentes, e se agachou, preparado para lutar pelo direito de companheiro.

Os dois homens circularam um ao outro com cautela, cada um procurando uma área de fraqueza, uma diminuição das defesas no outro. Enquanto os minutos passavam e nada de interessante acontecia, ela bocejou, entediada com toda essa postura. Vamos lutar já, ela pensou. Você está queimando ao luar. Você não pode cheirar como pronta eu estou? Você não pode ver como estou esperando ansiosamente para ser acasalada?

Finalmente, o lobo castanho e branco fez um movimento, cobrando diretamente para o outro lobo, na esperança de intimidá-lo a recuar. O lobo preto acastanhado estava preparado e saltou para fora do caminho no último minuto, checando nas laterais do lobo marcando quando ele passou, deixando para trás uma grande ferida que sangrava abundantemente. Depois de mais algumas tentativas infrutíferas, o lobo castanho e branco deu-se em derrota e concedeu o prêmio ao mais forte, o macho mais determinado. O lobo preto acastanhado se aproximou dela com orgulho, cabeça erguida, orelhas para cima e cauda alta que ele suportou, como o campeão que era.

Quando ele estava em pé diante dela, ela chegou a seus pés, e lambeu o focinho em saudação. Eles esfregaram seus corpos um contra o outro enquanto eles circulavam, cheirando-se e se acostumando um ao outro. Ela ficou parada quando ele deu à volta atrás dela. Uma vez instalado, ele cheirou e lambeu seu sexo, o teste dela de disponibilidade para ser montada, enquanto ela ficou esperando pacientemente.

Assim quando ele se posicionou para montá-la, um enorme

lobo negro veio perfurando a escuridão sobre o seu companheiro em potencial, fazendo-os virar e rolar em uns rosnados e grunhidos em emaranhados de pele, dentes e pernas. O lobo preto foi feroz em seu ataque, impiedosamente dominando seu adversário e mostrando sua vontade de matar para reivindicar sua companheira. O lobo preto acastanhado, percebendo que não era páreo para o negro, relutantemente, entregou seu prêmio e caiu fora.

Primeiro, ela ficou muito impressionada. Aqui estava um espécime de prêmio, um lobo digno dela e capaz de produzir filhotes fortes. Ela esperou ansiosamente que ele se aproximasse o vento em suas costas arrepiando o pelo de seu pescoço, ficando em pé. Quando ele se aproximou, primeiro ferejou o seu perfume, e ela ficaram vermelha. Ela sabia o que cheiro era. Antinatural. Não lobo.

Capítulo Sete

Nikolai olhou para a loba-erichada na frente dele e suspirou. Ele e este bestial lado da natureza sua companheira acabaria por chegar a um acordo um com o outro, mas não hoje. Ele passou para sua forma natural, e com um forte crescimento de poder, ordenou Shannon dormir.

Sem o apoio do seu lado humano, a loba tropeçou, sem equilíbrio, desorientada. Tirando partido da sua distração momentânea, Nikolai falou em um afiado tom convincente, "Mude!"

A loba, estava em seu poder total pela força da lua azul, e lutou muito, não querendo desistir de seu controle, mas não tinha escolha. Ele infundiu seu decreto com tanta força que a besta, viu-se forçado a voltar para o íntimo da mulher antes de dormir, e estava plenamente consciente de que isso aconteceria. A mudança foi fluido e contínuo, em questão de segundos. Sua companheira estava deitada ao seu lado, profundamente adormecida em uma cama de folhas, o lobo enterrado dentro. Casualmente os raios luares filtraram através das árvores, destacando a beleza frágil nua de seu corpo. Nikolai respirou profundamente saboreando, apanhando seu cheiro. Com um casual aceno de sua mão sobre a parte inferior do corpo, ele vestiu suas pernas em um par de calças jeans bem-gastas antes de se dobrar e segurá-la em seus braços. Ele a carregou pelos bosques até sua casa, uma enorme estrutura de dois andares construída de pedra perto do topo da

montanha. Ele caminhou até as escadas para a grande porta dupla de entrada, através do hall de entrada, e em uma biblioteca até chegar ao elevador secreto que conduz ao nível mais baixo de sua casa. Quando o elevador assentou no chão do porão, ele girou a chave para bloquear no lugar de modo que não houvesse perigo de ser incomodado por ninguém. Quando ele saiu do elevador, as portas fecharam atrás dele e uma seção de painéis de madeira deslizou no lugar, escondendo completamente a sua existência.

Ele atravessou a sala de estar com uma enorme lareira em seu quarto; luzes em nível suaves uniformemente colocados na parede cintilaram quando ele passou, iluminando o caminho. Ele caminhou até a enorme cama, posta no centro do quarto e colocou Shannon, no meio da cama.

Ele ficou atrás por um momento apenas gozando de satisfação por finalmente tê-la levado ali, no seu covil. O quarto era decorado em tons de verde e marrom, uma reminiscência da floresta que ele tanto amava. A parede que dividia a sala do quarto não era realmente uma parede em tudo. Era uma lareira que, quando não estava acesa, permitia um olhar a outra parte da área. Com um súbito aceno de mão, a lareira rugiu em vida, o calor eliminando o frio persistente do quarto.

Agora iria preparar sua mulher para acasalar-se.

Ele foi até a cômoda e tirou alguns lenços, uma venda, e restrições. Ele tinha pensado muito sobre o problema da sua besta subir à superfície. Se o seu lobo estivesse em primeiro plano, ele teria que machucá-la, para dominá-la, pois sua besta não se apresentaria fácil a sua posição dominante. Ele a ataria,

pelo menos até que ela tivesse melhor controle à sua paixão. Nikolai esteve em cada canto da cama passando os lenços alongando os lados. Depois de amarrá-los no lugar, deu-lhes um bom puxão, colocando sua força considerável sobre eles. Fez nós na cama para que não se movesse. Bom. A cama tinha sido feita artesanal de madeira o mais forte disponível - carvalho vivo - e deve ser capaz de suportar uma raiva de um lobo tentando ganhar sua liberdade.

Ele colocou a seda sobre os punhos e tornozelos de sua companheira, e passou através das restrições especialmente feitos, delicadamente puxou até que ela se espalhou na cama. Ele atou os lenços para mantê-la na posição, depois ficou para trás, admirando sua obra.

Ele caminhou para o início da cama e retirou os travesseiros. Passou uma mão embaixo de seus quadris, ele a levantou segurando-a pelo macio traseiro, para colar um travesseiro, assim elevando a parte de seu corpo para facilitar o acesso na máxima penetração. Então ele gentilmente vendou os olhos dela, tomando o cuidado para não dar um nó em seu cabelo de qualquer maneira. Não importa o quanto ela torcer ou esfregar a cabeça contra o colchão, ela não o veria até que ele tirasse isso.

Um pensamento e sua roupa desapareceram do seu corpo. Ele caminhou até o pé da cama e olhou para ela distraidamente quando ele alisou a dor de sua excitação. Ele subiu ao alto da cama, rastejando entre suas pernas até que seu corpo pairou sobre a dela, apoiando seu peso sobre seus antebraços. Inclinou para baixo, colocando seu rosto diretamente sobre o dela, sua boca pairou poucos centímetros sobre a dela, possuindo de modo que sua primeira respiração seria com ele

"Shannon desperte!"

* * * * *

Rory desceu as escadas do porão, lutando com todas as medidas para afastar sua besta e trocar de volta à forma humana. Ele era um alfa forte, mas sua besta lutou mais difícil do que deveria, com a adrenalina da luta ainda produzindo em suas veias e os crescentes reforços da lua azul. A visão de Shayla em apuros trouxe todos os instintos primitivos em seu corpo que rugiu adiante. O impulso de proteger e defender havia caído sobre ele, bloqueando qualquer tentativa de pensamento racional. Agora que ele lutou e ganhou, o seu impulso era reclamar, marcar ela e ter filhotes de raça a montando rigidamente.

Ele não tinha intenções de ter um acasalamento com uma mulher problemática, embora suspeitava que ela era sua. Ele tinha decidido há muito tempo, que ele nunca teria uma companheira ou filhotes. E também havia muito da natureza de seu pai nele. Ele nunca infligiria à agonia mental e física em qualquer criança o que seu pai causou nele. Ficar sozinho era a única maneira infalível para garantir que não aconteceria. Mesmo que Shayla o irritasse sem nenhum fim, ele não queria assustá-la. Saber o que ele era e ver são duas coisas diferentes. Infelizmente, o que tinha podido controlar era um deslocamento parcial. Estava ainda em sua forma de lobo-

homem – parte lobo, parte homem, mas tinha conseguido controlar as suas características faciais o bastante de modo que parecesse mais como homem do que como lobo. Não pode fazer nada sobre seu tamanho ou sua altura, que era agora uns sete pés inferiores.

Ele abriu a porta devagar, sem saber o que esperar. Ela provavelmente estaria histérica depois de ser perseguida por dois lobos. As maiores das mulheres ficariam. O perfume de fêmea quente, suada, bateu na face e apressou em levantar seu pênis, levando cada pensamento de sua mente à exceção da necessidade de procriar. Que o céu ajudasse a ambos - Shayla estava no calor!

* * * * *

Shannon acordou na escuridão, totalmente desorientada. A última coisa que lembra era que seu lobo havia tomando a frente e assumindo. Ela ficou totalmente impotente para impedi-lo. Ela não tinha perdido o controle de sua besta dessa maneira, desde a puberdade, antes de Rory começar sua formação. Sua mente correu em círculos.

Onde ela estava? Quais problemas sua besta causou desta vez? Meu Deus, ela estava acasalada, e em caso afirmativo, Com quem?

Antes que ela pudesse se orientar, um poderoso perfume de macho despertou entrando em seu nariz. Sua mente ficou em branco, e seu corpo ficou confuso.

Havia um corpo masculino duro em cima dela.

Seu peito nu roçava com o dela, esfregando e apertado levemente, seus mamilos enrugados a cada respiração que ele tomava. Seu estômago pressionado contra seu monte. O corpo de Shannon transformou-se em líquido, e ela arqueou-se para ele, tentando se aproximar.

Ela estendeu a mão para tocá-lo, atraí-lo mais perto, mas não conseguiu. Algo a estava bloqueando, segurando-a para trás. *Por que não posso...?* Suas mãos estavam atadas. Esqueceu-se da luxúria e enrijeceu com toda a raiva e medo que bateram sobre ela. *Não!* Ela empurrou adiante, puxando e torcendo para livrar-se. *Como ele ousava até-la!* Um rosnado vibrou fora de seu peito enquanto ela respondia a suas emoções levantando a besta. Primeiro ela ficaria livre, então depois ela mataria esse homem que se atreveu a fazer o que nenhum outro tentou.

Antes que ela pudesse chamar seu animal para a superfície, uma voz profunda ordenou:

"Fique calma. As restrições são para sua proteção. A venda é apenas uma ferramenta para melhorar o seu prazer. Esta é sua primeira vez, e eu não quero te machucar. Se vou permanecer no controle, não posso permitir que você me toque."

Ao som de sua voz, a acalmou, o choque substituindo sua ira. *Estava com os olhos vendados também?* Ela moveu a cabeça de lado a lado, testando a verdade de suas palavras. Em seguida, ocorreu a ela. *Eu conheço essa voz. Já tinha ouvido nos meus sonhos.* "Eu te conheço?"

"Nikolai Taranosky, ao seu serviço."

O lado racional de sua mente tentava entender o que estava acontecendo, mas o seu corpo estava sendo bombardeado por hormônios masculinos, fazendo um curto-circuito em sua capacidade de raciocinar. Sua respiração acelerou a sua paixão, e mais uma vez arqueou-se para frente.

Ela puxava inutilmente as restrições em seus pulsos, com a necessidade de tocá-lo.

"Fique quieta."

Ela lutou ainda mais, arqueando descontroladamente abaixo dele. "Por favor, deixe-me tocar em você".

Ele soltou uma gargalhada rouca que deixou suas terminações nervosas em fogo, acariciando de dentro para fora, então estremeceu, quando prometeu em uma voz sedosa: "Oh Sim, eu prometo inteiramente, que você fará isso"

Vagamente, numa pequena porção de seu cérebro que ainda havia alguma razão, gritava uma pequena voz.

Shannon resista! Pare com isso antes que seja tarde demais.

Você não conhece esse homem. Ele poderia ser como seu pai, ou pior. Você realmente deseja vincular-se a esse estranho para o resto da sua vida?

Esse último pensamento empurrou seus hormônios vaporizando através das necessidades do calor, e sua mente começou a se dissipar. Sabendo que era inútil, tentou negociar com ele.

"Por favor, não faça isso. Deixe-me ir. Ofereça-me uma oportunidade de conhecê-lo, quando a minha mente não estiver tão nebulosa. Se vamos passar o resto de nossas vidas juntos, não vamos começar desse jeito."

Ela respirava pela boca, não querendo perder o pouco de controle que ela ganhou sobre seu corpo.

"Você me conhece", ele rebateu. "E antes que esta noite acabe, estarei entrelaçado em sua alma". Então, ele terminou todos os argumentos soprando uma corrente de ar diretamente em suas narinas, e Shannon estava perdida.

Nikolai tomou sua boca, beijando-a profundamente. Em todas as vezes que ele brincou com seu corpo ao longo das últimas

semanas, nenhuma vez ele a beijou. O seu sabor causava dor em suas gengivas. Ele lutou para manter suas presas no lugar. Se ele acidentalmente tivesse o gosto de seu sangue, ele não seria capaz de se conter. A sede de sangue levaria seu controle. Ele pretendia que a primeira vez dela, na iniciação do acasalamento fosse lembrada com alegria. Retirou-se de sua boca e silvou no prazer, lutando para conter-se. Sua impetuosa paixão estava despertada, por não satisfazer-se durante muito tempo. Agora que estava em sua posse, estava perigosamente perto de perder todo o controle. Não poderia permitir que isso acontecesse. As necessidades de sua companheira vêm antes do que as suas próprias. Com esse pensamento em mente, ele mordiscou e lambeu o caminho de sua orelha.

Correndo sua língua delicadamente ao redor da borda, ele brincou com ela antes de sugar sua orelha. Ela arqueou-se e virou a cabeça, concedendo o acesso ao pescoço, ela estremeceu de prazer. "Mais", ela gemeu.

O pulso batendo no seu pescoço chamou sua atenção, e ele permitiu sua boca vagar sobre ele. Ele encostou levemente antes de arrastar seus dentes e para trás, raspando a pele quando ele lutou contra a vontade de morder e alimentar-se. Haveria tempo para isso mais tarde.

Ele continuou com a exploração em seu corpo. Anteriormente, ele a tocou apenas mentalmente, com exceção da noite, que ele perdia o controle e alimentava-se. Naquela noite, eles estavam pele com pele, sem poderes envolvidos, apenas a maneira que supostamente, deve ser entre os escolhidos. Ele acariciou-lhe levemente o mamilo com a língua, lambendo-a para frente e para trás, quando ela choramingou arqueando suas costas.

"Mais forte. Dê-me mais."

Ele sorriu para si mesmo. Ela poderia ser virgem, mas não era uma tímida.

"É isso que você quer?" Ele pegou um mamilo e chupou em sua boca com uma aspiração profunda. Apertou o outro um duramente entre os dedos, puxando e apertando seu tenso pico. Ele amamentou como se houvesse leite dentro, e se ele continuasse a puxar forte o suficiente, ele poderia retirá-lo. Ele saciaria todas as suas fantasias, mesmo que levasse horas.

Afinal de contas, eles tinham à noite toda. Aqui, no fundo de seu covil, não teria ninguém para perturbá-los.

Ele mudou para o outro mamilo, aspirando profundamente até que a metade de seio estava em sua boca. Suas presas pressionavam contra sua pele, e ele podia sentir o cheiro das veias ingurgitadas abaixo da superfície. Novamente surgiu a tentação de morder e beber até saciar-se.

A sede de sangue sussurrou sedutoramente em seu ouvido. *Ela não é dele? Não pertencia também o sangue no corpo que já era seu? Pegue. Beba.*

Nikolai empurrou para baixo. Ele não era um vampiro inexperiente para ser governado por seus instintos, mas sim em plena maturidade no controle de todos os seus desejos.

Para prová-lo, ele puxou um pouco de volta até que somente o mamilo estava em sua boca, e seus dentes romperam a superfície, o suficiente para machucar, mas para não para sangrar, uma ação que ele sabia que ela iria encontrar prazer.

Os Shifters, como os vampiros, saboreavam mordidas e arranhões no jogo do amor. Suas naturezas exigiam que o sexo fosse áspero.

Sua mente ficou totalmente fundida com a dela, ele estava consciente do pensamento de Shannon, a cada reação que suas ações fazia em seu corpo. Ele sorriu quando, um grito de

lamento, a fez sacudir de prazer direto para seu núcleo, fazendo com que sua vagina desse espasmos em necessidade. Apenas uma resposta antecipada à ele. Quando ela plantou os pés na margem da cama, o pouco que as restrições permitiram, e esfregou seu monte contra o seu duro e musculoso estômago, ele sabia que estava procurando acalmar sua excitação.

"Responda-me. É isso que você quer?" Ele mudou para outro seio e mordeu o mamilo.

"Sim", ela rosnou sua besta começando a subir fora à superfície.

"Não! Você não vai mudar. Controle o seu lobo."

Quando ele recuou, retirando todo o contato físico, e ela se esforçou para fazer o que ele tinha ordenado.

"Toda vez que eu sentir a sua besta levantar, vou deixar de lhe dar prazer. Você entendeu?"

"Sim", ela gemeu, e suas narinas tremiam quando seu corpo lançou uma torrente de fluidos na sua exigência. O seu cheiro impregnou no quarto. Seu lobo estava satisfeito com a posição de comportamento dominante dele. Era de se esperar, ele meditou. Ela era uma alfa. Ela precisava de um companheiro forte o suficiente para domá-la.

"Bom."

Pois sua mente estava firmemente ligada com a dela, e ele soube que ela estava mantendo um bloqueio sobre sua besta, pelo menos por agora. Abaixou seu torso até que alcançou seu centro, lambeu, mordiscou, e mordendo, cuidadosamente para não romper a pele. Atrasou-se sobre a carne sensível de sua barriga acima de seu monte.

"Nikolai, eu preciso ..." a voz de Shannon desapareceu, e seus quadris levantaram, em silêncio, dizendo-lhe o que ela queria. Sua coxas brilhavam pelo líquido orvalhado, derramado entre os pêlos pubianos.

O aroma de sua essência era forte, clamando a ela para saboreá-los. Ele resistiu, lembrando o que tinha acontecido da última vez que tinha caído na tentação. Em vez disso, ele traçou os dedos ao longo de sua fenda, umedecendo seus dedos e provocando sua entrada. Lentamente, ele entrou um dedo dentro de sua vagina virgem. Shannon gemia e arqueava os quadris, a pressão do seu dedo.

Ela estava cálida e apertada. Ele teria que prepará-la antes que ele pudesse montá-la. Nikolai retirou para fora seu dedo, espalhando o seu suco e aumentando sua excitação antes adicionar outro dedo. Ele bloqueou os seus sons que choramingavam o e imploravam, concentrando-se totalmente na preparação para sua penetração. Quando ela pôde lidar com dois facilmente, ele gentilmente acrescentou um terceiro. Sua cabeça estava debatendo. Ela de repente começou a rosnar quando seu clímax se aproximou. Sentindo sua besta mais uma vez na tentativa de ascensão, ele parou o que estava fazendo, retirou a seus dedos completamente, e deixou-a pendurada à beira do clímax.

"Nããooo!"

"Controle a sua besta", disse ele calmamente, embora ele não estava. O seu pênis estava tão apertado que ele pensou que iria explodir. Ele estava tomando cada pedaço de controle para manter seu animal em cheque.

Ela travou uma batalha dentro de si mesma quando a raiva e a necessidade bateram. A raiva porque ele tinha parado o que estava fazendo e quando ela estava tão perto, e lutou contra a necessidade para fazer o que ele pedia, para que ele continuasse. Suas fortes emoções estavam abastecendo sua

besta, e ela esforçou-se para controlá-los, sabendo que ele não continuaria, até que seu lobo estivesse mais uma vez em sua jaula.

Ela entendeu e apreciou o que ele estava fazendo, quando a necessidade e a raiva a abandonaram. Se permitisse, sua besta faria um desafio, o forçando a provar seu domínio sobre ela, independentemente da forma que tomasse. Ela tinha visto fêmeas shifters quebradas e com cicatrizes, quase além da reparação, porque a sua besta interior desafiou um macho dominante no momento errado. E ele estava lidando o suficiente para impedir que isso aconteça com ela, passou por um longo caminho até acalmar sua raiva, dando o controle que ela precisava para prender seu lobo.

Mais uma vez, ele acariciou-lhe, reconstruindo seu fogo interior. Desta vez, ardia mais forte pelo que tinha sido negado. Ele começou novamente com os dedos e penetrando de um a três, dando ao seu corpo tempo para se adaptar. Seus músculos estavam tensos, e ela começou a tremer, mas permaneceu no controle de sua besta. Como recompensa, ele tomou o seu polegar e acariciou seu clitóris, aumentando seu prazer.

Fogo atravessou em seu corpo, e seus dedos cravaram em suas palmas, ensangüentando suas mãos quando ela lutou para manter seu animal na sua jaula. Seus quadris empurravam, dirigindo-lhe mais profundo, mas ainda não era suficientemente profundo. "Mais", ela rosnou.

"Ainda não."

"Agora" ela rosnou. "Preciso de mais..."

"Não" seu tom de voz firme e implacável, que sabia que ele não cederia a ela.

Ela passou para contestação. "Por favor, Nikolai." Ela ouviu o seu coração saltar e sentiu aumentar a sua excitação, quando

ela chamou o seu nome.

"É muito cedo."

"Nikolai." Ela ofegava seu nome enquanto rodava seus quadris em um círculo.

Ele amaldiçoou sob sua respiração, e uma mão segurou apertando a sua coxa.

Oh, ele gostava disso, não é? Ela fez novamente, chamando seu nome, ao mesmo tempo. "Nikolai, por favor. Preciso de... mais... mais duro."

"Não quero te machucar."

Ele estava se enfraquecendo. Shannon agarrou a vantagem.

"Nikolai, por favor. Nikolai". Ela gritou seu nome, numa voz gutural de paixão. Ela estava se afogando em feromônios, dela e dele, enquanto a luxúria permeava no ar. Se ele não fizesse isso logo, ela iria gritar.

"Agora, Nikolai!"

Ele deu a ela o que ela pediu, acrescentando um quarto dedo enquanto estocava mais profundo o quanto seus dedos podiam. O cheiro do seu sangue e seus fluidos o estavam deixando louco. Ele não sabia por quanto tempo mais poderia agüentar. Ele equilibrou em seu cotovelo e debruçou-se sobre ela para chupar seu mamilo. A sensação o empurrando sobre a borda. Seu pescoço arqueou bruscamente enquanto ela uivava a sua libertação.

Suas presas se alongaram no lugar. Removeu sua mão e agarrou seu pênis pulsante, alinhando acima com sua entrada. Com uma estocada dura, afundou-se nela, rompendo a frágil barreira de sua virgindade, até que esteve assentado

profundamente em seu interior. Plantou suas mãos no colchão ao lado dela, seus cotovelos travados no lugar enquanto jogava sua cabeça para trás lutando para controlar-se. "Merda. Merda. Merda. Merda!" Ele lutou contra a vontade de mordê-la como a besta queria. Sua faminta vagina ordenhou seu eixo, tentando puxar sua semente de seu corpo. Seu sangue clamava por ele, acenando-lhe a garganta.

Ela gemeu quando ele se retirou lentamente, somente assentando até borda de sua entrada, e então ele deslizou de volta para casa, desta vez não parou até que ele acertou o interior de seu ventre.

O colo do seu útero contraiu em torno dele, fazendo-o silvar e maldiçoar de prazer, retirou-se novamente e ele fez isso de novo, até que encontrou o ritmo.

"Sim! Sim! Mais duro!"

Nikolai balançou a cabeça, ainda tentando tomá-la calmamente, mas ela não estava tendo nenhuma com ele.

"Mais duro Inferno! Não pare!" Então, ela rosnou para ele, e a coleira de seu animal soltou-se um pouco. Ele pegou o ritmo, martelando nela mais e mais.

A força de seus golpes fizeram seus seios saltarem quando ela correspondeu-lhe. Uma névoa vermelha cobriu sua mente e suas presas latejavam. Ele ouviu a batida do seu coração.

Sentiu o seu ritmo aumentar à medida que prosseguia com a reclamação colocada sobre ele. Ele sentiu o perfume do rico cheiro de seu sangue que corria pelas suas veias. Quando ela gritou em seu orgasmo, o seu controle se quebrou. Rápido como uma serpente, ele a mordeu, conduzindo suas presas profundamente em seus seios sugando vorazmente seu sangue, enquanto sua semente explodia dentro de seu corpo,

inundando seu útero.

* * * * *

Shayla saltou quando a porta se abriu, batendo contra a parede. Rory estava na entrada, mas era um Rory que ela nunca tinha visto antes. Este Rory era enorme com o peito coberto por pelos finos vermelhos. Ele era tão alto, que tinha de abaixar para passar através da porta. Ele já era grande, mas agora ele parecia um fisiculturista com esteróides.

Assim que ele entrou na luz, ela deu uma boa olhada em seu rosto. Algo estava diferente, havia algo de errado com sua mandíbula e seus olhos. Eram os olhos de um lobo.

Ela olhou sobre seu felpudo corpo, parando abruptamente quando ela chegou ao seu pênis. A protuberância não era mais maciça que o resto dele, estava duro contra a braguilha de seu jeans rasgado, lutando para ficar livre. Ela lambeu os lábios quando seu corpo despertou.

Calma, menina. Ela disse

Este é o Rory. Nós não gostamos dele, lembra?

Seu corpo não estava ouvindo.

Quando ela observou paralisada, quando Rory abaixou e casualmente rasgou o jeans de seu corpo. Ele não estava usando roupa de baixo. Shayla quase caiu de joelhos com a força da luxúria que subiu através dela, com a vista de seu pênis, perfeito e pronto para a ação. Estava tão longo, quase alcançando a seu umbigo, e tão espesso, que não seria capaz de fechar as mãos em torno dele. Sua cabeça bulbosa estava roxa com o volume de sangue fluindo. Sua vagina contraiu-se com a idéia de colocá-lo dentro dela, que ela começou a ofegar.

"Minha"

Rory rosnou enquanto caminhava em sua direção. Olhou relutantemente longe de seu pênis, para o seu rosto, sua respiração que travada na luxúria poderia ver lá. "Minha" repetiu, chegando cada vez mais perto. "Disputada. Vencida. Reivindicada. Minha!"

Sim, ele tinha lutado para protegê-la e venceu. Será que ele não merecia uma recompensa?

"Sua" ela confirmou.

Seus olhos flamejaram em satisfação.

Havia uma minuciosa voz na parte detrás de sua mente a alertando que isto foi um erro.

Cale a boca! Tudo que eu quero é experimentar, pensou.

Apenas um gostinho para satisfazer minha curiosidade.

Enquanto eu não deixar ele me morder, tudo vai ficar bem.

Vou ter algum divertimento e ninguém vai saber. Além disso, ela consolou sua consciência, este é Rory. Ele não gosta mais de mim do que eu dele.

Ela ficou imóvel enquanto ele avançava para ela, sem qualquer ponta de medo, estava comprovado que ele não era humano. Ver o seu lado bestial realmente acelerou sua excitação. Ela queria descobrir o que seria necessário para fazê-lo perder o controle. Ela engasgou quando ele rasgou a roupa de seu corpo, e sua vagina choramingou em resposta pela sua selvageria.

Agarrou ela pelos os braços e a lançou para a cama, a mais de seis metros de distância. Ela gritou quando ela voou através do ar, pousando num salto, caindo no topo da cama, com braços e

pernas abertas, no esforço para segurar-se. Antes que a cama tivesse parado de balançar, ele saltou atrás dela e pousou com suas mãos e joelhos em cima dela.

Ela olhou abaixo em seu corpo para o seu pênis balançando entre eles. Curiosa, ela envolveu uma mão em torno da cabeça e apertou. Ela o observou para avaliar sua reação. Ele rosnou de prazer, e seus olhos começaram a brilhar. Satisfeita com sua resposta, ela deslizou abaixo dele até que pudesse ter seu pênis em sua boca.

Segurando firmemente o seu eixo, ela delicadamente lambeu o a umidade pré-seminal de sua fenda antes de engolir a cabeça com a boca. Foi um ajuste apertado, mas ela conseguiu e começou a chupar com firmeza. Com a outra mão, ela deslizou seu dedo em sua vagina para lubrificar e começou acariciando seu clitóris.

Ele empurrou em sua boca enquanto ela se acariciava mais rápido e mais forte. Ela estava tão excitada que não demoraria muito para vir. Sua boca involuntariamente apertou abaixo em torno dele, dando-lhe um pouco de seus dentes, quando sua vagina se contraiu. O orgasmo correu pelo seu corpo. Essa insinuação de violência deve o ter excitado, pois ele empurrou seu pênis para parte detrás de sua garganta jorrando sua semente no seu esôfago.

Ele puxou para fora, e antes que ela tivesse tempo para notar que ele ainda estava duro, arrastou ela de costas para a cabeceira da cama, abriu as pernas e a penetrou. Seu pênis era tão grande, que por um minuto, ela viu estrelas enquanto o seu corpo lutava para se ajustar. Era uma boa coisa que ela gostasse um pouco de dor com o seu prazer, ou o tiro da

agonia através dela agora, teria matado seu desejo. Ela se esforçou para relaxar sua vagina. Ela podia fazer isso. Era apenas uma questão de mais empenho no assunto.

Depois que penetrou ela, ele plantou seus braços aos lados dela, equilibrando-se sobre seus antebraços. Ela aproveitou sua distração e apertou suas coxas abaixo, restringindo a profundidade de sua penetração. Ele rosnou para ela, e ela rosnou de volta. Ela gostaria de ainda ter a capacidade de andar, no qual poderia ser prejudicada.

Ele tentou erguer suas pernas abertas. Ela estendeu a mão e o agarrou pelas orelhas, arrastando seu rosto perto dela. "Isto, garoto-lobo, você não vai obter desta vagina. Eu vou fechar as minhas pernas e deixá-lo pendurado."

Ele olhou para ela, como se medisse o seu nível de determinação, ao tentar intimidá-la em ceder, rosnou mostrando suas presas. Ela deu um puxão extra-forte em suas orelhas e apertou as pernas juntas, o empurrando lentamente para fora. Ele agarrou sua perna quando sentiu deslizando para fora, olhos estreitos na descrença.

Ela sorriu maliciosamente e relaxou as pernas.

"Bom menino."

Rory rosnou novamente, com os olhos estreitos e focados, e seus lábios curvados, mas não disse nada. Ele agarrou seus quadris, a penetrando mais uma vez. Sua excitação aumentou com cada polegada do seu pênis, Shayla abriu suas pernas permitindo o acesso completo. Ele imediatamente se aproveitou. Suas investidas se tornaram mais profundas, mais longas e fortes até que ele estava empurrando contra o colo do útero. Shayla cravou as unhas em suas costas e envolveu suas pernas em torno sua cintura. Ela inclinou seu quadril e levantou seu ventre, visando à máxima penetração. "Mais duro", ela falou.

Quando ele não cumpriu suas exigências, ela arrastou as unhas pelas costas dele, então mordeu no seu braço.

"Eu disse mais duro!"

Ele deu um sorriso selvagem, depois desceu seus joelhos e suas mãos fecharam em torno de sua cintura, levantando seus quadris em seu colo a mantendo empalada enquanto seu pênis a bombava. Com uma considerável força, martelando dentro dela.

Shayla ronronou. Isto é mais parecido com ele. Ela deixou Rory abrir caminho. Seu pênis bateu contra o colo do útero, afiando seu prazer com uma pequena ponta de dor. Suas pernas apertaram em torno dele em um aperto de morte, e moveu a cabeça de lado a lado sobre o colchão, quando um poderoso orgasmo que rompeu através de seu corpo. Ele a fodeu direito de um orgasmo atrás do outro.

Ela estava descendo do segundo, quando de repente Rory inclinou, presas descobertas, e um olhar fixo em seu pescoço, quando o seu corpo começou a convulsionar na liberação. Ela deixou cair o seu braço em seu ombro para impedir e obstruiu a tempo, seus dentes traçaram abaixo em seu antebraço.

"Nós podemos foder o quanto você quiser, mas nada de marcar." disse ela com firmeza, apesar da dor que ela estava sentindo quando seus dentes cravaram em pele profundamente.

Os olhos Rory se estreitaram de raiva, quando rosnou, seus lábios e queixo estavam com sangue, decorrente ao sangue da ferida em seu braço, mas ele parou sua marcação. Isto era tudo o que importava. Sentiu uma breve cintilação de preocupação quando liberou seu antebraço, e lambeu seus lábios, e então lhe deu um sorriso perverso.

Que diabos foi aquilo?

Capítulo Oito

Shannon agitou como uma pessoa com paralisia enquanto cada tração de sucção causou uma contração em resposta em seu ventre, prolongando o seu orgasmo e propelindo mais elevado. *Vampiro*, ela pensou, com o último neurônio que possuía que permaneceu em funcionamento.

Nikolai era um vampiro.

Seus instintos gritaram em alerta. Havia algo de importante...

Algo que ela tinha de lembrar, somente além do seu alcance...

Oh cara, o sexo era bom. Por que ela resistiu fazer isso por tanto tempo? Ela balançou a cabeça e tentou respirar pela boca. O que era... umm, ela respirou profundamente pelas narinas. Ele cheirava tão bom. Ela necessitava... *PENSE Você tem de se concentrar, Shannon.*

Neste momento, ela queria esfregar as mãos sobre ele e chafurdar em seu perfume. Ela avançou a frente e moveu as

mãos aos arrancos para parar quando ela chegou o limite de sua restrição. Tirando ela do atordoamento que estava em seu interior.

Oh Deus, meu companheiro é um vampiro.

Shannon posta abaixo de Nikolai, chocada com a realização.

Não companheiro. Outro, seu lobo disse firmemente em negação. Shannon concordou. Um vampiro não poderia ser seu companheiro. Não era possível, pelo menos, ela nunca ouvi falar. Vampiros e shifters não se misturavam. Eles certamente não acasalam, e não que ela soubesse, no entanto, aqui estavam eles - juntos.

De alguma forma, esse vampiro tinha invadido seus sonhos e incitou sua luxúria.

"Você é a razão pela qual eu estou no calor."

"Eu sou?" Ele questionou languidamente enquanto gentilmente sugava e lambia o seio no qual ele se alimentava.

"Não brinque comigo." Ela ofegou, enquanto o calor aumentava novamente em seu corpo.

"O que você fez comigo? "

Ela não tinha tempo para truques de vampiro. Ela tinha que descobrir isso, antes que ela perdesse a capacidade de raciocinar... Outra vez.

"Eu acasalei com você. Você é a minha escolhida."

Shannon agitou sua cabeça em negação; se era em resposta à reivindicação que fez ou o calor em seu corpo, não poderia dizer. Ser a escolhida do vampiro era o equivalente a um companheiro verdadeiro.

"Eu sou um shifter. Eu não posso ser a sua escolhida. Você

está enganado. "

Ele rasgou a venda fora de seu rosto, e ela veio a dar sua primeira boa olhada nele. Ele era tão bonito, que fazia seu coração doer. Ele era tudo o que ela encontrou desejável em um homem, e ela não poderia tê-lo. Não era permitido. Mesmo se fosse seu lobo nunca o aceitaria. Ela podia sentir arrepiando em sua proximidade.

"Sente que isto é um erro?" Ele ergueu os quadris, afundou seu eixo e dentro de sua vagina.

Shannon fechou os olhos contra a intensidade do prazer. "Não, não sinto que seja um erro, mas tem que ser".

Ela gritou quando seu corpo apanhou seu ritmo.

"Olhe para mim." ele ordenou.

Quando ela abriu os olhos, ele continuou:

"Sinta-me. Sabe quem eu sou."

Foi o último pensamento em sua mente.

Shannon estava além de importar-se com quem ele era. Ele poderia ter sido o monstro do pântano, contanto que ele continuasse fodendo. Ondulou debaixo dele, tentando tomá-lo mais profundo. Seus olhos fixos em seu olhar, fascinada pela chama vermelha que incandescia no interior. No profundo de seu ser, uma força estava aglomerando, a intensidade crescendo até que ela começou a lutar, isto poderia destruí-la.

"Deixe vir, amor."

"Eu não posso. Isto é muito."

Ela balançou para frente e para trás, arqueando o pescoço, até que sentiu que iria romper, mas ainda assim ela manteve o contato com os seus olhos, incapaz de manter seu olhar distante.

"Sim. Venha. AGORA."

Flamas expandiram até que cobriram sua visão, a pressão de repente explodiu em um inferno de êxtase, arrancando um grito de lamento em sua garganta.

Nikolai bombou nela, empurrando-a para outro uivante orgasmo, desta vez ele alimentou-se de sua veia jugular quando ela veio, marcando-a como sua companheira. Então, ele abriu um corte em seu pulso e segurou sobre sua boca, obrigando ela a beber, enquanto ela estava muito distante para estar totalmente ciente do que ele estava fazendo.

Depois que ela bebeu o suficiente para um verdadeiro intercâmbio, ele tirou o pulso de sua boca, e imediatamente lambeu para curar. Liberando ela de sua compulsão, a trouxe mais perto e a conduziu para sua própria liberação, mas não antes dela chegar à satisfação uma última vez.

Quando ele se recuperou e poderia funcionar mais uma vez, mandou-a dormir. Quando seus olhos fecharam, ele examinou sua mente para ter certeza que ela estava realmente dormindo. Ela estava. Retirando-se de seu corpo, ele desceu da cama e foi para o banheiro. Ele pegou um pano, molhou com água morna, e espremeu o excesso, então voltou para a cama, lavando ternamente o corpo banhado de sangue e sêmen de sua companheira.

Quando terminou, ele jogou o pano de volta para a pia e livrou seu corpo das amarras, deixando-os pendurados nas laterais da cama. Ele a levantou, e puxou o cobertor para baixo, e a colocou sobre o lençol, antes de subir na cama ao lado dela. O amanhecer estava se aproximando. Ele podia sentir pesando os seus sentidos, o arrastando. Ele examinou a casa e a área ao redor para se certificar que tudo estava seguro antes da colocação de salvaguardas em torno do perímetro. Qualquer

peessoa que se aproximasse seria disparado um alarme.

Reforçando o seu comando para ela dormir, ele acrescentou uma compulsão adicional sobre Shannon para não acordar até que ele falasse para fazê-lo. Feito isso, ele a aproximou e se permitiu afundar num sono profundo de sua espécie.

* * * * *

Shayla acordou na manhã seguinte de cara para baixo, deitado em cima de Rory, pronta para outra rodada.

Ele a fodeu duramente, durante toda a noite, e ela amou cada minuto. Ela passou por vários meses de abstinência e estava ansiosa por ter um pouco mais. Quem saberia quando ela teria essa oportunidade novamente?.

Ela levantou a cabeça sobre o peito, e lançou um olhar em volta e piscou. À primeira vista, o lugar parecia um naufrágio. Ela tomou outro olhar e percebeu que não foi o quarto inteiro que estava uma bagunça, apenas a área ao redor da cama. As almofadas foram retalhadas.

A colcha estava no chão emaranhados com os lençóis. O colchão estava suspenso torto, um lado no quadro do batente, o resto no chão. O lençol inferior estava solto, e o que não foi rasgado ficou preso debaixo de seus corpos.

Ela olhou para Rory e percebeu que ele tinha voltado ao normal. Alguns homens tinham um olhar infantil, enquanto eles dormiam. Não Rory. Seu rosto era rude com toda a masculinidade, mesmo quando dormia relaxado. Ela plantou as mãos em cada lado de seu tronco, disposta a levantar-se longe dele. Precisando de mais força, ela deslizou as pernas e o seu corpo para que ela montasse sobre ele. Quando ela fixou seus cotovelos e ergueu a parte superior do corpo, as mãos

dele apertaram abaixo em seus quadris, segurando-a contra sua ereção matinal.

Seu olhar voou sobre ele, quando ele perguntou em uma voz áspera de sono:

"Onde você pensa você está indo?"

"Preciso fazer xixi", ela respondeu quando ele esfregava seu pênis para frente e para trás contra a sua fenda, a cabeça de seu pênis esfregando contra seu clitóris.

"Depois", ele disse, inclinado seus quadris para cima, estocando ele com seu pênis com um impulso poderoso. Ela gemeu, esquecendo de sua bexiga, quando ela balançou contra ele, faminta por satisfação, que apenas ele poderia dar a ela. Seus movimentos moveram a última curva restante do colchão, desistindo da luta e ela também caiu no chão.

Os olhos de Rory sangraram no lobo quando ele a olhava, a astúcia em seu olhar, enquanto ele esperava por uma brecha. Durante toda a noite, cada vez que acasalaram ele havia tentado marcá-la como sua e foi negado à cada vez. Os braços de Shayla estavam cheios de marcas de dentes. Tornou-se uma competição de vontades, para ver quem iria prevalecer.

Na realidade, ele já poderia a ter marcado como sua até agora, e era o que deveria ter feito, mas cada vez que conseguia escapar dele, seu respeito por ela aumentava.

Ele não poderia pedir por uma companheira mais forte, e apaixonada. Ela não iria rastejar como sua mãe. Shay ficaria de igual para igual com ele, demandando de seu respeito, e comandando a sua atenção. Controlá-la seria um desafio, e seria um prazer.

Ela gritou, cravou suas unhas em seu peito, sua cabeça caiu para trás, sua vagina contraiu, ordenhando seu gozo com ela o montando a sua satisfação. Esperando para apanhá-la de guarda baixa, ele avançou, com os olhos focados em seu alvo - o tendão que ligava do pescoço ao ombro. Quando o calor de sua respiração se aproximou de seu ombro, Shayla recuou, fazendo com que seus dentes passassem de seu ombro ao peito, deixando um rastro vermelho. Ele a mordeu no peito apenas para infernizá-lo enquanto ele a abaixou, forçando as costas para o chão. Em represália, ela o bateu na cabeça. Ele resmungou em satisfação, segurou seus quadris, para trás e mergulhou dentro dela alcançando seu prepúcio. O movimento dela o desalojou quando pairou na beira da satisfação. Deixada a intenção de marcá-la como sua, por agora, ele montou nela longo e duro, até que gozou com um uivo. Ele caiu em cima dela, ofegante.

Shayla balançou embaixo dele, fazendo com que seu pênis endurecer dentro dela.

"Não! Não mais, não até eu fazer xixi e comer alguma coisa." Com um resmungo, ele rolou de cima dela e permitiu ela se levantar.

"Volte depressa. Eu não terminei com você".

Shayla saltou a seus pés e ficou por um momento olhando para Rory, que estava esparramado sobre suas costas, como um Adonis de cabelos vermelhos. Ela deixou seu olhar percorrer o seu corpo, admirando seu físico, até que sua bexiga fez outra chamada de alerta: *Xixi aqui ou no banheiro, uma ou outra maneira, ele estava saindo.*

Ela correu para o banheiro, quase chorando de alívio quando a pressão diminuiu. Depois que acabou, ela pulou para o chuveiro. Ela cheirava como Rory. Bom, ela cheirava como

Rory e sexo. Ela estava debaixo do chuveiro e observou como a água se caía verde, lavando o gel de seu cabelo. Ontem ela tinha tingido o verde para combinar com a roupa de exército verde que estava usando. Umm... ela não estaria vestindo novamente, desde que Rory tinha rasgado de seu corpo. Lavou tudo, tendo um cuidado especial com a área de seu sexo. Quando ela terminou, saiu do chuveiro, em seguida, esfregou a cabeça com uma toalha com outra enrolada em torno do corpo. Ela teria que ir até lá cima para conseguir alguma roupa para vestir-se. Ela encontrou uma escova de dentes sobre a pia e escovou os dentes antes de sair do banheiro, na esperança de encontrar algo bom para comer. Ela estava morrendo de fome.

Assim que ela abriu a porta, Rory estava na frente dela. Sua cabeça ricocheteou na parede quando ele a apertou com força contra ele. A erguendo ao nível dos seus olhos, ele deu um rosnado gutural. "Você lavou o meu cheiro fora de seu corpo." Antes de sua mente terminar de decifrar o que ele disse, sua língua estava em sua boca e seu pênis em sua buceta. Todos os pensamentos sobre comer foram esquecidos, enrolou as pernas em sua cintura enredando-se. Ela não deveria querer mais sexo, depois da noite passada e em seguida, novamente, esta manhã, mas seu corpo não concordava. Não poderia ter o bastante dele. Quanto mais ele a fodia, mais ela ansiava por ele. Ela estava sensível ao seu toque. Ela nunca se fartava dele. Ninguém jamais seria capaz de agradá-la como ele fazia. Ele a arruinou para todos os outros. Ela empurrou o pensamento

perturbador de sua mente, então relaxou e deixou que o orgasmo tomasse conta, quando ele deu uma estocada final e inundou-a com sua semente. Abriu suas pernas, quando ele deixou que ela deslizasse contra ele até que seus pés repousaram no chão.

Bom, ela pensou pesarosa, ela esteve limpa. Definitivamente ele fez isso, tendo à certeza que ela sabia o que esta fazendo. Mais uma vez, seu cheiro estava em todo seu corpo.

Rory a cheirou e sorriu em satisfação. Shayla balançou a cabeça. Deve ser algum tipo de coisa de lobo pervertido. Ele beijou-a levemente nos lábios.

"Irei preparar o café-da-manhã, logo que eu sair do banheiro. "

Antes que ele pudesse virar, ela perguntou:

"É seguro para eu ir lá pra cima? Eu quero as minhas roupas."

"O que há de errado como você está?"

Ela olhou para seu corpo nu antes de olhar para ele arqueando as sobrancelhas.

"Eu não tem nada sobre."

"Exatamente", disse ele, sorrindo em satisfação. Seu sorriso desapareceu quando ele disse:

"É mais seguro para você ficar aqui embaixo. Não suba as escadas a menos que eu esteja com você. Se você não tem porque cobrir-se, coloque uma das minhas camisas. Dessa forma, você não vai ficar chateada comigo quando eu a rasgar de você mais tarde."

* * * * *

Kiesha abriu os olhos, e olhou ao redor, tentando descobrir

onde ela estava e porque a cama estava tão dura. A cozinha.

Ela - Não, eles - estavam na cozinha. O que aconteceu? Um

minuto ela estava discutindo com Alex por tentar acasalar

Shayla às escondidas, no próximo estavam arrancando a roupa

um ao outro. Todo o resto foi um borrão.

Ela ouviu um gemido e olhou para ver Alex lutando para ficar de pé.

"O que aconteceu? Por que estamos no chão?"

"Lua Azul", ele respondeu, como se explicasse tudo isso.

"Eu não achei que isso nos afetaria já estou grávida."

"Nós não obtemos o efeito completo. Se você não estivesse grávida, nós ainda estaríamos fazendo amor até você ficar ", disse ele, quando a ajudou à ficar de pé.

Se este não é o efeito completo, eu não quero ver a verdadeira face disso. Isto à fez pensar em Mary Elizabeth. Ela não estava grávida. Eu gostaria saber como ela está lidando com isso.

* * * * *

Mary Elizabeth estremeceu quando outro orgasmo sacudiu através de seu corpo.

"Hugh, por favor." ela ofegou. "Temos que parar."

Eles tinham feito amor à noite toda. Eram dez da manhã agora, e Hugh não mostrava sinais de abrandamento. Eles mal entraram no quarto, antes do frenesi sexual começar.

"Quer parar?" ele perguntou, mudando o ângulo de suas investidas, até que ela esteve mais uma vez empurrando de volta para ele, quando o calor da excitação rugiu através de seu corpo.

"O funeral." Ela ofegava e gemia com ele atingindo um ponto particularmente sensível.

"Nós temos que estar lá."

Seus dedos apertados sobre a cama. Ela gemeu com prazer e

arqueou as costas quando Hugh afundou nela por trás,
cobrindo o corpo dela.

"Que horas será?"

"O que?" Perguntou ela, sua mente obscureceu, uma vez que
começou a se separar de seu corpo.

"Que... horas... é... o enterro?" ele pontuou cada palavra com
as investidas de seus quadris.

"Duas horas." Ela suspirou, à beira de outro orgasmo.

"Nós iremos" ele disse, enquanto ele a levou para cima e sobre
o outro pico.

Eles fizeram... Mais. Hugh a tomou no chuveiro enquanto se
preparavam para o funeral. Tirou sua calcinha no elevador
quando ele tomou-a contra a parede, escandalizando um casal
de velhos que tentaram entrar quando pararam no andar a
caminho do saguão. Bem, a velha ficou escandalizada. O
homem parecia que ele queria assistir. Seus ataques no
elevador os satisfizeram todo o caminho até a igreja, onde eles
fizeram novamente no estacionamento enquanto o caixão
estava sendo escoltado para dentro. Mary Elizabeth não
poderia culpar Hugh, porque foi ela quem o tinha iniciado,
liberando seu pênis, quando estava sentado no banco do
motorista. Ele tinha pressa por se liberar no banco traseiro, ele
já estava atrás quando ela acidentalmente se apoiou na buzina.
Ela conseguiu parecer bem apresentável, alisando a maioria
das rugas de sua saia e ajeitando o cabelo antes de entrar na
igreja no braço de Hugh. Acompanhou ela a seu assento com a
família, onde passou a se envergonhar de sua mãe por não
conseguirem manter as suas mãos longe um do outro na Casa
do Senhor.

Uma vez que o funeral terminou, Hugh a arrastou para fora da igreja até o carro com uma pressa indecente. Eles não falaram com qualquer alma. Ele retornou firme determinação de volta ao hotel. Mary Elizabeth tentou manter seu autocontrole enquanto ela se mexia e se contorcia em seu assento, tentando desesperadamente manter suas mãos longe dele.

Quando subiram no elevador, eles ficaram em lados opostos, nem olharam um para o outro. Assim que eles chegaram ao quarto, ele ordenou a assustada arrumadeira que fosse embora, então ele começou rasgar a roupa do corpo. Ela deu uma olhada em seu rosto e fugiu. Hugh bateu e trancou a porta atrás dela, quase não se lembrou de colocar do lado de fora o aviso de NÃO PERTUBE antes que caísse nu à espera de Mary Elizabeth.

* * * * *

Kiesha pegou o telefone depois que ela e Alex tinham comido. "Vamos, atenda." E apenas tocou e tocou. Ela desligou, quando veio o correio de voz, e chamou novamente. Desta vez, quando não houve resposta, ela deixou uma mensagem. "Shay, ligue para mim e me deixe saber que você está bem. Se eu não responder, deixe uma mensagem."

Ela desligou e discou outro número.

"Para quem você está chamando agora?" Alex perguntou.

"Eu estou chamando Shannon para me certificar de que ela está bem e se Shay está com ela", ela respondeu distraída com o telefone que tocou e continuou a tocar.

"Onde inferno vocês estão?" Ela perguntou começou a ficar preocupada. Ela desligou a chamada e tentou novamente.

Quando ela ainda não recebeu uma resposta, ela desligou o telefone e pegou as chaves.

"Ei", disse Alex, bloqueando seu caminho para a saída. "Onde você acha que está indo?"

"Eu estou indo procurar minha prima e minha amiga. Saia do meu caminho, Alex", disse ela, tentando empurrar para passar por ele.

"Querida, eu sei que você está preocupada, mas você não pode ir lá. Logo a lua surgirá, não pode sentir isso?"

Ele colocou um braço ao redor dela para abraçá-la.

"Alex, eu não me importo com a lua. Shay pode estar em apuros. Eu preciso saber se ela está segura." Kiesha ainda estava tentando passar por ele, mesmo sabendo que seria inútil. Alex era forte o suficiente para mantê-la em casa, se não quisesse que ela saísse.

"Kiesha, olhe para mim." disse ele com firmeza. Quando ela relutantemente olhou para cima, ele perguntou: "Quantas partes da noite passada você se lembra?"

"O que isso tem a ver?", ela perguntou com raiva, frustrada, porque ele não a deixava sair.

"Isto tem muito a ver com isso. Agora, responda à pergunta"

Sabendo que iria continuar a pressioná-la até que o respondesse, ela disse: "Não muito. Eu me lembro de estar argumentando com você, e eu me lembro de rasgar a sua roupa, mas o resto está em branco até que eu acordei esta manhã. "

Alex balançou a cabeça, como se tivesse confirmado o que ele suspeitava. "E por que você acha isto?"

"Eu não tenho tempo para brincar de perguntas. Se você tem algo à dizer, então diga. Caso contrário, saia do meu caminho. Se eu me apressar, eu posso chegar lá e voltar antes da lua surgir. "

Ele estremeceu um pouco, e seus olhos ampliaram. "Você não vai a lugar nenhum. A razão de não se lembrar da última noite é porque você mudou. Sua primeira mudança. Quanto de ajuda, você acha que vai ser para elas, se você mudar? Rory está lá. Ele é um alfa. Shannon é um alfa também. Se você for lá, você irá fazer mais mal do que bem. Eles estão bem, e mesmo que eles não estivessem, não há nada que você possa fazer sobre isto agora. "

Lágrimas encheram os olhos de Kiesha. Na visão deles, Alex amaldiçoou e a puxou para os seus braços.

"Eu sinto muito, baby. Eu não queria ser tão duro. Você tem que ver que não há nada que você possa fazer senão esperar. Eu sei que você está preocupada. Eu também. Nós apenas temos que ser pacientes e esperar o melhor."

"Estou bem. São esses malditos hormônios. Você está certo, e eu sei disso. Ir até lá parecia ser algo que eu poderia fazer. Eu odeio não saber o que está acontecendo." ela pensou por um momento, então perguntou: "Eu mudei? Você tem certeza?" Ele riu. "Sim, eu tenho certeza. Eu estava lá, lembra?"

"Porque não consigo me lembrar? Não deveria?"

"Não necessariamente. Você estava com raiva. "As emoções fortes trazem a mudança à tona."

Ela estava além da raiva. Ela estava furiosa com Alex na sua desonestidade, e preocupada com a Shayla e a segurança de Shannon, e culpada, porque se não fosse por ela, Shay não estaria envolvida em nada dessa bagunça. Adicione todas essas emoções juntas, e jogue em uma lua azul, e não é de admirar que ela tenha mudado. "Será que vai acontecer de novo, hoje à noite?"

"Mais do que provável. Agora que você já experimentou sua

primeira mudança completa, você deve começar a mudar mais freqüentemente, especialmente durante a lua cheia. Vai levar algum tempo antes de você ser suficientemente forte para resistir a mudança. Vamos lá para cima e ficarmos confortáveis. Eu não quero ficar apanhado na cozinha novamente, como fizemos na noite passada. "

* * * * *

Shayla estava esparramada sobre o colchão no chão, mãos acima da cabeça. Eles tinham deixado de tentar mantê-lo sobre a cama. Ela levantou a cabeça e olhou para seu corpo antes de cair de volta para o colchão. Uma pessoa poderia pensar que ela tinha sido atacada, com todas as contusões, mordidas e marcas de garras em seu corpo. Ela sorriu satisfeita. Ela adorou fazer Rory ficar primitivo com ela.

A mão de Rory deslizou passeando de sua perna para brincar com as dobras do seu sexo. Ela abriu as coxas, o concedendo acesso completo. E pensar que eles tinham feito um alarde tão grande sobre a lua azul, que ela tinha estado realmente preocupada.

Isso foi maravilhoso. Ela tinha que ter certeza que estaria na cidade para a próxima.

Rory se inclinou para amamentar-se em seu seio. Ela correu os dedos pelos seus cabelos enquanto os pensamentos continuaram trabalhando através de sua mente. Ela deveria estar saciada. Na verdade, ela deveria estar inconsciente. Eles fodiam e comiam então fodiam um pouco mais. Ele passou mais tempo dentro dela do que fora. Ela nunca soube que um homem pudesse manter uma ereção que durasse por tanto tempo e começar de novo, com essa quantidade de freqüência. Deve ser uma coisa de shifter. Fosse o que fosse ela iria

apreciar enquanto durasse. Os pensamentos desapareceram quando ele moveu-se sobre ela e a paixão entre eles recomeçou.

Capítulo Nove

Nikolai acordou pouco antes do pôr do sol. Ele olhou em volta, verificando se tudo estava seguro antes de voltar para sua companheira. Como ordenado, Shannon ainda estava dormindo. Ele tinha hora o suficiente para acordá-la com cuidado. Se ele fizesse isso muito cedo, ela estaria no comando de seus sentidos, com perguntas que não estava preparado para responder. Se ele esperasse mais tarde, sua besta ganharia controle, reforçada pela lua cheia.

Andava sobre uma linha fina. Por causa do calor, ele era incapaz de reivindicar o corpo dela.

Sua mente cheia luxúria, não ofereceria nenhuma objeção a qualquer coisa que ele escolhia para fazer enquanto ele preenchesse o desejo apaixonado de seu corpo. Shannon estava plenamente consciente que a verdadeira batalha para reivindicar sua alma começaria uma vez que a lua diminuísse e seu calor abrandasse.

Ela tentaria rejeitá-lo. Ele era de uma espécie diferente. Seu lobo era hostil a ele. Sua família e bando não aprovariam.

Depois, houve a transformação que ela estava inconsciente que ocorreria em seu corpo por causa das trocas de sangue. Todas essas coisas trabalharia contra ele. Nenhuma delas importava.

Ela era sua escolhida, sua companheira verdadeira, sua alma gêmea. Poderia chamar isso do que quisesse, mas no fundo ela

era dele. E nada que ela fizesse ou dissesse iria mudar isso. Num único momento de lucidez, ela justamente suspeitou que ele fosse a fonte, o motivo que seu corpo haver sido lançado no calor. Havia um monte de coisas que ela não sabia, e que ele teria o prazer de informá-la, mas não antes, ele teria que estar ligado fisicamente com ela o quanto melhor pudesse.

O tempo não estava do seu lado. A lua estaria em sua força máxima apenas por mais duas noites. Depois disso, ele teria que deixá-la ir – temporariamente.

Então, começaria a cortejá-la.

Ele não tinha nenhuma dúvida que conquistaria ela, apesar de todas as coisas que conspiram contra ele. Ele prevaleceria, pois ela queria que ele tanto quanto ele a queria, e porque ele nunca deixou de conseguir o que ele queria. Ele não falharia agora. Ele se ataria a ela tão bem, que ela não saberia onde termina ou onde ele começa. Pelo sangue e pela paixão, ela seria sua, antes que deixasse o seu covil. Então ele iria trabalhar em possuir seu coração tão certo como ela já possuía o seu.

Ele precisava se preparar para despertar sua companheira. Ele estava faminto, mas suas necessidades poderiam esperar.

Primeiro, ele satisfaria a sua companheira. Então poderia satisfazer a si próprio.

Ele acendeu um fogo tirando o frio do quarto. Entrou no banheiro privado estilo romano, e encheu uma banheira grande o suficiente para caber uma sala, colocou o óleo perfumando na água. Enquanto enchia, ele foi para a área da cozinha e preparou uma bandeja de comida para sua companheira saciar sua fome e substituir a energia que ela gastou. Depois que tudo

foi arranjado para sua satisfação, ele recolheu sua companheira e a levou para o banheiro.

Entrando na banheira, ele embalou Shannon nos braços e sentou-se num dos bancos ao redor. Com o braço apoiando suas costas, ele levantou seu rosto próximo ao dele. "Desperte faminta por mim, meu amor", ele comandou antes de cobrir sua boca com a sua.

Seus braços se entrelaçaram ao redor de seu pescoço e seu corpo e o procurou, diante de seus olhos sempre abertos.

O calor liberto ao seu comando, movendo-se como alguma coisa viva dentro dela, buscando alívio.

Seu corpo era um incêndio de necessidades, e apenas ele poderia apagar as chamas.

Ele a posicionou sobre o seu pênis.

"Pegue, o que você precisa."

Sentou-se sobre ele e começou a se mover, o instinto assumindo o que faltava a ela em experiência. Levantou-se de joelhos e montou nele, a água fez os seus movimentos lânguidos apesar da urgência que sentia em seu corpo. Suas mãos exploraram enquanto ela tomou seu prazer, sabendo que uma vez que ela alimentasse a fome de seu corpo, ele estaria livre para alimentar a sua.

Ele embalou seus seios, a sua exuberância encheu suas mãos. Ele os acariciou enquanto ele observava a intensa concentração em seu rosto. Um rápido toque em sua mente o mostrou que ela estava centrada nas sensações que estava sentindo dentro de seu corpo. Tomando dois dedos, ele beliscou os mamilos e puxou, levando-os a enrugarem e endurecer. Quando ele os puxou em ritmo, ela engasgou e sua cabeça caiu para trás, dando a ele uma visão tentadora das veias do pescoço.

"Você gosta disso" afirmou incapazes de resistir à visão do

local, onde mais tarde se alimentaria.

"Sim".

"E isso?" ele deslizou uma mão pelo seu estômago e separou seus cachos até que seu polegar foi pressionado contra seu clitóris. Usando a água oleosa como lubrificação, esfregou adiante. Ela sussurrou no prazer, seus quadris rodaram para frente combinando à suas carícias. Suas unhas cravaram em seu ombro, as garras alongaram quando seu lobo começou a vir à superfície. Seus olhos começaram a mudar e brilhar com o clímax que se aproximava.

"Controle sua besta, meu amor."

Lembrando o que aconteceu da última vez, ela lutou para recuperar o controle. Ela estava perto demais para ele recuar agora. Suas garras ainda cravadas em seu ombro, mas seus olhos voltaram ao normal.

Nikolai sorriu e colocou as mãos nos seus quadris, guiando seus movimentos combinados com seus impulsos, adicionando um pouco de força extra a seus movimentos. Está tão booom, ela choramingou e fechou os olhos. Ele era tão sexy que ela desejava ter uma câmera para capturar a sua imagem.

Ele puxou mais próximo, seu clitóris deu de encontro com seu osso pélvico. Seus mamilos friccionaram de encontro com os pêlos claros em seu peito. Suas presas alongaram, e o impulso de morder e marcá-lo como dela a oprimiu.

Seu lobo moveu-se no horror. Não! Não é seu companheiro.

Outra coisa! NÃO O MARQUE!

Ela recuou, justo quando rompeu um orgasmo através dela, levando cada pensamento de sua mente.

Shannon caiu contra Nikolai, seu corpo estava fraco e

tremendo não apenas por seu orgasmo. Ela não tinha comido desde o almoço de ontem. Sua boca estava seca e árida pelo sangue que ele tinha tomado. Um copo foi pressionado sobre seus os lábios.

"Beba."

Ela pegou a água e bebeu. Quando vazio, o copo foi removido sendo substituída por comida. O aroma da deliciosa carne cozida atingiu suas narinas, fazendo com que seu estômago roncasse. Shannon engoliu a carne, mal mastigando. Logo ela mordeu outro pedaço, então outro pedaço tomou o seu lugar, e outro, até que abrandasse sua fome, ela desacelerou o suficiente para realmente saborear a comida. Nikolai começou alternar os pedaços de carne por pedaços de queijo e frutas. Agora que ela não estava mais morrendo de fome, Shannon observou a bandeja de comida posta sobre a borda de mármore na banheira. Sentindo-se como uma boba, por ser alimentada na boca, quando ela era perfeitamente capaz de se alimentar sozinha, ela alcançou um alimento.

"Não, meu amor. Permita-me este pequeno prazer. "

Shannon aceitou sem protestar contra ele. Ela não tinha sido alimentada desde que ela era uma criança. Foi uma experiência nova. Quando ela tinha comido até estar satisfeita, Nikolai moveu a bandeja para fora do caminho e colocou outro copo de água em suas mãos. Ela precisava substituir os fluidos que ela perdeu antes dele sentir se confortável o suficiente para alimentar-se novamente. Ela terminou de beber e entregou-lhe o copo, o colocou ao sobre a bandeja.

Inclinou-se sonolenta contra ele. "Você não comeu."

"Suas necessidades vêm em primeiro lugar."

Ele virou o corpo dela e a posicionou com as costas contra banheira, em seguida, pressionou seu corpo entre suas pernas estendidas. Shannon de repente percebeu que Nikolai ainda estava duro.

"Você não veio mais cedo."

"Não."

"Porquê?"

"Não era tempo."

"Por que você negou algo a si mesmo?"

"Aquilo era para você. Isto é para mim." Beijou-a enquanto ele a penetrou.

"Na noite passada e nas anteriores eu recuei, sem querer machucá-la com a minha paixão. Agora que você comeu e hidratou-se, eu vou te dar um gostinho do que eu retinha antes."

Ele segurou suas pernas abertas indo para trás, até que encontraram seu peito. Ele a penetrou profundamente com uma longa poderosa estocada que tocou seu ventre. A cabeça dela caiu contra a borda da banheira quando sua paixão se levantou para dentro dela. Pressionada para o lado da banheira, ela não podia se mover, ela apenas poderia empurrar sua cabeça quando as chamas subiam através de seu corpo. A água agitou em torno deles, que a temperatura se elevou. Nikolai a beijou abaixo de sua garganta e permaneceu ali, raspando os dentes e para trás, contra a sua veia. Ele sorriu enquanto ela segurava seus cabelos e arqueava seu pescoço, para que pressionasse sua boca com mais firmeza contra sua pele, em um silencioso apelo para mordê-la. Ele lambeu e amamentou da pele, a puxando em sua boca, brincando com ela.

"Morda-me."

Ele se inclinou sobre a pele e beijou o caminho até o pescoço para mordê-la detrás da orelha.

"Nikolai, morda-me."

Ele lambeu ao redor da borda de sua orelha, brevemente mergulhando sua língua dentro, antes de morder o lóbulo. Shannon cravou as unhas no seu cabelo.

"Nikolai, por favor. Dê-me o que eu preciso."

"Você tem certeza?"

"Siiiiim!" Ela sibilou quando suas presas afundaram. Ela gozou instantaneamente. Nikolai tomou e tomou profundamente, com cada sucção enviando um incêndio através de sua vagina e prolongando seu orgasmo.

Retirada de suas presas, ele lambeu a ferida para curá-la. Ele havia se alimentado, mas não era suficiente. Com ela, nunca seria o suficiente. Ele agarrou seus quadris e a puxou para seus impulsos tomando o ritmo. Seus olhos se converteram em vermelho, acendendo sua paixão, com sua sede de sangue subindo à superfície. Fechou os olhos e jogou a cabeça para trás, a empurrando de volta sob sua parcial submissão. Ele não podia perder o controle. Ainda não. Ela não estava pronta.

A posição em que tomaram fizeram que os seios dela saíssem da água, chamando sua atenção. Estava fascinado com a maneira que saltavam e se sacudiam, com os mamilos apertados e enrugados. Poderia ver o traçado minucioso das suas veias, abaixo da superfície da sua pele, ouvia o sangue correr através das veias. Suas presas doeram com a necessidade de se alongarem mordê-la. Suas garras cravaram em suas costas com ela o puxando contra si. Suas lamúrias e gemidos provenientes de sua garganta o estavam conduzindo para fora de sua mente com a luxúria. Seus músculos internos se apertaram, o forçando a lutar para cada retirada. Suas pernas envolveram à sua volta com uma força que teria quebrado um

homem mortal.

Era demais. Seu frágil controle se rompeu. Suas presas se alongaram em sua boca e suas garras cresceram através de seus dedos. Ele mordeu em seu seio profundamente, o sangue jorrando em sua boca. Ele bombou nela como um louco. Sem ritmo, sem restrição, apenas a força de sua luxúria. Ele perdeu toda a percepção em sua volta. Vagamente, ouviu um grito e sentiu seu corpo enrijecer. Ele bebia enquanto sua semente explodia em seu corpo revestindo a vagina antes de inundar seu ventre.

Lentamente sua consciência retornou. Sua companheira ainda estava em seus braços. Ele retirou suas presas lambendo ferida a fechando, antes de colocar a cabeça no o coração dela. A batida era forte e constante. Estremeceu em relevo. Ele não tinha perdido o controle dessa maneira, desde que ele era um principiante. Ele poderia tê-la matado. *Você nunca poderia prejudicar a sua escolhida. Não é possível*, o instinto sussurrou. Se é possível ou não, ele teria que ter mais cuidado no futuro.

Ele os lavou rapidamente e saiu da banheira. Envolvendo sua companheira adormecida em uma toalha, a deitou na cama e se deitou ao lado dela. Ela acordaria logo.

* * * * *

A primeira coisa que ela sentiu foi Nikolai. O seu cheiro trouxe tudo rapidamente de volta; o banho, sua mente fundida em orgasmos. O calor estava saciado, por agora, permitindo que pensasse temporariamente com clareza de espírito. Nikolai tinha se alimentado dela, e ela permitiu e ainda pediu a ele. Ele era um vampiro. Ela deveria estar horrorizada, chocada. Mas ela não estava. Em vez disso, ela estava curiosa. Curiosa, sobre

como ele a tinha encontrado, e por que ele tinha escolhido ela. Não era normal para um vampiro ficar atraído por um shifter. Eles eram inimigos naturais, se eles haviam desistido de lutar uns com os outros, quando ocorreu a morte de ambas as espécies. Não havia futuro para eles, não importa o quanto ele a atraia ou como ele era capaz de virar seu corpo do avesso.

Uma vez que seu calor diminuísse e tiver a lua minguado, ela teria que ir embora e esquecer que isso aconteceu.

"Eu nunca vou deixar você ir embora, e você nunca vai esquecer. Você é o minha escolhida. Estaremos juntos ."

Sua cabeça girou em sua direção, com os olhos arregalados.

"Será que você acabou de ler minha mente? Como você pode ler minha mente? Sou imune a poderes de vampiro. "

"Nós estamos ligados-numa ligação de sangue".

Shannon se afastou de Nikolai.

"Eu nunca troquei sangue com você."

Quando ele apenas ergueu uma sobrancelha para ela em resposta, ela ficou com raiva.

"Eu não poderia ter trocado sangue com você. Eu me lembraria disso. Seus jogos mentais não funcionam comigo."

Usando sua velocidade sobrenatural de vampiro, Nikolai sentou-se e a empurrou Shannon de volta para a cama. "Olhe nos meus olhos", ele comandou, com um toque de compulsão em sua voz.

Shannon fez isso, incapaz de resistir. Quando ela olhou para ele, veio a memória do seu primeiro encontro no cume, que o lobo estava suprimindo, escondendo dela. Ela se lembrou quando Nikolai a encontrou, e viu seu lobo atacá-lo. Ela o ouviu dando o comando para dormir e o viu quando ele a levou para o Alex.

Era a sua memória, que ela estava revivendo. Ela não tinha dúvidas de que foi real, embora sua memória desta noite, ainda estava fraca. Mas tudo se encaixava. O quanto ele sabia sobre ela, os sonhos, a recusa de Alex em lhe dizer o que aconteceu, e sua insistência que deveria se lembrar sozinha. Ele não queria que ela soubesse.

Enquanto ela estava juntando as peças, seu corpo começou a reagir sobre o peso do corpo nu de Nikolai. Seu corpo derreteu debaixo dele, e sua vagina umedeceu. Ele gemeu quando ela deslizou as mãos para baixo conduzindo até segurar seu pênis flácido em sua mão, o acariciou até seu pênis endurecer, o envolveu com as pernas em torno de sua cintura e arqueou-se em direção a ele, esfregando a ponta de seu pênis contra as pregas de seu sexo. Sua respiração ficou ofegante, quando o esfregou contra seu clitóris, que já estava duro e contraído a partir da cobertura. Ela continuou a se esfregar contra ele, prolongando o momento. Finalmente, quando tinha durado o quanto ela pôde agüentar, ela posicionou seu pênis em sua abertura. Levantando a outra perna para envolver em torno dele, puxou abaixo enquanto impulsionava para cima, empalando-se em seu pênis. Segurou-se acima, permitindo ela controlar a profundidade de sua penetração. Shannon levantou os quadris, fazendo-o deslizar dentro e fora de sua vagina com a força das suas pernas.

Ela manteve um ritmo constante, apenas hesitando quando começou a se aproximar do orgasmo. Ela tentou lutar contra, não querendo vir, tentando se equilibrar na borda. As mãos de Shannon se espalharam e apertaram o lençol abaixo dela, suas garras rasgando os lençóis quando ela lutava para se controlar. Suas presas se alongaram e seus olhos converteram do lobo, sua boca sangrou quando ela mordeu o lábio inferior. Suas pernas apertaram em volta quando sentiu contrair. Ela olhou para baixo e sobre seu eixo, molhado com os seus sucos, deslizando dentro e fora de sua buceta, a enviou sobre a borda. Ela o puxou para ela e o manteve ali, enquanto ela estremecia ao seu redor. Arqueou o pescoço e soltou um grito que rasgou de seu peito.

Quando ela relaxou em torno dele, Nikolai assumiu. O sangue em sua boca chamando por ele. Ele abaixou até sua boca e lambeu o sangue em seus lábios, enquanto se mantinha bombando nela. Ele

elevou as mãos dela sobre sua cabeça. Seus quadris bateram com força contra ela sob cada impulso, enviando ondas de choque através de seu clitóris. Ele abaixou a cabeça ao seu pescoço, enquanto suas pernas, uma vez mais apertaram em torno de seus quadris, então subiu mais alto para envolver em torno de sua cintura, permitindo a ele liberdade de movimento. Seus dentes cravaram profundamente quando um orgasmo o levou, a sua sucção, o levando até o clímax. Ele relaxou por um minuto antes de retirar-se do seu corpo. Levantou, e andou até o frigobar escondido no armário e trouxe duas garrafas de água. Rapidamente bebeu uma, e levou a outra para a cama para Shannon beber. Viu que ela estava mais uma vez adormecida.

Sua pequena loba estava esgotada. Ele colocou a água ao lado da cama onde ela podia vê-la, entrou no banheiro, abriu o ralo deixando a água drenar, moveu a bandeja colocando de volta onde pertencia.

Voltou à cama, e olhou para sua companheira. Mais um intercâmbio de sangue obrigatório, e estaria completo. Ele se sentiu pressionado em completar o ritual, o instinto exigindo que ele se vinculasse tão firmemente quanto o possível, enquanto o seu intelecto aconselhou cautela. Ele não sabia como seu corpo reagiria a terceira e última troca de sangue. Era garantido de que ela ganharia força. A última coisa que queria fazer neste momento era reforçar sua besta, não antes que tivessem chegado a algum tipo de entendimento. Ele estava determinado a esperar que Shannon o aceitasse plenamente como seu companheiro, antes de completar o ritual. Este dia não virá em breve o suficiente para ele.

* * * * *

Shayla acordou com a cabeça nas costas de Rory. Os dois últimos dias e três noites foram um borrão de êxtase sexual, mas agora, era hora dela ir embora. Ela tinha trabalho a fazer e

compromissos a cumprir. Rory estava como morto debaixo dela, mal se movendo, mesmo quando ela rolou de cima dele e sentou-se. Ele deve estar esgotado.

Durante o período de setenta e duas horas, ele tinha dormido mal. O pouco que ele tinha conseguido dormir havia sido durante o dia, quando a força do sol enfraquecia a força da lua em seu corpo. Shayla abrandou sobre o colchão. Não importa o quanto ele parecia estar dormindo, ele ainda era um shifter, e ela não quis acordá-lo ao acaso.

Com um último persistente olhar para ele, ela rastejou na direção da escada e fez o seu caminho silenciosamente, deixando as portas fechadas, as bloqueando atrás dela. Uma vez com sucesso, chegou ao quarto, jogou seus pertences em uma mala e se vestiu rapidamente, mas em silêncio.

Ela queria desesperadamente um chuveiro, mas não podia se dar ao luxo de correr o risco.

Na noite anterior ela cometeu o erro de deixar de se proteger, e o homem havia se aproveitado. Ele havia mudado para sua forma homem-lobo e a tomou por trás dela. Sua mão tocou o pescoço que latejou na lembrança. Ele a tinha mordido. Ela havia sido incapaz de evitá-lo. Claro que, ao mesmo tempo ele tinha evitado ser a última coisa em sua mente. Ela estremeceu quando a memória trouxe ecos da viva sensação em seu corpo. Forçando sua mente para o momento à mão, ela pegou suas chaves e as coisas e deixou a casa, esperando a qualquer momento ouvir o rugido de um lobo furioso atrás dela. Jogou seus pertences no banco de trás, e entrou no carro, e rapidamente foi embora. Ela tinha um plano a seguir. Como ela havia dito a Rory, ela tinha um emprego esperando por ela, embora tivesse sido interrompida antes que pudesse dizer onde. Lembrando da possessividade em seu olhar, que não poderia ser uma boa coisa. Ela não tinha

dúvidas que ele a seguiria para trazê-la de volta, chutando e gritando se fosse necessário.

Ocorreu um pensamento, que talvez ele não precisasse exatamente arrastá-la de volta, mas que ela preferivelmente o seguiria disposta à voltar. Ela empurrou com força, fora de sua mente. Ela havia dito a Shannon, que não queria se envolver em compromissos, especialmente com um shifter.

Ela tinha sido como uma aberração por toda sua vida, que todos olhavam com medo e trepidação. Ser uma criança prodígio não era uma coisa fácil. Graças à camuflagem do seu cabelo selvagem, e roupas combinando, e sua maneira louca de falar, as pessoas esqueciam o quanto inteligente ela era, e como inferiores ela os fazia sentir. Ela seria apenas um outro gênio de computação. Ela poderia viver com isso. Mas ela não poderia viver com a idéia de se transformar em algo peludo uma vez por mês, e realmente dar às pessoas uma razão para ter medo dela.

Quando ela atravessou Refúgio em seu caminho para o aeroporto, ela ficou surpreendida com o modo que aparentava inanimada e vazia. Uns montes de lojas na cidade tinham avisos nas janelas proclamando:

FECHADO PARA LUA AZUL.

Se a lua azul tinha esse maior impacto nos negócios, haveria muito mais shifters na área do que ela tinha atribuído. Sua fuga estava programada para sair às sete. Ela tinha tempo suficiente para chegar ao aeroporto e encontrar um lugar para se refrescar. Até fazer o embarque. Não havia como ela perdesse este voo. Ela tinha que escapar, e não se sentirá verdadeiramente segura até que o avião esteja no ar.

* * * * *

Antes que abrisse os olhos, Rory sabia que havia algo de errado. *Shayla!* Ele não podia sentir Shayla ao lado dele. Ele abriu os olhos. Ela não estava deitada sobre o colchão ao lado dele. Ele levantou-se com mãos e olhou em volta. O banheiro estava vazio.

Já temendo o pior, mas tendo a necessidade de ter certeza, ele olhou para a porta principal acima. Ela não estava trancada. Talvez ela tivesse ido lá pra cima, mas ele havia dito repetidamente que não fosse. Levantou-se do chão, subiu as escadas. Ele podia sentir o vazio antes mesmo que pudesse abrir a porta. Olhou no quarto em que ela tinha ficado. A maioria de seus pertences tinham ido embora. Ele poderia dizer que tinha embalado tudo com muita pressa. Sabia o que encontraria, mas necessitava olhar de qualquer maneira, ele caminhou até a porta da frente e a abriu. Seu carro alugado tinha ido embora.

Ele retornou lá pra baixo como um homem em transe, deixando a porta aberta. Mais uma vez no porão, o cheiro de seu acasalamento permeava no quarto, batendo como um tapa na cara. Ela havia dito que iria embora, mas ele realmente não tinha acreditado nela. Ele pensou que teria alguma chance de



UA Loba de Nikolai –Verdadeiros Companheiros O3 – Zena

Wynn ⁱ

convencê-la de outra maneira, mas como um ladrão, ela furtivamente foi embora, levando com ela algo mais precioso do que dinheiro.

Deu um rugido que sacudiu a casa, gritando com sua ira para o céu. Ele entrou em um modo de fúria que nunca tinha feito antes. Seus olhos trocaram para o lobo e suas garras cresceram deixando a mudança conduzir. Como um homem possuído, rasgou e quebrou tudo o que podia ser rasgado. O que ele não podia quebrar, ele arremessou e jogou, até que o quarto inteiro foi destruído. Quando não havia outra saída para sua raiva, ele caiu de joelhos no meio da destruição, e jogou sua cabeça para trás, uivando em angústia para o céu. Sua companheira havia ido embora, levando com ela, seu filho.

Capítulo Dez

Grupo RR – Blog Românticos&Calientes e blog RomantiCon

Pela primeira vez na semana, Shannon acordou sem o calor assolando o seu corpo. Sua mente estava clara. Ela podia pensar, e seu primeiro pensamento foram o de fuga. Não que o tempo que ela passou com Nikolai, não havia sido agradável. Na verdade, tinha sido mais do que agradável, mas teria que chagar ao fim. Rory devia estar frenético neste momento, e Shayla. Ela queria saber se a sua amiga havia conseguido chegar em casa com segurança.

Ela olhou para Nikolai tão pacificamente deitado ao seu lado, e seu coração balançou. Ele realmente era bonito. Lembrando as coisas que tinham feito, um rubor de vergonha apareceu em seu rosto. Ele excedeu a qualquer sonho que ela já teve, quando costumava a fantasiar sobre o tipo de companheiro que algum dia teria, antes de ter afastado esses sonhos de menina. Apoiando sobre os cotovelos, ela se inclinou sobre ele, incapaz de resistir a um último beijo antes de partir. Quando seus lábios levemente pressionaram contra os dele, os braços de Nikolai envolveram em torno dela e a rodou até que ela estivesse sobre suas costas, dando um lugar para ele entre suas pernas.

"Indo ao algum lugar, meu amor?"

Shannon o ouvi claramente em sua mente, mas seus lábios estavam muito ocupados para responder. Sua mente tentou falar com ele, não teve certeza se funcionaria.

"Eu preciso ir, Nikolai."

"Em breve, mas não ainda, meu amor." Sua boca passou para seu seio. "Fique."

"Isto não vai mudar em nada. Eu ainda preciso ir. Tem pessoas procurando por mim." Ela arqueou-se e pressionou o seio mais firme em sua boca.

"Eles podem procurar um pouco mais."

Ele empurrou lentamente dentro dela, permitindo saborear cada centímetro que preenchiam sua vagina. Os pensamentos cessaram, com os sons de amor enchendo o ar. O som de pele contra pele. Gemidos famintos e suspiros. Respiração pesada. O balanço da cama, como se tornando os impulsos mais vigorosos. As fricções do corpo a corpo, acumulando em um nível elevado, seus gemidos de lamento pela conclusão abafaram os minúsculos sons dos gemidos de Nikolai enquanto se alimentava. Quando Shannon voltou a si mesma, ela estava esparramada sobre Nikolai, enquanto ele lentamente a acariciava desde seu ombro ao quadril.

"Quando terminar de assegurar a todos de sua segurança, volte para mim."

"Eu não posso. Você sabe que nunca vai dar certo entre nós. " Nikolai segurou sua cabeça e a levantou, a obrigando olhar para ele.

"O que eu sei é que nunca vou deixar você ir. Você é minha, a minha escolhida. Você pode ir para sua casa, mas você voltará para mim."

Enquanto ele falava, uma chama acendeu no fundo de seus olhos, convertendo de negro para vermelho.

Aproximou Shannon ao peito e sentou-se, posicionando, seu pênis contra sua fenda úmida. O vermelho nos olhos dele aprofundou até que começaram a brilhar.

Ela abriu a boca para argumentar.

Nikolai a cortou. "Se você pretende sair, faça-o agora, antes que eu mude de idéia."

Ela teve vontade de testá-lo, para ver se realmente ele pensava que poderia fazer algo para mantê-la ali. Uma sensação de

endurecimento debaixo dela, disse que ele mudou de idéia, o que a levou a dar ouvidos aos avisos de alertas que a dizia que empurrá-lo, não foi uma boa idéia. Ela não tinha dúvida de que ele nunca a machucaria ou a manteria contra sua vontade. A questão era, será que ela quer ir embora? Já estava hesitante, mas preferiu apenas adiar o inevitável. Seu fim já havia sido destinado.

Ela se levantou para fora da cama e deixou-o. Ele fez um acenou com a mão, fazendo com que a porta se abrisse revelando o elevador. Ela caminhou lentamente em direção ao elevador, obrigando-se a se manter em movimento e não olhar para trás. Deixá-lo foi mais difícil do que ela havia esperado. Enquanto esperava a porta do elevador fechar, ela se permitiu olhar para trás. Ele estava estirado na cama nu, em toda a sua glória, seu pênis ereto e orgulhoso, ainda lustroso com os sucos de seu corpo.

A visão dele fez seu sexo contrair. Obrigou-se a ficar ali, enquanto lentamente as portas foram fechadas, bloqueando sua visão dele. O elevador subiu e a depositou no que apenas poderia ser uma biblioteca. Ela relembrou, a antigas mansões inglesas pelas estantes e pelas três das quatro paredes forradas do chão até teto. Se ela tivesse mais tempo, ela exploraria os títulos nas prateleiras. Muitos pareciam ser primeira edição. Da biblioteca, ela passou para o hall de entrada. A esquerda era a dupla porta de entrada da casa. Seguindo à frente, estava uma sala de jantar formal com uma mesa que deveria ser do século vinte, pelo menos. À direita, uma grande sala cuja na havia paredes, mas sim portas de vidro abrindo fora além do terraço. Era poderosa a tentação de explorar a área, mas ela podia sentir a fome de Nikolai em sua mente. Se ela não fosse agora, não sabia quando teria a oportunidade novamente. Ela saiu pela porta e desceu as escadas até que ela esteve no

pátio em frente a casa. A casa era enorme feita de pedra com um toque do velho mundo. Ela estremeceu quando uma brisa fresca soprou sobre seu corpo, a lembrando que estava nua. Ela mudou para lobo fazendo o caminho de volta para sua casa, querendo saber quais surpresas a esperava.

* * * * *

Rory agarrou um pouco do controle e se recompôs. Seu lobo poderia estar de luto, pela perda de sua companheira, mas ele tinha algumas coisas que planejava fazer. Isto não era o fim. Ela voltaria, pela sua própria vontade ou pela força. De qualquer maneira, ela voltaria para o seu lado, onde ela pertencia.

Agora que a febre do acasalamento havia se acalmado, ele estava preocupado com Shannon. Ele esperava que sua ausência significasse que tivesse encontrado um companheiro, porém o seu lado mais pessimista ficou apreensivo. Com a combinação do calor e da lua azul, era perfeitamente possível que seu lobo tivesse tomado a decisão por suas próprias mãos, deixando ela para lidar com as consequências.

Ele já tinha visto antes. O lado lobo, algumas vezes, tomava decisões, onde o ser humano encontrava difícil de viver. Evidentemente, o inverso também ocorria. Houve ocasiões em que o lado humano encontrava um companheiro que o seu lobo desprezava. Na maioria das vezes, o casal conseguia viver em harmonia, apesar da disparidade. No entanto, por vezes, a besta fazia tudo o possível para eliminar o companheiro. Nesses casos, o melhor que o shifter poderia esperar, era que seu companheiro fosse mais forte do que a besta para poder dominá-la. Caso contrário, poderia se

encontrar em de grave posição, e ter que conviver com a morte prematura de um de companheiro.

Rory encontrou algumas roupas, que de alguma maneira conseguiram sobreviver à destruição, tomou um banho, então dirigiu para a casa de Alex. Ele poderia descobrir se Alex havia ouvido falar de Shannon e esperar obter informações sobre Shayla, ao mesmo tempo. Durante o caminho, ele viu a área demolida que anteriormente era conhecido como o porão de Shannon. Ele teria que trazer uma equipe para limpar os escombros e começar do zero.

* * * * *

Alex estava no quarto observando o sono tranquilo de sua companheira. Kiesha estava reclinada na borda da cama, exausta. Entre a sua gravidez, a loja que ela estava tentando abrir, e suas novas funções como alfa fêmea do bando Raven, ele duvidava que se explodisse uma bomba neste quarto ela pudesse acordar. Essa dúvida foi rapidamente provada errada, quando a campainha tocou. Seu estridente tom, imediatamente seguido por pesados golpes, tirando ela de seu profundo sono, direto para o chão. Alex olhou-a sobre a borda da cama. "Você esta bem?"

"Eu estarei, assim que você matar quem estiver à porta."

Sentindo-se da mesma maneira, Alex vestiu um par de jeans antes de dar a volta na cama para ajudar Kiesha. "Fique aqui. Eu vou ver quem é."

Quem quer que fosse, era melhor ter um motivo muito bom para estar incomodando. Ele estava tão cansado que não podia ver direito. Ele desceu as escadas, mais por hábito do que pela sua visão, alcançou à porta, em seguida, abriu.

Rory passou por ele e entrou na casa. “Maldição, quanto tempo se leva para chegar até a porta. Eu estive batendo por mais de cinco minutos.”

Lembrando-se que matando o alfa do Sparrowhawks causaria uma guerra que ele realmente não tinha tempo para lidar, Alex fechou à porta e Rory seguiu para a sala. Ele esparramou-se no sofá com a cabeça inclinada para o teto, tentando mentalmente calcular o quanto de sono exatamente havia tido nessas últimas setenta e duas horas. Seja quanto for, não foi suficiente.

"O que posso fazer por você, Rory?"

"Você teve alguma notícia de Shannon?" Rory andou pela sala.

Alex levantou a cabeça. "O que quer dizer 'alguma notícia de Shannon'? Ela está em casa, não está?"

"Se ela estivesse, eu não estaria aqui incomodando, estaria?"

Ela nunca voltou para casa, desde noite em que ela veio aqui."

Alex levantou. "Três dias! Ela está desaparecida há três dias, e você está me dizendo isto agora?"

"Estive um pouco ocupado. Shayla veio correndo pela floresta com dois lobos perseguindo ela. Quando a luta acabou, eu esqueci de perguntar sobre Shannon. "

"E depois?" Alex era incapaz de compreender. Ele sabia como Rory, era sobre sua irmã. Isto simplesmente não fazia sentido.

Rory deu um olhar que disse tudo. "Shayla é minha. Eu tive que lutar por ela. Fique fora disto."

Alex estremeceu em simpatia. A lua azul combinando com a adrenalina de uma luta, trouxe cada instinto possessivo que

Rory pudesse ter. Ele não teria sido capaz de pensar, além da necessidade de proteger e procriar. Kiesha não ia estar feliz com este acontecimento. "Onde esta Shay?"

“Ela fugiu, está é a outra razão, porque estou aqui. Eu preciso saber onde ela mora. Eu estava esperando que você pudesse me ajudar com isso.”

"Ela fugiu? Você não machucou ela, não é?"

Alex sabia que tecnicamente era impossível um macho machucar sua companheira, porque o instinto estabelecia satisfazer as necessidades dela, antes de suas próprias necessidades, mas mesmo assim ele tinha que ter certeza. Ele teve que garantir a felicidade de sua própria companheira.

"Ela está bem. Acabamos tendo um pouco de desentendimento. Eu disse a ela que era minha companheira. Mas ela não concordou.”

Alex gemeu em compaixão, lembrando o que havia sido assim com Kiesha. "Deve ser de família.”

"O que deve ser de família?". A pergunta veio lentamente de Kiesha, que descia as escadas.

"Volte para a cama, querida. Você precisa descansar. "

"Eu não consigo dormir. Ouvi a voz de Rory, e eu queria saber como Shayla e Shannon estavam. "

Alex cortou, antes que Rory pudesse responder.

"Shayla esta bem. Ela saiu em uma viagem de negócios. Rory queria saber como entrar em contato com ela." Esperava que Kiesha se distraísse e esquece-se de Shannon. A última coisa que queria era outra discussão com sua companheira. Ela o culparia pela situação de Shannon, e não haveria nada ele poderia dizer em sua defesa. Esperando Rory entendesse a dica, ele olhava fixamente para Kiesha.

Ela estava apenas cansada o suficiente que o truque funcionou.

"Por que você precisa entrar em contato com a Shay?"

Rory olhou brevemente para Alex.

"Eu preciso programar os computadores no meu negócio. Sua prima é boa. Melhor, do que qualquer um que temos por aqui. Eu vi que o sistema que ela criou para você quando instalou no computador de Shannon e a perguntei se poderia criar algo semelhante para o meu negócio. Infelizmente, ela saiu antes que eu pudesse discutir com ela."

"Oh! Bem, acho que ela deixou alguns de seus cartões de visita por aqui em algum lugar. Ou você poderia simplesmente esperar, até que ela volte a cidade para o meu casamento. "

"Casamento?" Rory ecoou. Alex rapidamente sufocou em um sorriso com os olhos de Rory que brilharam em antecipação.

"Quando será o casamento?"

"Aproximadamente daqui seis semanas à partir de hoje. Minha família inteira virá. Shay certamente estará nele. Então, você quer esperar? Do que eu sei que é registrada. Não poderia largar a qualquer momento seu emprego antes disto então."

"Não. Dê-me seu cartão de visita. Se eu esperar até o casamento, passará muito tempo antes que ela possa estar disponível."

"Eu voltarei em um segundo". Kiesha caminhou até a cozinha, e dirigiu-se para seu escritório.

Uma vez ela estava fora do alcance de audição, Rory arqueou uma sobrancelha para Alex.

"Do que estava falando? "

Alex suspirou. "Eu não quero lembrar Kiesha, sobre algo estúpido que eu fiz, levando ela a ter raiva novamente de mim."

"O que você fez?"

"Eu sabia que Shayla estaria aqui, por isso convidei alguns dos

meus homens para virem conhecer ela, para ver se ela poderia ter algum interesse. Eu não sabia que Shannon estaria junto. Kiesha conseguiu tirá-las daqui antes que os meus homens chegassem. Ela ainda estava discutindo sobre isso, quando os efeitos da lua azul, bateu em nós. "

Antes que Rory pudesse comentar, Kiesha voltou. Felizmente, ela não percebeu o olhar com que Rory estava. "Aqui está o cartão de visita dela. Tem o endereço de e-mail e seu número celular."

"Obrigado, Kiesha. Você não sabe o quanto eu aprecio isso."

"Não tem de quê. Agora, se os senhores me dão licença, vou para a cama. Eu não descansei o suficiente."

Ela fez um aceno de adeus para Rory, e deu um beijo na bochecha de Alex, e penosamente caminhou até as escadas.

"Eu vou levar um pouco de comida mais tarde."

Kiesha deu um acenou com a mão em afirmação.

Alex levantou a mão, sinalizando Rory que esperasse até que ele ouvisse a estreita porta do quarto fechar; Então ele fez sinal para ele continuar.

"É sua culpa em parte, Shannon está desaparecida" disse Rory.

"Embora, não posso ficar muito chateado. Se você não tivesse feito o que fez, eu provavelmente ainda não saberia que Shayla era minha companheira."

"O que aconteceu naquela noite? Elas tiveram muito tempo para voltar para casa, antes que meus homens chegassem."

Alex ouviu o telefone tocar e o ignorou. Quem quer que fosse poderia ligar novamente mais tarde.

"Elas provavelmente teriam se o caminhão de Shannon não tivesse quebrado. Eu o vi quando estava vindo aqui. Elas

devem ter saído e começaram a correr. Shannon, provavelmente, fugiu em uma direção e Shayla em direção a casa. Poderia tê-la procurado, se minha companheira não tivesse sendo perseguida. "

"Isso não faz sentido. Por que eles perseguiriam Shayla quando ela é humana? Especialmente quando Shannon estava no calor."

"Shayla também estava no calor. Eu não sabia até que eu mudei."

"O que você vai fazer agora?"

"Trazer de volta a minha companheira, é claro."

Rory sorriu diabolicamente para Alex.

E Alex de repente sentiu pena de Shayla.

* * * * *

Shannon aproximou pela frente de sua casa cautelosamente. A porta da frente estava aberta. Os veículos de Rory e Shayla estavam faltando. Assim como seu caminhão. Ele ainda deveria estar na estrada. Amanhã ela teria que verificar, se ela pudesse trazê-lo de volta para casa. Se não, ela esperava que fosse algo fácil de corrigir. Não seria a primeira vez que o mandou para o conserto.

Ela entrou na casa observando todos os lados. Se alguém estivesse lá, ela sentiria o cheiro deles. O cheiro de Rory foi forte, a deixando saber que ele havia deixado a casa

recentemente. O cheiro de Shayla era um pouco mais fraco, mas ainda forte. Ela provavelmente foi embora há poucas horas. Shannon andou levemente perto das paredes e pausando antes de cruzar os espaços abertos. Não poderia detectar qualquer pessoa à mais na casa, mas nunca fez mal, em ser cauteloso.

Ela seguiu os aromas de Rory e Shayla até o porão, onde eles eram mais fortes. Ela parou na segunda porta. O choque a fez retornar em sua forma humana.

Oh meu Deus! Que diabos aconteceu aqui?

O quarto estava destruído. Total e completamente destruído, e o aroma de Rory estava por toda parte sobre o naufrágio.

Ela voltou pra cima para verificar o quarto de Shayla, dependendo das condições em que fosse encontrado, poderia fornecer alguma pista sobre o que aconteceu. Dado as aparências, Shay saiu com pressa. Preocupada, ela entrou em seu quarto e ligou para Kiesha.

"Alô?" Kiesha grasnou o cumprimento em uma voz grogue. Maldito seja Alex por não atender ao telefone quando ele sabia como ela estava cansada.

"Kee? Oi, aqui é Shannon. Você sabe sobre Shayla? Ela está bem?"

Kiesha sentou-se na cama. "O que você quer dizer? Você é a segunda pessoa que pergunta esta noite por Shay. Esta acontecendo alguma coisa com a minha prima que eu deva saber? "

"Isto é o que eu estou tentando descobrir. Quando saímos de sua casa na outra noite, meu caminhão quebrou, e nós nos separamos. Alguns dos lobos do bando agarraram meu perfume e estavam me caçando. A mandei seguir para a casa enquanto eu saí correndo em outra direção. Eu não sei o que

aconteceu depois, porque eu cheguei agora em casa.”

Kiesha esperou enquanto Shannon fez uma pausa para respirar fundo.

"Devido à aparência das coisas, ela saiu recentemente, mas parecia estar com pressa. Ela deixou alguns de seus pertences para trás, e eu acho que não foi intencional. Eu não estou certa do que aconteceu aqui. Meu porão está uma bagunça. Parece que um tornado classe de cinco o varreu."

Kiesha pulou da cama e começou pegar alguma roupa. "Fique aí. Eu sei uma maneira de acabar com isso. Eu quero saber que diabos está acontecendo por aqui. Rory está aqui perguntando sobre Shayla, e agora que pensei nele, me lembrei que ele nunca me respondeu quando eu perguntei sobre você. Eu tenho um sentimento que o meu companheiro está envolvido e não queria que eu soubesse. Se sente culpado. Talvez nós, pudéssemos chegar ao fundo disto. "

Ela desligou o telefone e correu para fora do quarto, ainda tentando colocar seus sapatos.

Os homens se olharam quando abriu porta do quarto a batendo detrás. Kiesha colocou seus sapatos e desceu as escadas, as chaves na mão.

"Onde você acha que você está indo?"

"Está em uma porrada de problemas, companheiro. Era Shannon no telefone. Eu estou indo descobrir o que está acontecendo aqui e o que aconteceu com minha prima. Nós vamos terminar isto quando eu voltar" disse ela enquanto se dirigia para a porta.

"Era Shannon?"

“Onde ela está?” Os dois homens falaram juntos.

Kiesha os ignorou, não respondendo as suas perguntas. Alex agarrou o braço dela, mas ela o surpreendeu se esquivando de seu alcance com a rapidez de um shifter.

"Eu vou com você" Alex disse determinado.

"Não, você não vai" Kiesha falou por cima do ombro.

"Eu quero saber a verdade, não apenas o que você determinou que eu soubesse."

A porta bateu atrás dela, pontuando suas palavras.

SUV de Kiesha rugiu a vida, e eles a ouviram saindo da garagem.

"Maldição, quando ela descobrir o que aconteceu na outra noite, especialmente sobre você e Shayla, a merda estará batendo no ventilador. Eu tenho que chegar lá e fazer algum controle de danos ".

Alex não queria que sua companheira se irritasse com ele novamente. Uma vez já foi o suficiente. Ele tirou o seu jeans e o amarrou em torno do pescoço.

"O que você está fazendo?"

"Vou chegar lá mais rápido se eu mudar, mas eu preciso de algo para colocar em quando eu trocar. Eu não acho que este é o momento certo para explicar a Kiesha que a nudez não incomoda os shifters. "

Os shifters passavam tanto tempo nus que não o via da mesma maneira que os humanos. Ainda era muito cedo para Kiesha ficar confortável com ele estando nu na frente de outra fêmea, mesmo que essa fêmea fosse um shifter também.

Alex correu para fora da porta, com foco de chegar até Shannon antes de Kiesha. Ela já tinha uma vantagem na frente. Ele se moveu e saiu correndo pela floresta, não precisando conferir que Rory havia mudado e estava correndo ao lado dele, as calças também agitando no vento.

Shannon colocou o telefone de volta no gancho e ficou ali.

Eles estariam ali há qualquer momento, e ela não tinha dúvidas de que seriam "eles". Por onde Kiesha iria, Alex certificaria de

seguí-la, e Rory por que estava lá, ele também estaria à caminho.

Ela precisava tomar banho, tirar o perfume de Nikolai de seu corpo, mas por motivos que ela não desejava examinar de muito perto, ela estava estranhamente relutante em fazer isso.

Em vez disso, ela entrou em seu quarto e vestiu uma calça jeans e uma de suas camisas de gola alta. Ela não acreditava que Nikolai havia deixado marcas visíveis sobre ela, mas estava se precavendo de qualquer possibilidade. Ela mal terminou de escovar os cabelos, quando ouviu Kiesha parar na entrada de automóveis. Derrubando a escova, ela abriu a porta ao mesmo tempo de ver Rory e Alex emergem da floresta. Os dois homens estavam vestindo apenas suas calças, o que significava que tinham mudado para correr, provavelmente tentando chegar aqui antes de Kiesha.

Kiesha correu pelas escadas até a porta, ou não vendo ou ignorando os homens.

"Tudo bem. Agora o que está acontecendo? Você está bem? Onde você esteve nos últimos dias?"

"Estou bem. Estou mais preocupada com o que aconteceu com Shayla. Rory, o que aconteceu com o meu porão? Parece que uma equipe de demolição chegou e quebrou em pedaços." Embora Rory ainda estivesse há uma boa distância, Shannon não levantou sua voz. Ela sabia que ele a escutaria.

"Não se preocupe sobre o porão", respondeu ele.

"Você está bem? Onde você estava? Eu estava preocupado."

"Você está sozinha? Você não está acasalada?"

Alex olhou em volta, perplexo, obviamente duvidoso, por ela ter passado através do calor sem acabar acasalada, especialmente quando ela sumiu há algum tempo.

Rory correu em direção dela, seu olhar era intenso, verificando se ela estava ilesa, ele recuou como se ele batesse em um

campo de força invisível.

"Vampiro!" Rory cuspiu, olhando para Shannon como se ela fosse o diabo encarnado.

"O que?" Alex olhou para Rory como se ele estivesse louco. Então o vento virou e Alex o cheirou também, julgando pela expressão desgosto em seu rosto.

Embora uma parte dela murchasse por dentro, Shannon ficou rígida, olhando no olho de Rory. Porém soubesse que nunca daria certo entre ela e Nikolai, ficou surpresa por perceber, que uma parte dela tinha esperança de que eles poderiam encontrar um caminho. Mas essa frágil esperança morreu de morte súbita e dolorosa, uma vez confrontada com a reação de Rory pelo perfume de Nikolai.

Ele olhou para ela com ódio.

Kiesha olhou para os três.

"Por que vocês estão olhando para Shannon desse jeito? O que está de errado com vocês dois?"

"Onde você esteve, Shannon?" Alex perguntou baixinho.

"E por que você tem cheiro de vampiro?." Rory perguntou com uma voz dura.

Quando Shannon não respondeu, Rory se aproximou. "Você se acasalou com ele? Se eu puxar o seu colarinho, vou encontrar a marca dele em você?"

Sua mão estendeu para fazer exatamente isso.

Um rugido saiu de Shannon, que não era seu. Era um alerta, um selo de posse, e uma declaração de intenções. Ele no alerta dizia: mantenha suas mãos longe, ou sofrerá as consequências.

"Nikolai, por favor. Deixe-me lidar com isso."

"Ele não está autorizado a tocá-la."

"Ele é meu irmão."

"Eu sei quem ele é, e eu não me importo. Ele não vai colocar as mãos em você."

Rory congelou quando o rosnado saiu dela.

"Oh inferno. Você está acasalada com ele, não está?"

Ele a deu um olhar de nojo e se afastou alguns metros, como se não suportasse ficar perto dela. Manteve-se de costas para Shannon passando as mãos através de seu cabelo.

"Você acasalou com ele, Shannon? Você quis marcá-lo?."

Alex perguntou, a olhando de perto.

"Com quem acasalou?" Kiesha perguntou.

"Não, eu não quis marcá-lo, e ele está falando de Nikolai, Kiesha."

Quando disse o seu nome, um calor suave inundou seu ser. Era Nikolai, deixando que ela soubesse que não estava sozinha.

"Você é Nikolai?" Kiesha perguntou com surpresa sua voz.

"Ele pensa que eu sou escolhida", disse Shannon os informando.

"Eu sei, amor, eu sei que você é o minha escolhida."

"O que é um escolhido?"

Alex respondeu: "É o equivalente vampiro, para companheiro verdadeiro."

Kiesha esfregou a testa.

"Isso é possível? Eu pensei que disse que os vampiros e shifters não se misturam?"

"O inferno que não. Não é possível, e condeno aos dois que façam." Shannon ignorou Rory. Ela observou Alex, esperando para ver o que ele tinha a dizer.

"Não importa o que ele disser. Você é minha escolhida. Nada vai mudar isso. Tampouco importa como eles se sentem sobre isso."

"É raro. Extremamente raro. Tão raro que as histórias disto acontecendo, são mais uma lenda do que realidade ."Alex disse.

Rory girou em descrença.

"Para onde diabos você está levando isso?"

"Eu ouvi algumas histórias antigas. Em tempos passados, antes das guerras, que ocasionalmente aconteceram isso. Há rumores de que tais acasalamentos foram uma das causas das guerras."

"Que guerras?" Kiesha perguntou, intrigada.

"Guerras entre Vampiros e Shifters" Shannon respondeu. "Os vampiros foram os nossos inimigos. As duas espécies lutaram até que ambos os lados foram praticamente extintos. Uma trégua foi dada, mais por esforço para preservar o pouco de nosso lado e manter uma verdadeira paz."

"História antiga, amor. Não tem nenhuma influência sobre nós."

"Eu não me importo com, o quê ou não porquê aconteceu no passado. Somente que minha irmã não está acasalada com um sanguessuga " disse Rory em desgosto.

"Que tipo de filhos que vocês terão? Se puderem ter. São duas espécies diferentes. Não vai funcionar. Eu não me importo com o que aconteceu entre vocês nos últimos dois dias. Você irá ficar longe dele, Shannon. Nada de bom pode vir dele"

Shannon recuou. Ela ainda não tinha pensado sobre nisto. Ela queria ter filhos algum dia, ou em pelo menos ela gostaria de ter há opção de tê-los. Ficar com Nikolai significava sem filhos-para sempre. Se por algum milagre ele conseguisse engravidá-la, que tipo de criança seria?

Abominação. A palavra vagou pela sua cabeça, provando uma dor no estômago. Nikolai estava estranhamente calado, reforçando seus medos.

"Vamos, rapazes. Vamos. Está ficando tarde, e tenho certeza que Shannon necessita de algum tempo sozinha. Rory sente-se bem para conduzir até em casa, não quero que bata em algum

lugar. "

Alex olhou para sua companheira, em seguida, para Shannon.

"Vamos, Rory. Deixe-a ficar sozinha."

"Vocês dois vão na frente. Eu não vou a lugar nenhum ."

"Rory, por favor. Eu preciso ficar sozinha." disse Shannon em silêncio, à beira das lágrimas.

Rory hesitou, debatendo visivelmente. Shannon sabia que ele queria para ficar, para se certificar que Nikolai não viria, mas está era a casa dela, e ela era uma mulher adulta.

Ele não poderia tomar esta decisão por ela. "Ok, eu vou embora. Mas me ligue se você precisar de mim."

Ele a beijou na bochecha, depois caminhou rapidamente pelas escadas e foi embora

Kiesha abraçou Shannon.

"Ligue se você precisar conversar."

Ela se virou e se afastou, segurando a mão de Alex o puxando com ela enquanto a escoltava.

* * * * *

Nikolai não estava perturbado pelo o que tinha ouvido.

Ele soube que teria que lutar por Shannon desde o momento em que tomou a decisão reclamá-la como sua. A animosidade entre as duas espécies ainda era muito profundo, para eles aceitassem esta perda sem uma luta. Era sua escolhida quem ele tinha de convencer. Shannon era forte. Se ela decidir reivindicá-lo, ela não deixará nada nem ninguém ficar no seu caminho. Ele só precisa convencê-la que apenas ele, quem ela quer como seu companheiro.

Sua companheira observou os outros irem embora. Ninguém

notou o grande falcão negro sentado no ramo da árvore sobre a calçada. Quando o veículo esteve fora de vista, sua companheira suspirou, virou-se e entrou na casa. Ele podia ver que ela estava extremamente perturbada pelas as reações dos outros. Sabia que precisava de algum tempo sozinha, então ele a concedeu algumas horas pra se adaptar as mudanças em sua vida.

Capítulo Onze

Shannon acordou mais tarde naquela noite, nua e coberta de pétalas de rosas vermelha. Foi surpreendente, pois quando ela foi para a cama, estava usando um camisetão. Como ele entrou sem acordá-la ou ao seu lobo?

Ela apoiou-se sobre os cotovelos e olhou em volta. As pétalas de rosas seguiam para fora da cama, sobre o tapete, e atravessando a porta do quarto. Curiosa, ela sentou-se, derrubando centenas de pétalas que cobriam o seu corpo. Ela

se levantou da cama e seguiu o rastro. O rastro a levou para fora da sala até a porta da frente, que estava escancarada. Pendurada sobre o trinco da porta estava uma camisola de cetim verde-esmeralda. Ela estendeu a mão para acariciar do tecido. Era lindo. O pegou e voltou para seu quarto o pondo sobre seu corpo, na frente do espelho.

O vestido era ultra feminino e descaradamente sensual. Ela nunca havia usado nada igual em sua vida. Tinha o bojo no estilo decotado, e as costas mergulharam tão baixo, que sabia que esteve destinado para ser usado sem calcinha.

A colocou, apreciando sua sensação da seda contra sua pele, e se voltou para olhar seu reflexo para se admirar.

Uma sexy ninfa com seus traços estava olhando para ela. Sentiu um momento de inquietação.

Shannon sabia como lidar com seu lobo. Como um alfa-fêmea, e sabia o que somente os homens queriam dela, e tudo se resumia a três *Ps* - *poder, posição e primogênitos*. Em seu mundo não poderia ser suave e delicada ou você era forte ou morria.

Nikolai não estava interessado em nada disso, o que a deixou desorientada. Pela a primeira vez em sua vida, ela conheceu um homem que estava interessado em Shannon, à mulher.

Francamente, ela não sabia como lidar com ela ou mesmo com ele, porém estava muito curiosa para voltar à atrás.

Abrindo a porta, a primeira coisa que notou foi umas sapatilhas correspondentes a camisola. Ela as colocou nos pés antes de seguir a trilha de rosas, que continuou descendo as escadas, indo em direção a floresta.

Uma vez na floresta, as pétalas trocaram de vermelhas para brancas. A trilha seguiu à frente, cerca de vinte passos, antes de lentamente diminuir em uma pequena clareira enluarada.

No centro estava Nikolai. Ele estava deitado de lado sobre

uma colcha, em uma visão tentadora. Ela estava tão fascinada por sua aparência, que levou algum tempo para perceber que estava acenando para a cesta de piquenique ao lado dele.

"Vem, amor. Eu esperei horas por para você aparecer", disse Nikolai estendendo uma mão para se aproximar.

Shannon caminhou lentamente frente a ele e o permitiu puxá-la de joelhos ao lado dele. Nikolai beijou seus dedos, em seguida, abriu mão e colocou um beijo na palma da mão.

"Você esta tão linda, o quanto eu sabia que você estaria nesta camisola."

Ela inconscientemente passou os dedos pelos seus cabelos, em seguida passou pelo seu rosto, lembrando que ela tinha rugas de seu travesseiro em seu rosto.

"Não, amor, você é linda."

"O que é tudo isso?" Shannon apontou para a cesta e, em seguida, ao balde de vinho detrás dele.

"Se o caminho para o coração de um homem é através do seu estômago, então certamente o caminho para o coração de uma mulher deve ser o mesmo." Pegou duas taças de vinho.

"É isto que você está atrás do... meu coração?" Shannon o observou colocar vinho branco em cada taça.

"Por enquanto." Nikolai entregou uma taça.

Shannon tomou um gole. Degustou do frutado e era realmente muito bom.

"Você disse que, por enquanto. E depois?"

Ele lançou um olhar, que se sentia no direito nos ossos. "Tudo, meu amor. Eu quero tudo. "

Shannon tentou desviar o olhar e, mas não pôde.

Seu olhar a puxava, até que sentiu como se estivesse caindo.

Sua visão estava desfocada. Tudo o que ela podia ver era o negro de seus olhos. Em seguida, Nikolai piscou, e ela estava livre. Ela ficou lá por um minuto, desorientada.

"Venha aqui."

Ela olhou para ele estupidamente. "Onde? Eu estou aqui." Ela estava ajoelhada ao lado dele. O que mais ele queria?

Nikolai não se incomodou em responder. Ele estendeu uma mão e retirou a taça de sua mão, a colocando para o lado.

Então, ele agarrou seus braços e a ergueu em seu colo. Ela agarrou seus ombros, com medo que ele a deixasse cair.

"Nunca. Você é muito preciosa para mim."

Eu realmente gostaria que ele parasse de ler minha mente, ela pensou.

Uma risada inundou sua mente em resposta a seu desejo. "Por que eu iria querer fazer isso, quando sua mente é tão intrigante?."

"É irritante, ter alguém em sua cabeça."

"É íntimo", ele rebateu. "Ter alguém sabendo a sua opinião e compartilhar a dele com você."

"Sim, mas eu não posso ler sua mente, o que é uma vantagem injusta."

"Você pode, se você quiser. Minha mente estará sempre aberta para você. É um privilégio de todos os escolhidos, a capacidade de ler os pensamentos de seu companheiro. "

"Quer dizer que você não pode fazer isso com todo mundo?"

Shannon o olhou desconfiada.

"Não, eu não sou tão poderoso. Este é um presente ganhamos, por causa do sangue que trocamos. "

Ele colocou um aperitivo em sua boca. E Shannon se lembrou da primeira vez que ele a alimentou, imersos em sua banheira.

Quando ela terminou de mastigar, ela disse: "Eu te dei meu sangue. Mas eu nunca tomei o seu, menos a primeira noite

quando eu te mordi. Acho que isso não é o suficiente para ser uma troca de verdade. "

Quando ele não disse nada, ela desconfiou. Ela saberia se tivesse bebido dele, não saberia? Vampiros eram poderosos, mas também os Shifters .Claro que entre as dois, os vampiros bateriam nos shifters, com as mãos nas costas. "Nós não trocamos sangue, não é? Saberia se tivéssemos, não saberia? " Nikolai a olhou sem remorsos. "Nós já completamos quase todas, menos a troca final do sangue."

A mente de Shannon trabalhou com as informações. Ela estava apenas há uma troca de sangue para se tornar a companheira de um vampiro. Ela abriu a boca automaticamente, em resposta ao alimento que ele colocou lá. Enquanto ela comia, considerou a situação.

"Por que você parou? Por que não completou todos os três?"

"Para a última, você deve concordar."

Serviu mais vinho e lhe entregou a taça.

"Então, se eu não concordar, você vai deixá-lo passar? Você não vai fazer a troca definitiva?"

Shannon o contemplou pela borda da taça em que bebia o vinho.

Nikolai não respondeu. Shannon não tinha certeza o que seu silêncio significava. Ela decidiu não empurrar, com certeza ela não gostaria do resultado.

"Você não está comendo", disse ela depois de algum tempo.

"Primeiro, você se alimenta, depois eu."

Ela sentiu o rubor que impregnou seu corpo, se lembrando o que aconteceu nas últimas vezes que ele tinha falado aquelas palavras para ela. Seus mamilos endureceram e sua excitação perfumou o ar. Ela tomou outro gole de vinho, em esforço para esconder sua reação a suas palavras, deixando vazia a taça.

Nikolai reabasteceu sua taça. Ele a alimentou até que ela foi

incapaz de comer mais. Depois que ela terminou, ele colocou todos os itens de volta para a cesta e a pôs de lado. Então ele caiu de costas sobre a colcha e se deitou ao lado dela, com a perna em cima da sua, a mantendo no lugar. Debruçou sobre ela, parando um momento para estudar seu rosto. Ele examinou o traço por traço, de seu rosto até que ela estava se contorcendo em constrangimento, pouco à vontade com tal grande atenção.

"Você sabe quanto bonita você é?"

Shannon abriu a boca para protestar, e Nikolai pousou um dedo para silenciá-la. "Não falo da sua beleza externa, isso você possui em abundância. Falo de sua beleza interior, da sua alma."

Ela balançou a cabeça silenciosamente em descrença.

"Nenhum dos lobos falou isso para você, quando tentaram te cortejar para te levar a suas camas?"

Lembrou-se de seus pensamentos anteriores.

"Não" ela respondeu, após um momento de silêncio.

"Os lobos apenas falam de força."

Os mais astutos esperaram até que ela estivesse no calor e tentaram usar o seu corpo contra ela. Nenhuns deles jamais tentaram apelar para a mulher dentro dela, como se ela fosse sua besta e nada mais. Mesmo Rory tendia a falar com ela como se fosse seu lobo.

Nikolai capturou seu olhar de novo, a distraíndo de seus pensamentos deprimentes.

"Eu vejo você, Eu vejo você" repetia em sua mente.

"e tudo o que você é, Eu vejo sua alma, e você é linda para mim."

O coração de Shannon derreteu. Ela ficou chocada com a facilidade que ele desarmava suas defesas com palavras bonitas. *Quanto faminta ela deveria estar para que o primeiro*

homem que a elogiasse construísse um caminho para seu coração? Era incapaz de lidar com o seu elogio e incapaz de pensar para fazer qualquer outra coisa, ela tentou redirecionar a sua atenção.

"Você não disse que você iria se alimentar quando eu tivesse acabado? Eu já terminei."

Seu olhar estreitou sobre ela.

"Você está se oferecendo para me alimentar? Você está me pedindo para compartilhar livremente de seu sangue? "

Havia alguma coisa sobre o modo como ele formulou suas perguntas que Shannon achou perturbador, mas ela não conseguia pensar o que era. Mas com os seus olhos, olhando diretamente nela. Ele arruinou sua capacidade de pensar. Ela acenou com a cabeça.

"Você deve dizer as palavras", proclamou Nikolai.

"Pegue o que você precisa. Eu ofereço-me a você livremente."

As palavras surgiam de algum lugar em seu interior. Na onda de triunfo que brilhou no rosto de Nikolai, Shannon sabia exatamente o que era que ela tinha feito.

"Já que você ofereceu, eu posso fazer mais do que agradecer", disse Nikolai em voz rouca, sua voz causava arrepios que corriam de cima a baixo em sua espinha. Suas mãos deslizaram lentamente pelo corpo dela até seus joelhos. Lá, ele recolheu sua camisola, amassando em seus punhos, e começou a retirá-la para cima, lentamente revelando seu corpo por baixo.

Quando chegou aos quadris, Shannon plantou seus pés e levantou, ajudando-o com a remoção da sua camisola. Nikolai a arrastou sobre os seios, antes de removê-lo por completo de

seu corpo, atirando casualmente ao lado.

"Uma verdadeira festa", proclamou, acariciando com as mãos seu corpo nu.

"Por onde eu devo me alimentar? Devo alimentar a partir deste daqui?" Ele ergueu o punho e beijou a pele delicada.

"Ou aqui?" Ele passou o dedo levemente em sua orelha até o pescoço, fazendo seu corpo inteiro se arrepiasse.

"E aqui?" Ele embalou seus seios, moldando sua mão, a sua forma antes beliscar o tenso mamilo.

Shannon arqueou, pelas chamas crescendo de seu mamilo ao seu ventre.

"Ou será que eu me alimento aqui?" Sua mão deslizou sobre o seu estômago para seu montículo, ignorando o clitóris

necessitado, acariciou mais abaixo na parte interna de sua coxa. A sua pele estava revestida com sucos de seu interior.

Shannon estava tão excitada que a umidade estava descendo as coxas.

Nikolai acariciou com a ponta dos dedos ao longo do líquido em sua perna e seguiu o fluxo de volta a sua fenda. Ele esfregou a mão para trás e para frente, investindo os dedos liberalmente, antes de trazer-los à boca saboreando.

Ele gemeu, e suas presas cresceram.

"Abra as pernas, meu amor, para que eu possa me deleitar."

Shannon afastou os joelhos e Nikolai desceu entre suas coxas.

"Você não se importa se eu jogar com a minha comida por um tempo antes de comer, não é?"

Perguntou perversamente.

"Deus, não" ela explodiu quando sua boca fechou sobre o clitóris e começou a chupar. Dentro minutos, ela era uma tola

balbuciando, totalmente fora de sua mente com o prazer, que ele trazia para seu corpo. Com sua lua quase cheia a clareira brilhava ao redor deles, sua vista foi se desvanecendo e seu foco estreitou-se abaixo na boca de Nikolai na parte mais íntima de seu corpo.

Seus dentes raspavam sobre ela, a fazendo ondular contra ele. Ele fechou a mão sobre seus quadris, usando sua força para manter ela no lugar. Sua língua rodou sobre ela como se fosse um sorvete em um dia quente de verão. Quando sua visão desbotou em preto-e-branco, voltou a arquear-se saindo do chão no clímax, ele virou a cabeça e afundou suas presas em sua coxa, alimentando-se profundamente. Shannon gritou, disparando seu orgasmo para outro nível. Ele se alimentou até que ela começou a tremer, seu corpo sem motivo começou a tremer, suspendendo sua consciência, seu corpo era incapaz de lidar com mais prazer. Seu coração martelava dentro de seu peito.

Nikolai lambeu fechando a pulsante ferida e colocou a cabeça sobre seu estômago.

"Obrigado por sua generosidade."

Seu pênis estava longo e duro, e ela estava pronta e disposta para ele em sua suavidade, mas ele se conteve. Aparentemente isto era sobre cortejar, não sexo. Obviamente, Nikolai era inteligente o suficiente para saber, que enquanto o sexo tinha poder para levá-la a ele, ela ficaria ao seu lado. Ele precisava ganhar seu coração.

Ele descansou calmamente enquanto se recuperava. Manteve-se quieto, ainda quase sem respirar, quando ela tentou acariciar sua cabeça com a mão.

Quando ele não protestou, suas carícias se tornaram mais confiantes, e ele ronronou de contentamento. Ela respirava o ar da noite, com a mão enterrada nos seus cabelos, seguindo

lentamente para dormir.

* * * * *

As próximas duas semanas passaram numa frágil névoa.

Durante o dia, ela trabalhou sobre as contas para a loja, pegou os livros das empresas de construção de Rory e do bando. As noites pertenciam a Nikolai. Ele a cortejou. Não havia nenhum outro termo para isso.

Ele a levou a piqueniques sobre o luar. Ficava com a cabeça em seu colo enquanto ele recitava poesia para ela. Ele dançou com ela sob as estrelas. Em uma ocasião memorável, quando voaram. Toda noite ele se alimentou dela, certificando-se de sua fome fosse satisfeita antes de saciar a sua.

Nikolai fazia tudo exceto ter relações com ela, e ela estava ficando louca. Ela queria sentir seu pênis em sua vagina. Sentir-lo por dentro. Ela podia sentir o seu desejo por ela. A maneira como ele se negava frustrava ela, mesmo que aumentasse seu respeito e admiração por ele. Ele tinha um objetivo em mente, e não poderia ser seduzido, não importa o quanto ela tentasse. Ela alternava estar entre o seu nível de satisfação sensual a frustração sexual.

Ela ansiava por ele. Ansiava seu corpo e sua presença. Sentia-se completa, somente quando a sua mente e seu corpo se fundiam com o dele. Caso contrário, ela se sentia vazia e

sozinha. Ela não podia imaginar estar mais ligada a ele, somente se ele fosse seu companheiro. Mas ele não poderia ser, porque se fosse seu lobo o teria que aceitado. Como prometido, Rory tinha trazido uma equipe para reparar o dano que havia feito ao porão. Ele estava anormalmente calmo, mesmo que mal-humorado. Ela pensou que era pela situação com Nikolai, mas depois da primeira noite, ele nunca mencionou. Nunca questionou ela. Ela estava surpresa e um pouco desconfiada. Não era como se ele não intrometesse em seus assuntos, especialmente sobre isto. Mas ele era como um lobo com a pata ferida, ou um homem que perdeu sua mulher, mas que não poderia ser. Rory não se abateria por uma mulher. Além disso, as únicas mulheres que ele tinha estado perto recentemente, que ela sabia, foi Shayla e ela mesma. Ele não havia perdido ela, e a idéia de que ele pudesse estar desejando Shayla, foi... Bem, risível. Os dois estavam mais que propensos a matar um ao outro, do que para companheiros. O toque do telefone interrompeu suas reflexões. "Olá?" "Você esqueceu do nosso encontro?" Ela olhou no relógio. "Ah, merda. Alex me desculpe. Você quer remarcar?"

"Não. Eu quero que você entre no seu veículo e venha ao meu escritório. Eu estarei te esperando " disse ele brevemente desligando.

Shannon ficou um pouco atordoada pelos seus modos, até que ela percebeu que não era o seu médico, comandando a sua presença. Foi o seu alfa. *Ótimo*. Ela odiava ir ao seu escritório, se tivesse uma escolha, ela teria simplesmente cancelado. No

entanto, esta coisa com o seu sangue era muito importante para ela brincar. Ela desligou o computador e alguns minutos depois correu abaixo na montanha. Ela fez um excelente tempo, dentro de quinze minutos entrou em seu escritório.

Quando ela entrou, a enfermeira a levou direto para a sala de exame, depois tomou sua pressão, e peso.

Em um minuto surpreendente, Alex já estava na sala de espera. Ela não sabia se estava irritado ou alarmado. Normalmente, ela tendia a mexer os polegares até que o médico chegasse. Já que ele estava ali, isto falou muito sobre a preocupação dele com a sua saúde.

"Suba na mesa, e segure o seu braço." Puxou uma bandeja, contendo sua sangria de instrumentos de tortura, aproximando da mesa de exame. Shannon viu como Alex encheu quatro tubos. Se ela teria que doar sangue, ela preferia muito mais a forma de Nikolai adquiri-lo do que a de Alex.

Desatou a banda em seu braço e apertou uma bola de algodão limpo sobre sua ferida, ela tentou ler a expressão de Alex. Foi uma tentativa inútil. Ele tinha entrado no modo de médico completamente pensativo, e não estaria revelando nenhum dos seus pensamentos até que ele estivesse pronto para fazer assim.

"Quando eu terminar esses testes, dispa-se. Eu quero fazer um exame pélvico completo"

Reuniu os frascos de sangue removendo tudo fora do seu caminho, sua mente obviamente, centrada em sua próxima tarefa.

"Por quê? É realmente necessário?"

Alex parou quando se dirigia para porta. Ele virou-se lentamente para olhar para ela, e seu poder encheu a sala, fazendo uma coceira na pele. Droga, ele estava novamente em seu modo alfa.

"Porque eu sou seu médico, e eu disse isso. Se isso não é razão suficiente, então porque o seu alfa comanda a você."

Shannon baixou os olhos em submissão e acenou com a cabeça. *Estúpida, estúpida, estúpida.* Você não pode desafiar o seu alfa, mesmo se ele é o companheiro de sua melhor amiga, ela castigou-se enquanto ele saiu da sala. Ela sentiu um empurrão em sua mente.

"Está tudo bem, meu amor?"

"Sim estou bem."

"Você parece incomodada. O que está errado?"

"Apenas com raiva de mim mesma. Eu fiz uma coisa estúpida."

"Aaah!" Ela sentiu seu sorriso. *"Me chame se precisar."*

Ele a acariciou delicadamente e em seguida retirou a sua presença de sua mente.

Vinte minutos mais tarde, Shannon foi vividamente lembrada de porque ela odiava visitas médico. Eles faziam você colocar estes vestidos de papel estúpido que nunca foram grandes o suficiente para cobrir o que você queria coberto, então eles deixaram você sentada em uma sala fria o suficiente para deixar a pele arrepiada mesmo com meu metabolismo shifter.

Mais dez minutos se passaram antes de Alex voltar com a enfermeira. Ele foi muito profissional, quando conduziu um exame pélvico, incluindo um exame de Papanicolau. Tirando as luvas, Alex coletou algumas amostras e disse a Shannon para se vestir e se encontrar com ele em seu escritório.

Shannon vestiu-se lentamente, perguntando o que era isso tudo. Ela se sentia muito bem - maravilhosa, de fato. Suas

pernas já não a incomodavam, e ela estava dormindo bem.

Alex entrou no escritório e fechou a porta detrás dele. Ele jogou seu exame sobre a mesa e sentou-se na borda, não na cadeira como ele tinha feito da última visita.

"Responda-me. Você está vendo Nikolai?"

Lutando fortemente para manter-se de se controlada, Shannon deu-lhe uma resposta honesta.

"Sim."

"Você já deu a ele o seu sangue?"

"Você está perguntando como o meu médico ou o meu alfa?"

"Ambos. Agora, responda à pergunta".

O olhar Alex estava fixo nela.

"Sim", ela respondeu relutantemente, sabendo que ela tinha que fazer, mas o sentimento era que isso não era da conta dele.

"Quantas vezes?"

"Todas as noites. Há propósito é necessário todas essas perguntas?"

"Sim. Estou tentando descobrir o que está diferente, o que mudou entre esta visita e a anterior.

Seu hemograma está dentro da normalidade - o limite superior do normal, mas ainda assim normal. Se você doou sangue todas as noites, a sua contagem de sangue deveria ser baixa. Já que não, eu estou especulando como seu corpo está produzindo sangue suficiente para manter alimentando Nikolai. A única razão que vejo para isto estar acontecendo, é se você fosse sua companheira e ter cumprido todas as trocas de sangue necessárias. Você já ingeriu o sangue dele?"

Shannon suspirou. "Nikolai me mostrou o que aconteceu na noite em que me encontrou. Eu o ataquei, enquanto na forma

de lobo e consegui um bom pedaço de seu braço. Eu acho que este é o motivo, por ter desencadeado as mudanças no meu corpo. De acordo com Nikolai, através do sangue que ingeri, o permitiu me colocar sobre compulsão."

Alex colocou a mão na coxa e olhou para o chão.

"Isso é totalmente possível. E houve outras vezes que eu precise saber?"

"Não que eu me lembro, mas Nikolai afirma que ele completou dois intercâmbios de sangue."

"O que resta apenas um?"

"Sim, de acordo com o que ele tem me dito."

"Vou ter que fazer mais alguns testes para ter certeza, mas é possível que as mudanças que seu sangue tem feito são irrevogáveis. Por agora, Nikolai é a solução para o PV. Eu não gosto, mas eu não posso ver nenhuma maneira diferente."

Shannon sentou à beira do seu assento, seu olhar intenso. "O que você está dizendo, Alex? Que eu devo me acasalar com o Nikolai?"

"Não! Sim. Inferno, eu não sei o que estou dizendo. Até que eu faça mais alguns testes, isto é apenas uma especulação. Vamos esperar para ver o que os resultados dos testes têm a dizer, antes de tomar qualquer tipo de decisões. Eu não gosto da idéia, você e Nikolai juntos mais que Rory. Temos poucas mulheres como você. Você não sentiu nenhuma conexão com qualquer um dos lobos do bando Raven ? "

Mesmo que ela soubesse a resposta, Shannon viu que a questão merecia um pouco de consideração antes de responder.

"A menos que haja algum que eu não conheça, a resposta é não. Eu não há ninguém que me interesse, nem ao meu lobo "

"Você tentou, Shannon? Realmente tentou se interessar por qualquer um deles? "

Queria a rosnar, mas ela se lembrou que este era o seu alfa e ela não poderia explodir com ele.

Ela tomou uma respiração, se acalmando antes de responder.

"Alex, eu sei qual é o meu dever. Tem tido a mim desde que eu era uma criança. Se mesmo que eu tivesse conhecido alguém, que remotamente tivesse sido identificado no meu radar, como um companheiro em potencial, eu teria o perseguido. Eu não estou sendo deliberadamente exigente. Nenhum dos homens do meu antigo bando me interessou, e eu estou tendo o mesmo problema aqui. Eu uivaria feliz, sobre a lua em êxtase ao encontrar um homem que interessasse tanto ao lobo como a mulher, mas eu não encontrei."

"E sobre Nikolai? Como você se sente sobre ele? "

Sentiu um rubor iluminar o rosto, o que era provavelmente resposta o suficiente.

"Se eu fosse humana, eu já estaria ligada a ele. Eu sei que tenho uma responsabilidade para o bando. Mesmo se eu não estivesse ciente, Rory me deixou com as suas reações. Além disso, não importa como eu me sinto. Meu lobo não aceita Nikolai."

Shannon não acrescentou mais nada, sabendo que Alex entenderia as implicações.

Alex levantou-se, indicando que a entrevista acabou.

"Eu te ligo quando eu tiver os resultados. Fale com Bernie para marcar. Eu quero que você retorne em oito semanas. "

Alex observou Shannon sair. Ele estava profundamente perturbado e lutou para manter sua consciência. Ele a tinha escolhido para permanecer sem acasalar, vez de alguém que

estava simplesmente adequado, embora como o alfa ele tivesse a responsabilidade de prover um herdeiro para seu bando. Ele sempre se considerou ser de mente aberta, sem preconceitos. Tinha vergonha de perceber que inconscientemente, que pensava do mesmo modo que os mais velhos, em relação ao padrão de um casal. Apesar de não estar exercendo pressão sobre Shannon como Rory estava fazendo, ele esperava que ela encontrasse um companheiro entre os homens de seu bando. Nunca lhe ocorreu que ela poderia fazer o contrário. E se Nikolai fosse o certo? E se realmente Shannon foi a sua escolhida? Será que ele superaria seus preconceitos pessoais e faria o que era melhor para a Shannon? Ela admitiu, que nenhum dos homens do bando Raven e Sparrowhawks a interessou. Isso era importante. Se alguns dos machos fossem os companheiros de Shannon, a alegação de Nikolai não seria um problema. Se Shannon já estivesse acasalada. Alex tinha suas próprias teorias sobre o lado lobo dela.

Teorias que ele iria manter até que tivesse os resultados prontos. Se antecipasse ele e Rory estariam tendo uma longa conversa.

Capítulo Doze

Shannon saiu do consultório de Alex e dirigiu se diretamente para o restaurante de Hugh, com a extrema necessidade de alguma comida confortável. Ela entrou e pediu três saladas taco – guisado de carne - após três grandes doces, e três dos brownies de chocolate com nozes de Mary Elizabeth.

Era o auge da hora do almoço, o local estava lotado.

Felizmente, Hugh colocou seus pedidos em prioridade, assim ela não teve que esperar muito tempo.

"Isto é seu?" Hugh indicou a comida no pedido na janela do balcão.

"Sim."

"Você vai para a loja?"

"Sim", Shannon respondeu, se perguntando ele queria entregar alguma mensagem a Mary Elizabeth.

"Anne, a comida de Shannon é pela casa", disse Hugh, a surpreendendo por sua generosidade.

"Obrigado, Hugh", ela gritou, ele tocou a campainha, indicando um pedido estava pronto para buscá-lo. Hugh acenou em confirmação antes de desaparecer da janela. Shannon pegou a comida e a bebida e saiu da lanchonete.

Poucos minutos depois, ela entrou pela porta da loja. Kiesha e Mary Elizabeth deveriam estar em cima, em seus escritórios, porque ela não as viu em qualquer lugar. "Almoço", ela gritou. "Shannon?"

"Sinto cheiro de comida." Suas vozes desciam as escadas, rapidamente seguido de seus corpos.

"Eu trouxe comida. Venham pegar enquanto está quente."

Shannon arrumou uma área à mesa em um dos conjuntos de jantar no assoalho do showroom e distribuiu os alimentos.

Bem a tempo de elas chegarem à mesa, ela já estava comendo.

"Que bom! Eu estava querendo almoçar. Estou com fome."

Mary Elizabeth cantarolava em apreço, quando ela viu o que estava no recipiente, agarrou garfo, e começou a comer.

"Cheiro bom. Por que você não ligou para dizer-nos que estavam trazendo isso? Não que eu estou me queixando."

Kiesha fechou os olhos quando ela tomou sua primeira mordida da salada.

"Mmm, isto está bom. Quanto lhe devo?"

"Nada. Hugh não cobrou. E eu não liguei, porque eu não sabia que viria aqui. No momento em que Alex acabou de examinar-me eu decidi que precisava comer alguma coisa. Você conhece o ditado. "A miséria ama a companhia."

"Se a miséria faz você comer assim, sinta-se livre para compartilhar sua miséria, a qualquer momento. "Eu pensei que já tinha comido tudo o que estava no cardápio, mas esta é nova."

Mary Elizabeth estava debruçada sobre sua refeição com se ela estivesse com medo que alguém iria tirar dela.

"Salada taco era um especial do dia. Talvez ele esteja tentando algo novo para ver como vende antes de adicioná-lo ao cardápio", Shannon especulou.

"O hotel tinha saladas taco em seu cardápio. Hugh adorou. Ele deve ter decidido tentar recriar."

"Falando de hotéis, como foi sua viagem? Eu não vi você desde que voltou ." disse Shannon.

Mary Elizabeth ficou vermelha e brilhante enterrando seu rosto nas mãos, sua refeição temporariamente esquecida.

Shannon olhou para Kiesha, com uma sobrancelha levantada, em questionamento.

"Não olhe para mim. Eu perguntei, e recebi a mesma reação. Ela ainda não me contou o que aconteceu."

"Você quer saber o que aconteceu? Vou lhe contar o que aconteceu depois, que descobri o por quê Shannon não me avisou."

O olhar que ela atirou em Shannon foi escaldante.

"Avisá-la sobre o quê?" Shannon estava completamente perplexa.

"Sobre como ruim a lua azul seria! Você deveria ter me dito o que esperar. Kiesha teria se soubesse."

Mary Elizabeth lamentou.

"Ei, isso não é justo. Eu avisei. Eu lhe disse sobre ela e o efeito que tinha sobre os shifters. Não é minha culpa, que você não acreditou em mim, e não estavam preparados."

"Quando? Quando você me contou sobre isso, porque eu não me lembro de ter essa conversa ."

"No restaurante, quando estávamos sentadas à mesa. Kiesha, você se lembra, não é?"

"Realmente, eu não acho que Mary Elizabeth estava na mesa quando o assunto veio à tona. Ela e Hugh tinha ido lá trás para ter a sua "pequena discussão?"

"Viu", Mary Elizabeth disse. "Eu disse a você. Não que qualquer coisa que você contasse teria feito alguma diferença. Mesmo se eu soubesse, não havia maneira de se preparar para isso. Meu Deus, eu agi como uma ninfomaníaca. Hugh e eu mal conseguíamos manter as nossas mãos longes um do outro. Foi assim para você também? "

"Nós não fomos tão mau assim, de acordo com Alex porque eu já estou grávida. Ele bateu-nos a mais difícil à noite, quando a lua estava cheia. Não posso contar o que aconteceu, porque eu

sinceramente não lembro. Eu como se eu tivesse apagado.Como você fez no funeral?"

O rubor que tinha desvanecido voltou com força total. Mary Elizabeth baixou os olhos para a mesa, em constrangimento.

"Minha mãe ficou mortificada. Ela ainda não está falando comigo. Hugh e eu fizemos sexo no estacionamento, enquanto o caixão estava sendo escoltado para a igreja. "Aparentemente alguém viu a gente."

Shannon riu e rapidamente transformou-se em uma tosse, quando Mary Elizabeth deu olhar com os seus olhos mortais.

"Não se atreva a rir. Foi horrível, e que não foi o pior."

Ela em seguida, passou a descrever os detalhes vívidos, que aconteceram no elevador antes de irem para o funeral.

Shannon tentou imaginar a recatada Mary Elizabeth, sendo pega em tal comprometera posição. A imagem veio à vida em sua mente. Ela olhou para Kiesha que rapidamente desviou o olhar. Ambos lutando desesperadamente para não rirem.

Shannon riu primeiro e tentou prender, Kiesha virou o rosto da mesa e começou a rir sob sua respiração.

Então Shannon pensou na visão nas expressões faciais que o casal deve ter feito. Ela riu até as lágrimas escorreram pelo rosto e mantendo as mãos aos lados. Kiesha não estava em forma melhor. Pegou-se sobre a mesa impedindo de cair fora da cadeira direto pro chão.

"Que bom que vocês estão encontrando a minha humilhação, tão engraçado, meninas",

Mary Elizabeth disse secamente.

"Na realidade, não é engraçado."

"Oh, sim, ela é", discordou Shannon, tentando recuperar o fôlego, enquanto enxugava as lágrimas de seu rosto.

Mary Elizabeth sorriu e então começou a rir também. Kiesha tinha rido tanto que ela se entregava os soluços. Uma vez que elas se acalmaram, conversaram um pouco mais, até que pudessem terminar de comer rapidamente suas saladas. Então Shannon tirou os brownies.

"Oooh Brownies. Meu favorito. Feitos. Definitivamente pegarei um."

Kiesha arrebatou um brownie da mão de Shannon e rasgou o embrulho celofane fora dele.

Shannon deu um a Mary Elizabeth.

"Não." Ela balançou a cabeça. "Está tudo bem. Desde que nós voltamos, eu não suporto chocolate."

Kiesha ficou chocada o suficiente para parar de morder. "Não gosta de chocolate? Você está bem? Você precisa ser examinada por Alex?"

Shannon se inclinou mais perto de farejando Mary Elizabeth.

Mary Elizabeth empurrou Shannon para longe dela.

"Pare com isso! Isto é como os machos fazem. "

"Você vai contar a ela ou eu?"

Shannon acenou com a cabeça na direção de Kiesha, arqueando uma sobrancelha antes dar um olhar para Mary.

"Contar-me o quê?" Kiesha resmungou em torno de um bocado de bolo.

"Não há nada a dizer. Ainda não, de qualquer maneira. É muito cedo para saber."

Mary Elizabeth disse ao mesmo tempo.

"Muito cedo para saber o quê?" Kiesha interrompeu, tentando mergulhar seu brownie no chá.

"O que Hugh disse?" Shannon falou sobre ela.

"O que Hugh disse sobre o quê?"

"Ele diz que você está pensando, mas o que ele sabe?"

Shannon balançou a cabeça.

"Você é uma fêmea perversamente teimosa."

"O que" Kiesha bateu suas mãos na mesa. "Contar-me o quê? o que é Hugh está pensando? Chega de falar em código. Minha mente esta curiosa para saber. É melhor alguém começar a falar, ou eu vou ... eu vou ... "

Ela se debateu incapaz de pensar de uma ameaça suficiente terrível.

"Você o quê?" Shannon perguntou inocentemente.

"Eu não sei" admitiu Kiesha triste. "Eu não consigo pensar em nada intimidador o suficiente. Você duas novilhas malvadas são difíceis de assustar."

Mary Elizabeth e Shannon riram. Kiesha esfregou seu estômago. Depois de quase quatro meses, finalmente começou a ser perceptível.

"Mary Elizabeth está grávida", Shannon anunciou, "e ela está em negação."

Kiesha gritou a Shannon. "Isso é maravilhoso."

"Eu não estou em negação. Eu simplesmente não acredito nisso ", disse Mary Elizabeth para Kiesha.

Shannon e Kiesha compartilharam um olhar. "Negação", disseram ao mesmo tempo, seguido com uma risada.

"Vocês não estão ajudando. Não deixe Hugh as escutarem. Ele está mal. Ele continua insistindo que eu estou grávida. Ele diz

que pode sentir o cheiro."

"Você não quer ter filhos?" Kiesha perguntou.

Mary Elizabeth tomou seu tempo a responder.

"Sim, uma casa inteira cheia deles, na verdade. Eu apenas não estou certa se agora é a hora. Hugh e eu ainda estamos nos conhecendo. Eu não sei se estamos prontos para ser pais. Um monte de casais rompem sob a pressão de ser pais."

"Oh,querida. Isso não vai acontecer com você. Hugh a ama. Ele não vai a lugar nenhum ." Kiesha tentou tranquilizá-la.

Mary Elizabeth ainda não compreendeu a ligação do acasalamento, ou ela não estaria insegura, Shannon pensou consigo mesma. Logo ela disse,

"Conte para Hugh. Fale como se sente."

Mary Elizabeth balançou a cabeça.

"Eu não quero aborrecê-lo."

"Você não vai aborrecê-lo. É o trabalho dele como seu companheiro que a faça se sentir segura. Ele não pode fazer nada, se não souber o que está acontecendo em sua mente. "

" Shannon está certa, Mary Elizabeth. Fale com o Hugh. Eu não estava muito certa sobre o momento desta gravidez, mas Alex tranquilizou os meus medos. Se você estiver grávida, você precisa dizer a Hugh como está se sentindo. Seu apoio e amor são o que você mais vai precisar, para passar por isso. Além disso, uma boa comunicação é necessária para qualquer relacionamento."

"Vou pensar nisso. Chega de falar de mim. Ouvi dizer que você tem um vampiro bonito perseguindo você. " disse Mary Elizabeth claramente redirecionado a conversa.

"Sim, como está indo? Você ainda o vê, ou você conseguiu afastá-lo?" Shannon sentiu ruborizar. Nesse momento, ela amaldiçoou sua reação, que mostrou claramente a sua reação.

"Olhe para o rubor dela", Kiesha cantou. "Eu diria que isto foi

um sim. Ela ainda o vê. Bom para você. Não deixe que esses idiotas digam o que deve fazer."

"Quem são idiotas?" Mary Elizabeth quis saber.

"Meu companheiro e o irmão dela. Eles não querem que Shannon e Nikolai - que é o nome dele – fiquem juntos. "

"Por que não?"

"Alguma coisa sobre vampiros e shifters não se misturarem. Soa como um grupo do preconceito racial a mim," disse Kiesha com um olhar de desprezo em seu rosto.

Mary Elizabeth virou-se para Shannon com um olhar de espanto no rosto.

"Então, você tem o seu próprio romance estilo Romeo e Julieta?"

"Deus, eu espero que não. Será que eles não morreram no final dessa história? "

"Sim, eles morreram.Ok, talvez não seja o melhor exemplo"

Mary Elizabeth admitiu. "Mas você tem essa coisa de amantes impossíveis acontecendo."

"Para ser honesta, eu não sei o que eu tenho. O homem é totalmente errado para mim, exceto que ele me fascina."

"Por que ele é errado para você?" Kiesha exigiu.

"Porque ele é um vampiro."

"Isso é ridículo , e você sabe disso.As duas espécies são incompatíveis? Não, não pode ser ou Nikolai não acharia que você é a escolhida " disse com firmeza Kiesha, respondendo sua própria pergunta.

"O que é uma escolhida?" Mary Elizabeth perguntou.

"O equivalente vampiro para companheiros de verdadeiros."

"Como eu posso ser sua escolhida? Isto é o que, eu não compreendo. Sua escolhida não deveria ser um outro vampiro ou mesmo um ser humano? Quem já ouviu de um shifter com um vampiro? Isso não faz sentido. E ainda mais, se eu fosse sua escolhida, o meu lobo não aceitaria ele?"

"Isso não é exatamente verdade, Shannon. Lembra, que Alex disse já ter ouvido falar de acasalamentos entre vampiros-shifter no passado. Além disso, quem disse que o amor tem que fazer sentido?."

"Shannon, você quer ficar com Nikolai?" Mary Elizabeth perguntou baixinho. "Você o ama?"

"Não importa o que eu quero. Também não importa o quanto eu sinto. Eu tenho responsabilidades com o bando, e para toda minha espécie, onde devo encontrar um shifter-macho que possa tolerar e me acasalar com ele."

Kiesha balançou a cabeça. "Tolerar? Você está escutando o que diz? Por que você deve se contentar com menos do que o amor? Contrair o bando. Contrair sua espécie. Se eles não morreram até agora, acasalar com Nikolai não irá fazer nenhuma diferença. Esta é a sua vida, que estamos falando. Você tem que fazer o que é melhor para você."

"Por você não ter nascido shifter Kiesha, você não entende. Você viu a reação de Rory e Alex quando souberam que estive com Nikolai. Rory é meu irmão, e Alex é o meu alfa. Imagine como o resto do bando irá reagir. Eu seria banida."

Shannon balançou a cabeça. Não haveria maneira de que suas amigas entendesse. Os shifters são direcionados com mentalidade do bando. Cada decisão era tomada com muito cuidado, porque tudo afeta o bando.

Mary Elizabeth colocou sua mão no antebraço de Shannon, que estava descansando sobre a mesa.

"E se Rory e Alex aceitassem Nikolai como seu

companheiro? Ficaria com ele, então? Isto é, supondo que você o quer."

"Se Alex aceitasse meu acasalamento com Nikolai , o resto do seu bando teria que seguir sua liderança. Mas Rory nunca aceitaria isso. Eu poderia viver com isso. Eu amo meu irmão, mas não deixaria sua opinião me manter afastada de Nikolai. O maior problema é o meu lobo. Ele odeia Nikolai, e enquanto o fizer, um acasalamento entre nós não daria certo. Eu nunca poderia relaxar com ele, sempre teria que proteger, para que meu lado lobo nunca tomasse a superfície com ele."

"Eu acho que Nikolai, pode lidar com o seu lobo. Ele parece ser do tipo que pode manipular qualquer coisa. Você nunca respondeu à pergunta de Mary Elizabeth. Você quer ficar com Nikolai? Esquecendo todos os motivos pelos quais você não deveria estar com ele. Seja honesta consigo mesma, no mínimo. Sem nenhuma desses obstáculos no caminho, você tomaria Nikolai como seu companheiro?"

Kiesha fixou seu olhar em Shannon, a intimidando para que admitir a verdade. Ela ficou em silêncio por alguns instantes, permitindo pensar nesta possibilidade. "Sim", disse ela calmamente. "Sim, eu o faria."

"Se você o quer, então vá atrás dele" disse Mary Elizabeth, apertando seu braço a encorajando, antes que possa puxá-lo fora de seu agarre.

"Não deixe nada ficar em seu caminho. Esqueça tudo e todos e siga seu coração."

"Não se preocupe com Alex. Eu lido com ele. Ele irá lidar com o resto do bando. Você não vai ser banida. "

"E o problema com do meu lobo?." Shannon perguntou com uma voz preocupada.

"Fale com Rory", Mary Elizabeth sugeriu. "Diga a ele como se sente. Se ele vir o quanto você quer Nikolai, ele não vai ficar no seu caminho. Dê a ele um pouco de tempo para se adaptar a essa idéia. Ele pode ter a solução para o problema com o seu lobo."

Shannon olhou para as duas mulheres que se tornaram suas melhores amigas nos últimos meses. Ela pode ver em suas expressões faciais que elas realmente queriam o que era melhor para ela.

"Vou pensar nisso. Eu prometo. "

Elas ficaram caladas, cada um com seus próprios pensamentos, até que Shannon perguntou: "Então, como foi com o testamento? Quanto mega rica você é agora?"

"Eu não sei.O advogado leu o testamento e está enviando cópias a todos os herdeiros, que é uma coisa boa. Pois estava muito ocupada manter minhas mãos afastada de Hugh, para ouvir muito do que ele estava dizendo. Eu apenas sei, que foi dado um prazo de trinta dias para contestar, se alguém não concordar com qualquer das constantes disposições. "

"Você acha que alguém vai contestá-lo?."

"Quem sabe? Nem estou certa porque Charles me escreveu em seu testamento para começar. Embora o homem era louco, então talvez nenhuma outra explicação seja necessária."

"Pense em tudo o que você poderia fazer com esse dinheiro" continuou Kiesha.

"Isso é o que eu disse. Hugh ainda não gosta da idéia de receber alguma coisa de Charles. *É responsabilidade do homem prover à sua companheira.*" disse Mary Elizabeth, imitando a profunda voz de Hugh.

"Ei, não discuta isso. Há vários homens, querendo que as

U A Loba de Nikolai –Verdadeiros Companheiros O3 – Zena

Wynn ⁱ

mulheres tragam o sustento, enquanto sentam em sobre seus vagabundos traseiros."

Kiesha terminou, com Shannon acenando com a cabeça em concordância.

"Não estou criticando ele. Eu estou contente que se sinta dessa maneira. Eu particularmente não quero o dinheiro de Charles, mas já que ele me deu, eu vou usá-lo."

"Ouçam, ouçam", disse Shannon levantando seu chá em saudação. Kiesha levantou a dela também, olhando para Mary Elizabeth na expectativa. Quando Mary Elizabeth levantou a dela, os copos se uniram em um brinde.

* * * * *

Alex olhou os resultados dos testes, em suas mãos. Ele os refez duas vezes, para ter certeza. Não houve dúvida. Ele pegou o telefone e discou o número de Rory.

"McFelan Construção".

"Nós precisamos conversar."

"O mesmo lugar que da última vez?"

"Sim"

"Esteja lá em uma hora."

Alex fechou seu celular e deslizou de volta no bolso. Então ele

Grupo RR – Blog Românticos&Calientes e blog RomantiCon

saiu e cancelou sua agenda para o resto da tarde. Uma hora depois, ele estava em Lookout Lover's, estacionou ao lado de seu SUV enquanto ele esperava a chegada da Rory.

Rory chegou cinco minutos depois, em seu caminhão da empresa. "Desculpe o atraso.Fiquei preso no último minuto.

Eu presumo que seja, preocupações com Shannon?."

Ele perguntou saindo do caminhão.

"Sim. Aqui, leia isto."

Ele entregou os testes para Rory.

"O que é isto?" Os olhos de Rory varrendo o documento.

"É resultado dos testes em laboratório de Shannon."

Rory o olhou bruscamente antes de voltar a olhar para o documento. "O que isso quer dizer? "

"Eu comparei os resultados destes testes com os que fiz algumas semanas atrás. Shannon está mudando. Seu DNA está mudando " esclareceu Alex.

"Mudando como?" Rory perguntou a Alex com um olhar que exigiu a verdade.

"Transformandô. Em outra coisa. Ela não é vampiro, mas também ela não é simplesmente um Shifter. Suas células ainda estão em mutação, do que eu pude ver."

Rory amassou os papéis em sua mão. "É aquele maldito sanguessuga. Ele fez isso com ela. Eu vou matá-lo."

Alex estendeu a mão em advertência.

"Antes de você sair correndo para se matar, é preciso considerar algumas coisas."

Rory visivelmente se irritou com a insinuação de que ele não poderia derrotar Nikolai. Alex o ignorou e continuou.

"A vida de Shannon pode depender desse acasalamento com Nikolai."

"Que inferno você está dizendo."

"Lembra que eu te contei da condição do sangue de Shannon

"? Alex esperou até que Rory deu um aceno de cabeça em afirmação.

"Não foi desencadeada por Nikolai, mas por Shannon."

"Você está culpando Shannon para esta complicação?"

"Rory, eu não estou culpando ninguém. Eu só estou dizendo que Nikolai não é o vilão que está tentando fazê-lo parecer. Ele é o único que encontrou Shannon no cume e a trouxe para mim. Aparentemente, Shannon o atacou e mordeu ele quando ele chegou muito perto, ingerindo seu sangue, não sabendo que ele estava lá para ajudar. Isso é o que causou a transição inicial e permitiu o vínculo de Nikolai com a Shannon. "

"O que você está dizendo? Eu estava lá naquela noite. Foi um shifter que encontrou Shannon, um de vocês. Eu teria atacado qualquer outro que chegasse perto dela naquela noite. "

"Nikolai queria que você achasse que ele era um shifter. Ele deve ter mascarado o seu perfume. Ele é poderoso o suficiente para fazê-lo. "

"Se o que você está dizendo é verdade, então toda esta confusão é minha culpa. Se eu não tivesse perseguido Shannon até o cume, ela nunca teria conhecido Nikolai."

"Isso não é culpa de ninguém. Acredito que Nikolai está certo. Shannon é sua escolhida. Isso teria acontecido, não importando o que qualquer um de nós fizesse. Ela é a sua companheira, sua escolhida, aquela que o Criador destinou para ele ter. Seu corpo está mudando. Ela está produzindo o sangue que Nikolai precisa para se sustentar. Ele estar se alimentando dela, está realmente ajudando a mantê-la saudável. "

"Existe alguma maneira de reverter isso? Alguma maneira de quebrar o seu domínio sobre ela? Tem que haver alguma maneira de contornar isso, Alex."

Era evidente para Alex que Rory não queria que sua irmã se

acasalasse com vampiro.

Alex balançou a cabeça.

"Eu não acredito. Eles já completaram dois dos intercâmbios.

Há apenas um remanescente. E não é apenas esta - nem a mais importante -- consideração. Shannon passou toda a sua vida em seu bando e nunca encontrou um companheiro. Nós supomos que ela iria encontrar algum no bando Raven. Mas ela conheceu a cada um dos lobos não acasalados, e nenhum deles a interessou em qualquer nível. O único homem que capturou o seu interesse foi Nikolai. "

Alex ficou em silêncio, permitindo que suas palavras e suas implicações afundassem em seu interior. Viu como Rory esforçou-se para aceitar o que ele estava dizendo.

"Um sangrento vampiro? Você sabe o que você está me pedindo para aceitar?"

O seu tom foi tão baixo, que Alex teve de ouvir com cuidado para entender o que ele estava dizendo.

"Você sabe que ele vai cuidar bem dela. E ele não poderia fazer menos. Ela é a escolhida, a sua companheira. Sangue do seu sangue. Ela está segura com ele."

"Eu sei, mas... é apenas muita coisa para aceitar. Um sangrento vampiro na família". Murmurou para Rory enquanto caminhava. Finalmente, ele parou e se virou para o Alex.

"Você disse a Shannon os resultados? "

"Não, eu queria falar com você primeiro."

"Não diga a ela." Alex abriu a boca para rebater. Mas Rory o cortou.

"Pelo menos, ainda não. Shannon tem de fazer sua própria idéia sobre o sanguessuga. Se ela decidir ficar com ele, não poderemos dizer ou fazer nada para impedi-la de acasalar com

ele. Terá que ser a sua decisão, sem influências exteriores. "

"E se decidir não quiser ficar com ele?"

"Eu realmente não vejo isso acontecendo.Você o faz? "

"Não. Ela quer ele. Mas não sei se o quer o suficiente, para ir atrás dele, depois de tudo temos dito a ela, embora sei que ela deseja ir. "

"Então, vamos esperar para ver o que acontece. Se ela realmente é a escolhida de Nikolai, ela irá. Se não, eu tenho certeza que Nikolai virá por ela. É o que eu faria, dada a oportunidade. "

"É o que todos nós faríamos. Nada ficaria no caminho de um homem reivindicando o sua companheira, incluindo uma relutante companheira. "

* * * * *

Outra semana se passou antes de Shannon chegar num ponto sem volta. Ansiava por Nikolai com uma intensidade quase dolorosa. Ela desejava tudo nele, e não apenas o seu corpo. Ela queria dormir enroscada em seus braços e estar lá quando tomasse seu primeiro sopro do dia. Ela precisava mais do que os poucos momentos que passavam juntos. Mais do que passar suas preciosas horas das noites em seus braços.

Ela tinha que "sair do armário", por assim dizer, e corajosamente proclamar para todos ouvirem, que Nikolai era seu companheiro. Seu escolhido. O homem que desejava acima de todos os outros. Ela gostaria de passar o resto da eternidade com ele, e se o Criador se sentisse benevolente, queria uma barriga crescendo com a sua semente para agraciá-lo com uma criança.

Havia apenas um único caminho. Seu lobo teria que aceitar Nikolai. Se não como seu companheiro, então pelo menos,

teria que reconhecer o domínio que Nikolai tinha sobre ele.

Shannon precisava de ajuda. Ela precisava de respostas. Então ela recorreu a única pessoa, que sempre correu quando estava em apuros. E está era Rory.

Ela estava esperando na varanda, ele voltar do trabalho. Ela colocou o balanço em movimento e levantou o rosto para a brisa, quando ele saiu do carro e veio em sua direção.

"Por que você não esta esperando em casa? Você tem uma chave. Quanto tempo você está esperado aqui fora?"

"Não faz muito tempo. É um belo dia e não foi nenhuma dificuldade. Além disso, eu já não moro, mais aqui. Eu não poderia apenas entrar, mesmo que eu ainda tenha uma chave."

Rory se sentou ao lado dela no balanço.

"Shannon, esta sempre será a sua casa, não importa onde você viva."

"Você quer dizer isso? É sério?" Ela levantou seu pé sobre o balanço e virou-se para olhar para ele, descansando o queixo no joelho.

"Pequena, você é minha irmãzinha, e eu te amo. Nunca, nunca duvide disso. E nunca duvide das coisas que eu faria para vê-la segura e feliz." Com isso ele arrepiou seus cabelos.

Shannon deslizou perto dele e deitou a cabeça no ombro dele, da forma como ela costumava fazer quando ela era mais jovem. Rory rodeou o braço em volta dela, para trazê-la mais perto e começou a mover o balanço. Eles sentaram em silêncio no crepúsculo, aproveitando o tempo juntos.

"Eu o amo, Rory." Shannon falou baixinho.

"Eu sei." Resposta de Rory foi igualmente baixa, como se ele estivesse relutante em perturbar a atmosfera pacífica.

"Eu quero ele como companheiro, mas o meu lobo... ele não

quer Nikolai. É a única coisa que me impede."

"E quanto a mim?"

"Você é meu irmão e sua opinião é muito importante para mim, mas eu amo Nikolai. Ele me completa. Espero que você possa aceitá-lo. Mesmo se você não puder, eu ainda o quero. Eu ainda irei até ele."

"E o bando? E se eles banirem você? Você está disposta a arriscar a perder o apoio do bando para ter Nikolai como seu companheiro? "

Shannon tomou uma respiração profunda, estremeando. "Sim, mesmo que isso signifique a separação do bando. Eu quero Nikolai como meu companheiro."

Ela sentiu quando Rory soltou o fôlego que ele estava segurando e apertou-a para perto em um abraço.

"Agora eu sei que você, realmente ama ele e não é apenas sexo."

Shannon levantou o queixo até que ela pudesse ver o rosto da Rory. Ele olhou para baixo e encontrou seu olhar.

"Você realmente acredita que o sexo era tudo o que havia entre nós?"

"Sempre houve esta possibilidade." "Ele é o seu primeiro amante" "Você não seria a primeira a confundir o amor com o prazer sexual."

"E você sabe o que é amor?"

"Eu vou ajudá-la a reivindicar o seu companheiro."

"Só isso? Nenhum argumento? "

Rory embalou seu rosto com a mão livre e se inclinou para esfregar o nariz contra o dela. A ação trouxe lágrimas aos seus olhos. Ele não havia feito isso desde que ela saiu do ensino fundamental.

"Eu quero que você seja feliz. Se esse vampiro a faz feliz, então eu aceito ele. Eu sei como é amar alguém e não poder

estar com ela." Um assombrado olhar entrou em seus olhos, antes que piscasse o afastando.

"Até onde sei sobre o seu lobo, você precisa tratar Nikolai como se ele fosse um shifter."

"O que você quer dizer?"

"Lutar. Faça-o provar o seu domínio sobre você."

"Lutar" ela repetiu, será tinha ouvido direito.

"Shannon, se Nikolai fosse um shifter e tentasse reclamar você, o que você faria?"

"Eu o faria provar que era forte o suficiente para me dominar" disse ela, sem qualquer hesitação.

"E..."

A luz ascendeu em sua cabeça. Ela sentou-se abruptamente, rangendo o balanço em um impasse.

"Fazendo ele lutar comigo. É isso! É tão simples, é brilhante. Você é um gênio. Por que não pensei nisso?"

"Porque você não estava comigo. Por isso." Sua voz era extremamente orgulhosa.

Shannon jogou os braços em torno dele e abraçou-o apertado.

"Obrigada. Muito obrigada."

"De nada", disse Rory enquanto a mantinha próximo.

"Você é o melhor irmão mais velho do mundo", disse Shannon o beijando na bochecha. Mantendo os braços em volta dele, ela recuou um pouco até que ela pôde ver seu rosto.

"Ela irá voltar, Rory. Você vai ver. Não perca a fé. Ela está fugindo de si mesma, não de você."

"Como você sabe?"

"Eu não sabia no início. Não parecia ser possível, dada a sua reação no outro dia. Então eu percebi que sua ira, era para esconder a atração que estava sentindo. Estou certa? "

Rory assentiu. "Você sabe que eu não queria uma companheira e filhos."

"E agora você tem uma, e não apenas qualquer companheira - uma companheira verdadeira.

O Criador sorriu para você. "

"Você tem certeza que é um sorriso?" "Sinto mais como, se eu fosse um alvo de brincadeira."

"Não se sinto assim, Rory. Shayla é perfeita para você. Ela vai estar de volta. Você vai ver, e tudo ficará bem. "O Criador nunca está errado"

Ela o abraçou novamente, em seguida levantou-se.

"Eu tenho que ir falar com Nikolai."

"Diga ao sanguessuga que eu mandei um Oi, e que se não tratar você bem, meu bando e eu, vamos brincar de um pequeno jogo chamado 'caça ao vampiro."

"Rory"

"O que?" ele perguntou inocentemente. "Eles não sugam o sangue?"

Shannon apenas balançou a cabeça e caminhou até onde o seu caminhão estava estacionado. Quando estava entrando, Rory gritou: "Talvez o sanguessuga possa convencer você a comprar um novo caminhão."

Sua risada soou quando se afastava. Com uma última volta, ela foi embora.

Rory a olhou ir embora, com o coração pesado. Shannon sempre foi mais como sua filha, do que como sua irmã. Agora ele não seria o homem mais importante em sua vida. Ela teria alguém há quem recorrer. Alguém para estar quando estivesse aborrecida. Foi difícil deixá-la ir, mas ele sabia que tinha de fazê-lo. Agora tinha seu próprio companheiro, porém ela sempre amaria seu irmão mais velho. Ele se consolou com esse pensamento.

Capítulo Treze

Quando Shannon voltou para o Refúgio, ela procurou profundamente dentro de si, um lugar em sua psique, onde ela estava ligada com Nikolai e fez algo que nunca tinha feito antes.

Ela o chamou.

"Nikolai"

Ela sentiu a sua surpresa, e logo o prazer perante o calor da sua presença, tragando ela. Sua presença era tão forte que sentiu arrepios subirem em seu corpo e teve que ter força em se concentrar na direção, para não morrer, e que tudo isso fosse

para nada.

"Sim, meu amor. Para que devo este prazer? O que você quiser, é seu para pedir"

"Corajosas palavras para dar a qualquer mulher. E se eu quiser algo que você não quer dar? "

"Para a alegria de você me dar o caminho para alcançar coração para coração, na forma companheiros escolhidos, qualquer coisa que eu tenho é seu para dar."

"Eu preciso ver você, o mais breve possível. Tenho algo para contar há você. E não leia a minha mente, e estragar a minha surpresa. Espere até me ver, e me deixe dizer-lhe cara a cara."

"Onde está você agora?"

"Eu estou no meu caminho de volta a Refúgio. Eu estarei aí em meia hora"

"Encontre-me na clareira." Ele enviou uma imagem mental assim saberia onde ir.

"Eu conheço o lugar. Até logo."

Apesar de ter ficado em silêncio, ela estava consciente de que Nikolai permaneceu ligado com ela. Ela não podia esperar, para estar com ele. Por um segundo ela se preocupou, perguntando se ela estava fazendo a coisa certa. Então, ela empurrou as preocupações de lado. Esta era a única maneira. Tinha que ser feito. Se ela não tivesse fé na capacidade de Nikolai em dominar e ser mais forte do que o seu lobo, então ela não precisaria ficar com ele. Se ele não pudesse dominar seu lobo, então ele não era digno de ser seu companheiro. Quando ela chegou em casa, ela saiu do caminhão. A lua estava perto de surgir, sempre foi perigoso chamar o seu lobo, mas ela o fez de qualquer maneira. Ela mudou e correu para a clareira onde Nikolai já estava esperando.

Quando o viu, ela mudou de volta para sua forma humana e correu para os seus braços. Shannon afundou-se contra ele enfiando a língua em sua boca, a intensidade da sua paixão a fez perder a noção de si mesma. Ela se esfregou contra a sua ereção e tentou escalar seu corpo. "Faça amor comigo", ela ordenou, indisposta a separar sua boca da sua até mesmo para falar.

Nikolai a agarrou pelos quadris e ergueu seu corpo para que pudesse envolver as pernas em torno de sua cintura. De repente, eles estavam pele com pele quando a roupa dele desapareceu, e sua ereção estimulou sua abertura.

"Por favor" ela gemeu, tentando empalar-se sobre o seu eixo. Ela segurou-se firmemente nele quando caíam de joelhos, suas mãos embalaram seus quadris, puxando para baixo, enquanto ele impulsionava para cima, penetrando profundamente. Ele imediatamente começou a conduzir um ritmo, penetrando profundamente com cada estocada. Shannon beijou sua garganta, então o mordeu duramente, o fazendo gritar e as suas presas crescerem em sua boca.

"Morda-me", ela exigiu, se inclinando para trás, confiando a ele para alcançá-la. Nikolai a segurou pela cintura e a deitou de costas para o chão, ainda empurrava profundamente, o olhar sobre seus seios balançando. Shannon levou suas mãos acima os embalandando - em uma oferta para ele. "Morda-me", ela implorou: "Por favor, me morda".

Os olhos vermelhos de Nikolai brilharam, pouco antes de inclinar para a frente e fechar a boca em torno de seu mamilo. Suas presas perfuraram em seu corpo, e ele começou a aspirar profundamente, sugando seu sangue e seu mamilo, ao mesmo tempo. Os ritmos de seus impulsos aumentaram até que ele esteve martelando em seu corpo, que começou a convulsionar em torno dele, o duplo prazer de seu pênis e de sua

alimentação eram demais para ela suportar.

Ele retirou suas presas e lambeu fechando a ferida, seu corpo tremia num sinal evidente do orgasmo. Quando o último tremor deixou seu corpo, ele caiu em cima dela.

Shannon sorriu o segurando, o seu peso estava restringindo sua capacidade de respirar corretamente, mas ela não se importou. Ela estava muito eufórica, por ter sido capaz de reduzir o seu grande e forte vampiro, para esta trêmula massa de fraqueza.

"Eu ouvi isso" ele disse e os rodando para que Shannon ficasse sobre seu peito e ele sobre o chão.

Shannon riu algo que apenas ele tinha o poder de fazer.

"Se você não gosta do que você ouve, fique fora da minha cabeça."

"Nunca. *Seu vampiro*, hmm? Significa que eu acho que faz?"

Nikolai perguntou acariciando suas costas.

Shannon apoiou em seu peito e montou sobre seu corpo.

Levando a mão entre suas pernas, ela abriu as pregas do seu sexo e se posicionou sobre o pênis semiereto de Nikolai. Com a umidade de sua vagina lubrificando seu eixo, ela escorregou para trás, inclinando os quadris deslizou cada extremidade, de modo que a cabeça de seu pênis esfregasse contra seu clitóris.

"Sim, meu vampiro. Eu decidi reclamar você, mas há algo que você tem que fazer primeiro."

"O que poderia ser isso?" Nikolai perguntou entre os dentes.

Shannon estendeu a mão e agarrou seu pênis que endureceu rapidamente, o levantou e empalou a si mesma, quase totalmente dentro em um movimento. Lentamente, ela começou a montá-lo. Se perdendo no prazer do seu corpo, tomando seu tempo.

"Shannon?"

"Sim, amor?" Ela inclinou a cabeça em seu peito e começou a

mordiscar delicadamente em seu mamilo. Sua ação fez que os que seus quadris elevarem até que a ponta do seu pênis bateu em seu interior. Ela gemeu e cravou as unhas nele, pois essa posição fazia seu pênis esfregar contra seu ponto-G, localizado na parede anterior da vagina.

Nikolai estendeu a mão e segurou seus quadris, tentando forçá-la a ter mais dele. "Responda a pergunta. O que você precisa que eu faça?"

Shannon chamou seu poder permitindo suas presas crescerem. "Lute comigo", ela respondeu, antes de afundar suas presas em seu peito, o marcando como seu companheiro.

Nikolai sibilou em prazer com suas presas cravadas no lugar. Seus quadris arquearam fora do chão, e começou a bombar violentamente em sua vagina.

Shannon retirou seus caninos de seu peito, fechou os joelhos contra os seus lados, prendendo a cavalgada. Suas costas arquearam bruscamente, e ela uivou com seu orgasmo rugindo através dela.

Nikolai a girou de costas e elevou suas pernas até que os tornozelos estivessem em seus ombros. Empurrou para frente até que seus joelhos estavam no nível com o peito, ele martelou nela cravando suas presas em seu ombro, do mesmo modo que um macho shifter, marcando a sua companheira. A mordida fez Shannon gritar com outro lançamento rugindo através de seu corpo. Sua vagina apertou seu pênis, ordenhando sua semente.

Quando Nikolai pode pensar outra vez, lembrou-se o que ela havia dito. "O que significa *lutar com você*?"

Quando ele não obteve uma resposta, ele ergueu o corpo dela e olhou para seu rosto. Shannon estava ali quase inconsciente, com um sorriso bobo em seu rosto. Nikolai não poderia ajudar, mas sorriu no conhecimento que literalmente a fodeu como seu companheiro. Ainda assim, ele não tinha tempo para esperar que a pressão diminuísse.

Levantou de joelhos, e montou sobre o corpo dela, elevando seus ombros do chão. Ele a sacudiu um pouco perguntando: "Vamos, amor. Fale o que você quis dizer. Se você não me disser, eu vou olhar e ver por mim mesmo."

"Tudo bem," ela disse atrapalhada, "precisamos de uma soneca." Sua cabeça pendeu para trás com os olhos fechados. Sabendo que ela não estava em condições para responder, ele procurou em suas memórias a informação. Quando ele descobriu o que ele precisava, Nikolai deitou Shannon de volta e afundou sobre os joelhos. Ele pensou que ele tinha entendido. Para que o lobo de Shannon o aceitar, ele teria que dominá-la como seu companheiro. Ele não estava muito entusiasmado com a idéia de acasalar em forma de lobo, mas se isso era o que sua companheira necessitava para aceitá-lo como seu escolhido, fará o que ela precisa.

Ele permitiu que Shannon dormisse por uma hora, enquanto ele se preparou para fazer o que ele precisava. Quando ele estava pronto, ele a acordou.

"Está na hora, amor. Deixe seu lobo sair para brincar".

Shannon procurou em seu rosto, e deve ter achado o que estava procurando. Ela o beijou levemente nos lábios antes de se afastar. Olhando para ele uma última vez, virou seu olhar para a lua, que estava quase cheia. Ele a sentiu profundamente, alcançando seu interior e destrancando a jaula em que residia sua besta, lhe passando o controle completo. Ela mudou

rapidamente. Nikolai não encontrou nenhum vestígio de sua companheira. Ela estava profundamente enterrada dentro da loba vermelha. Nikolai mudou para a forma de um grande lobo negro, que já havia assumido em ocasiões anteriores. Ele soube o minuto que a loba havia visto ele. Ele rosnou profundamente em sua garganta e assumiu a posição de ataque. Nikolai esperou a loba, rosnando em comando para se submeter e o reconhecê-lo como dominante. A loba mostrar os dentes e avançou em sua própria resposta a ele.

Nikolai saltou fora do caminho e se virou rapidamente para enfrentá-la. Para ganhar o seu respeito, ele tinha que derrotá-la como um lobo e não usar nenhum dos seus poderes de vampiro contra ela. O que o deixava em uma posição difícil. Pois a loba tentaria matá-lo, quando, no entanto, ele não poderia esquecer que a loba era a sua companheira, a qual ele jurou proteger. Estava contra seus instintos prejudicar Shannon, não importava que estivesse na forma da agressiva loba estava, o atacando uma e outra vez, determinada a remover esta ameaça de sua vida. Nikolai assumiu uma posição defensiva, bloqueando cada ataque, esperando a loba se cansar. Finalmente, ele percebeu o que estava procurando, uma abertura em suas defesas.

Quando a loba o atacou novamente, ele esperou até o último minuto para se esquivar. Movendo-se tão rápido que era um borrão, teve a loba presa com os dentes fechados sobre a sua garganta antes que soubesse o que estava acontecendo. A loba lutou para se libertar. Nikolai rosnou e apertou sua garganta. Ela hesitou por um momento, antes de finalmente admitir a derrota. Ela choramingou sua submissão e arqueou o pescoço mais plenamente na boca de Nikolai.

Sabendo que a metade da batalha estava ganha, Nikolai lançou a loba aos seus pés. Circulando ao redor atrás dela, beliscado

seu traseiro até que se apresentou para a ser montada. Engoliu sua aversão ao ato, permitindo que seu pênis de lobo deslizasse em sua vagina e montou a loba, a penetrando, até que o aceitou como seu companheiro. Assim que ela reconheceu que a batalha estava ganha, ele imergiu na profunda energia interior da loba, até encontrar o local onde sua companheira descansava. "Mude", ele ordenou.

Quando ela trocou sem problemas de lobo para a humana, Nikolai mudou com ela, nunca perdendo contato. Quando Shannon estava de volta a si, ele pressionou sobre seus ombros até que seus peitos de tocassem no solo, arqueando seus quadris no ar. Com seus joelhos, abriu suas pernas mais largamente, aumentando a profundidade de seus impulsos que a cubriam com seu corpo.

Shannon bombou com seu corpo em retorno, apertando sua vagina em torno dele e montando o seu pênis. Nikolai trouxe o seu pulso à boca e cortou a pele com suas presas, então o levou à boca de Shannon. Ligando a sua mente com o dela, ele a forçou a beber, embora já não fosse necessário. Enquanto ela se alimentava a partir de seu pulso, ele cravou suas presas em pescoço se alimentando profundamente, completando a terceira troca.

Quando tinham consumido bastante sangue, ele retirou suas presas de seu ombro e ordenou a ela para libertar seu pulso, que então lambeu a ferida para selar. Rodeando os ombros com seu braços, Nikolai debruçou sobre Shannon e afundou-se dentro dela, os dirigindo a liberação. Assim que seus orgasmos haviam passado, Nikolai comandou que Shannon caísse em um sono profundo.

* * * * *

Quando Shannon acordou, ela estava mais uma vez na cama

de Nikolai.

"Nossa agora."

Ela se esticou e envolveu os braços em volta do pescoço dele, o puxando para um beijo.

"Está feito?"

"Sim", ele respondeu a cobrindo com seu corpo.

Shannon fez um inventário mental.

"Eu não sinto nenhuma diferença."

"O que você esperava?" Nikolai sorriu arqueando uma sobrancelha.

"Eu não sei. Alguma coisa. Qualquer coisa. Isto parece tão normal. "

"Vamos ver se eu posso te ajudar com isso."

Segurando sua ereção dentro de sua suavidade, gentilmente fez amor com ela, prolongando seu prazer, por longo tempo.

Quando acabou, Shannon estava descansando em seu peito.

"Eu ainda não me sinto diferente."

Nikolai riu profundamente, elevando seu corpo de modo que ela teve que segurar nele para não cair.

"Você já fez todas as mudanças que poderia fazer. Seu corpo continuará a se alimentar do meu, e meu sangue aumentará sua vida, o modo de tempo que eu vivo você viverá."

Shannon estendeu a mão o acariciando, Nikolai se contorceu embaixo dela.

"Você não poderia ter me dito isso antes? Você sabia que eu estava preocupada."

Ele sorriu presunçosamente a girando para abaixo dele, elevando seus braços acima da cabeça.

"E ainda assim você veio a mim, não sabendo o que iria acontecer." Em sua voz estava todo o orgulho e amor que ele sentia por ela, sua escolhida.

"Como eu poderia fazer menos? Eu amo você."

UA Loba de Nikolai –Verdadeiros Companheiros O3 – Zena

Wynn ⁱ

“Certamente”, ele concordou quando começou a amá-la novamente.

"Agora, sobre as crianças que você queria..."

* * * * *

*Um solitário lobo estava no cume, muito acima do vale.
Atirando para trás seu focinho, ele uivava, um som triste, que ecoava nas pedras, antes de lentamente ir desaparecendo. O maciço lobo vermelho sentou-se sobre suas ancas, até que o focinho repousasse sobre as patas estendidas, deixando que uma única lágrima caísse do canto de um olho.*

FIM